



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2011/2012

**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO.....	3
1. RESULTADOS	6
1.1. Resultados Escolares	6
1.1.1. Resultados Internos.....	6
1.1.2. Resultados Externos.....	15
1.1.3. Qualidade do Sucesso	22
1.1.4. Taxas de transferências e abandono.....	28
1.2. Resultados Sociais	29
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação em Reuniões	29
1.2.2. Comportamento e Disciplina.....	30
1.2.3. Participação em Clubes e Projetos.....	32
1.2.4. Formas de Solidariedade.....	34
1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	35
1.3. Reconhecimento da Comunidade	36
1.3.1. Estudo de satisfação sobre serviços.....	36
1.3.2. Quadro de excelência e quadro de valor	37
1.3.3. Parcerias.....	38
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	39
2.1. Planeamento e articulação.....	39
2.2. Práticas de Ensino	40
2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	47
3. LIDERANÇA E GESTÃO	52
3.1. Liderança	52
3.2. Gestão	54
3.3. AutoAvaliação e Melhoria.....	56
4. AVALIAÇÃO EXTERNA DO AGRUPAMENTO	57
5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	63



INTRODUÇÃO

O presente relatório sintetiza o trabalho desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2011/2012.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através:

(...) a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa (Lei n.º 31/2002, art. 4.º).

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados no final de cada período sobre resultados escolares, comportamento e disciplina e apoios educativos, com vista à sua análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano anterior, a equipa iniciou as funções no início do ano letivo (set. 2011), após nomeação/recondução do Diretor. Privilegiou-se a manutenção de um grupo trabalho reduzido, envolvendo quatro docentes, o coordenador operacional e um elemento da associação de pais, com vista a assegurar uma maior representatividade da comunidade escolar.

Integram ainda esta equipa o Diretor do Agrupamento, tendo em vista a supervisão geral do processo e avaliação de alguns domínios específicos, e o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que nem sempre o horário dos



elementos permitiu um trabalho em conjunto, o que exigiu um esforço acrescido por parte dos mesmos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo.

Horário Semanal da Equipa:

	3.ª-Feira	4.ª Feira
10:30-12:00	-	Francisco Saias Ana Margalha
14:15-15:45	Francisco Saias Joana Figueira Lúcia Paulino	-

Obs.: O assistente Operacional António Anacleto não teve um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolvia no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes ao seu cargo. A representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Vera Rosado, colaborou com a equipa na divulgação, sensibilização e aplicação de questionários a encarregados de educação e na preparação do processo de Avaliação Externa.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2011/2012);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo de Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Elaborar um Plano de Melhoria e/ou formular Sugestões de Melhoria Setoriais sempre que se verifique necessário;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.



Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de inquéritos por questionário à comunidade educativa sobre a qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento e promoção de ações internas com vista a aprofundar o processo de autoavaliação nas estruturas intermédias (prestação do serviço educativo).

À semelhança do ano anterior, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e às aplicações Microsoft Excel e SPSS para fazer o tratamento estatístico de dados.



1. RESULTADOS

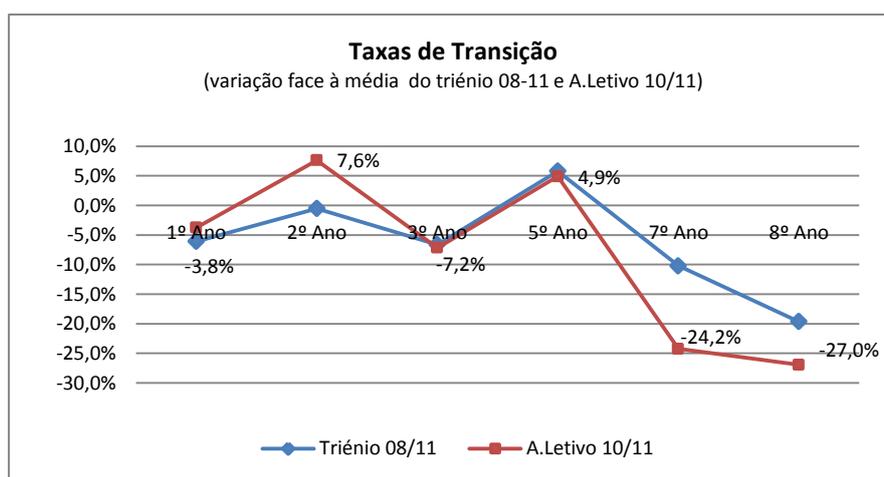
1.1. Resultados Escolares

1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa reforçou a monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e que transitaram ao abrigo do art. 54º do DN 1/2005 e eficácia de Planos de Acompanhamento e de Recuperação. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento. No Anexo I apresentam-se de forma mais pormenorizada os principais resultados escolares do Agrupamento, sob a forma de tabelas.

Taxas de Transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição					
	08/09	09/10	10/11	Média Triénio	11/12
1.º Ano	89,8%	92,5%	87,7%	90,0%	83,9%
2.º Ano	78,1%	80,6%	67,1%	75,2%	74,7%
3.º Ano	91,4%	82,0%	87,5%	86,9%	80,3%
5.º Ano	82,5%	73,7%	79,4%	78,5%	84,3%
7.º Ano	67,6%	86,2%	97,9%	83,9%	73,7%
8.º Ano	75,6%	89,7%	93,6%	86,3%	66,7%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao quadriénio 2008 -2012. No gráfico apresenta-se o desvio de taxas de transição para o ano letivo 2011/2012 relativamente à média do triénio 2008/2011 e à taxa de transição do ano letivo 2010/2011, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.



As taxas de transição do 1.º Ciclo diminuíram ligeiramente no 1.º e 3.º Anos de escolaridade, face aos resultados de 2010/2011 e à média do triénio 2008-2008, situando-se, respetivamente, nos 83,9% e 80,3%. No 2.º Ano observa-se uma melhoria de 7,6%, subindo a taxa de transição para 74,7%, que é aproximadamente igual à média registada no triénio 2008-2011. As metas escolares EE2015 não foram atingidas em qualquer dos anos, registando desvios negativos de 9,4% no 1.º Ano, 6,7% no 2.º Ano e 2,5% no 3.º Ano.

A taxa de transição do 2.º Ciclo (5.º Ano) registou uma melhoria de 4,9%, situando-se nos 84,3%. Este valor encontra-se 9,4% acima da meta escolar EE2015.

As taxas de transição do 3.º Ciclo evidenciam uma quebra acentuada face aos resultados recentes do Agrupamento, respetivamente, 24,2% no 7.º Ano e 27,0% no 8.º Ano. As taxas de transição destes dois anos de escolaridade registam um desvio negativo face às metas EE2015 de 13,7% no 7.º Ano e 24,2% no 8.º Ano.

O decréscimo de resultados no 3.º Ciclo deixam antever que as coortes de alunos pós TurmaMais apresentam, de uma forma geral, piores desempenhos.

Podem apresentar-se como possíveis causas para estes resultados a fraca apropriação, pelos restantes conselhos de turma, das metodologias inerentes a este projeto que conduziu à obtenção de bons resultados e o facto de não ter transitado qualquer aluno ao abrigo da lógica de ciclo (alínea b, ponto 54, do despacho normativo n.º 1/2005). No ano anterior 8 alunos beneficiaram desta medida mas somente dois obtiveram sucesso em 2011/2012.

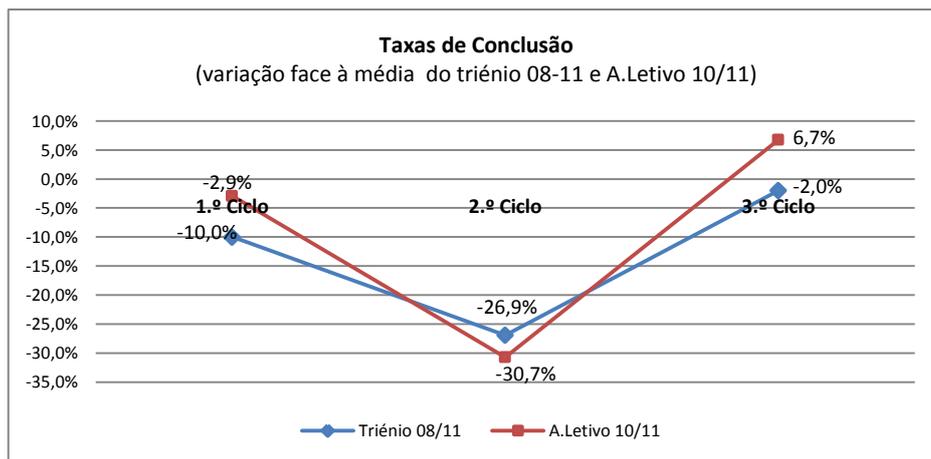
Não se descartam, no entanto, as questões relacionadas com a especificidade dos alunos e das turmas enquanto fatores explicativos destas oscilações.

Apesar do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, com a aplicação da maioria das medidas previstas no Projeto Educativo, os resultados escolares de 2011/2012 deixam antever a necessidade do reforço das estratégias de apoio e diferenciação pedagógica (apoios pedagógicos acrescidos; tutorias, etc.).

Taxas de Conclusão por ciclo

Taxas de conclusão					
	08/09	09/10	10/11	Média do Triénio	11/12
1.º Ciclo	97,1%	93,9%	84,9%	92,0%	82,0%
2.º Ciclo	89,2%	83,0%	91,8%	88,0%	61,1%*
3.º Ciclo	90,5%	87,5%	75,9%	84,6%	82,6%*

* Dados provisórios em virtude da realização de exames de equivalência à frequência na 2.ª fase.



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º Ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores um decréscimo de 10% face à média do triénio 2008-2011 e de 2,9% face ao ano letivo 2010/2011. Existe um desvio negativo de 12,7% relativamente à meta EE2015.

Ao nível do 2.º Ciclo, a taxa de conclusão decresceu percentualmente 30,7% face a 2010/2011 e 26,9% face à média do triénio 2008-2011. Relativamente à meta escolar EE2015 observa-se um desvio negativo de 23,1%.

Relativamente ao 3.º Ciclo, verificou-se uma melhoria de 6,0% face ao ano letivo 2010/2011 e um decréscimo de 2,0% face à média do triénio 2008-2010. Observa-se um desvio negativo de 5,1% em relação à meta EE2015.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo o Agrupamento criou um curso PIEF como forma de minorar o elevado absentismo e insucesso escolar (elevado número de retenções e dificuldades de aprendizagem) dos alunos de etnia cigana nos 1.º e 2.º Ciclos. A turma foi constituída por 20 alunos, todos de etnia cigana e funcionou na escola sede do Agrupamento.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina										
	Viver Português	Inglês	Homem Ambiente	Formação Cidadania	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	SHST	Formação Vocacional
P. Suc.	57,9%	78,9%	100,0%	100,0%	100,0%	68,4%	100,0%	89,5%	100,0%	100,0%
P. Insuc.	42,1%	21,1%	0,0%	0,0%	0,0%	31,6%	0,0%	10,5%	0,0%	0,0%

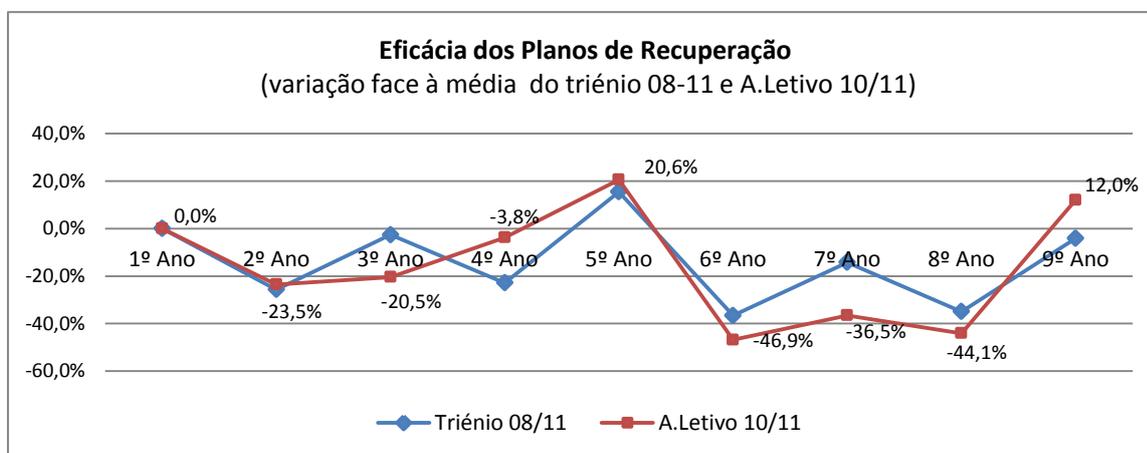
Avaliação Final	
Apreciação	N.º de Alunos
Aquisição das competências definidas no PEF (1.º Ciclo)*	4
Aquisição das competências definidas no PEF (2.º Ciclo)	13
Em processo de avaliação*	2

(*) Estes alunos irão continuar a trabalhar os seus Planos de Educação e Formação (PEF) no próximo ano letivo com vista à obtenção das competências de 2.º Ciclo.



Percentagem de sucesso de Planos de Recuperação

Ano Letivo	Planos de Recuperação				Planos Recuperação que surtiram efeito			
	% Alunos com Planos Recuperação				% Planos Recuperação que surtiram efeito			
	08/09	09/10	10/11	11/12	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ano	16,9%	0,0%	3,1%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	-
2º Ano	32,9%	18,1%	20,0%	9,6%	45,8%	7,7%	23,5%	0,0%
3º Ano	24,1%	19,7%	25,0%	18,0%	71,4%	25,0%	75,0%	54,5%
4º Ano	17,4%	28,6%	9,4%	26,2%	91,7%	85,7%	60,0%	56,3%
5º Ano	47,4%	44,7%	33,8%	21,6%	66,7%	52,9%	52,2%	72,7%
6º Ano	33,8%	37,7%	44,3%	48,1%	77,3%	55,0%	81,5%	34,6%
7º Ano	54,1%	48,3%	35,4%	57,9%	50,0%	71,4%	94,1%	57,6%
8º Ano	56,1%	37,9%	42,6%	45,8%	60,9%	81,8%	85,0%	40,9%
9º Ano	69,0%	53,1%	51,7%	54,3%	86,2%	82,4%	60,0%	72,0%



Em termos gerais, para o ano letivo 2011/2012 verifica-se uma tendência de aumento do número de alunos com plano de recuperação ao longo do ciclo. No 2.º Ano, nenhum dos planos de recuperação aplicados surtiu efeito, sendo que as percentagens para os 3.º e 4.º Anos a percentagem de sucesso está ordem dos 50%.

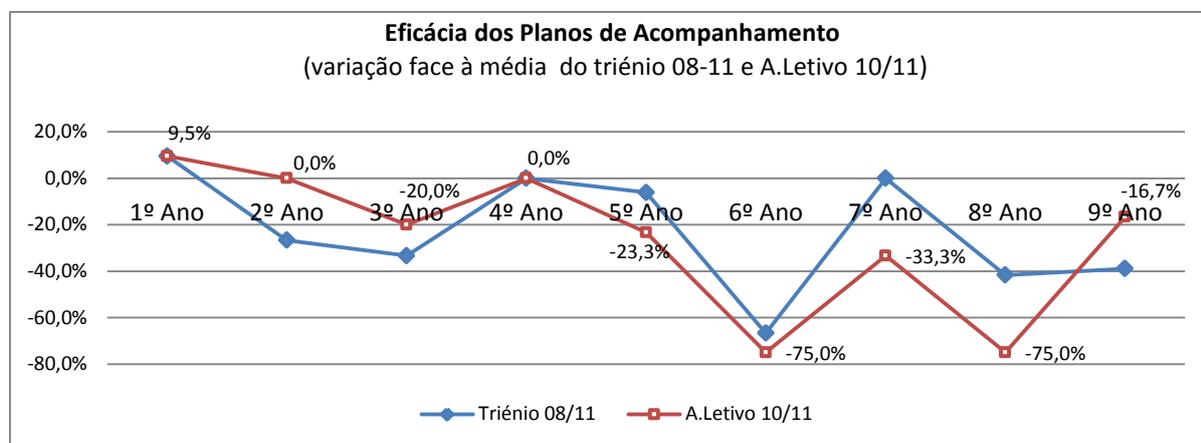
O grau de eficácia dos planos de recuperação aplicados em 2011/2012 tende a ser inferior à média do triénio 2008-2011 e do ano letivo anterior, com exceção do 5.º Ano de escolaridade. No 9.º Ano verificou-se uma melhoria de 12,0% face a 2010/2011.

Alguns fatores, assinalados nos Conselhos de Turma, e que poderão estar na origem dos resultados anteriores são a falta de cumprimento das estratégias nos planos que são da responsabilidade dos alunos, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação e assiduidade irregular dos alunos às aulas de apoio para as quais estão propostos.



Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento

Planos de Acompanhamento								
Ano Letivo	% Alunos com Planos Acompanhamento				% Planos Acompanhamento que surtiram efeito			
	08/09	09/10	10/11	11/12	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ano	10,2%	11,9%	4,6%	12,5%	66,7%	0,0%	33,3%	42,9%
2º Ano	6,8%	19,4%	16,5%	28,9%	80,0%	100,0%	50,0%	50,0%
3º Ano	6,9%	8,2%	15,6%	9,8%	100,0%	80,0%	70,0%	50,0%
4º Ano	4,3%	2,0%	3,8%	1,6%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
5º Ano	0,0%	11,8%	29,4%	11,8%	-	55,6%	90,0%	66,7%
6º Ano	6,2%	11,3%	13,1%	7,4%	75,0%	100,0%	100,0%	25,0%
7º Ano	5,4%	6,9%	10,4%	5,3%	0,0%	100,0%	100,0%	66,7%
8º Ano	2,4%	20,7%	2,1%	8,3%	0,0%	100,0%	100,0%	25,0%
9º Ano	2,4%	9,4%	10,3%	4,3%	100,0%	100,0%	66,7%	50,0%



Relativamente ao número de planos de acompanhamento aplicados destaca-se o 2.º Ano de escolaridade com uma percentagem de 28,9%. Este facto está relacionado com o elevado número de alunos de etnia cigana retidos no ano anterior (63%).

De um modo geral, a percentagem de sucesso dos planos de acompanhamento no 1.º Ciclo é reduzido com exceção do 4.º Ano. A eficácia desta medida diminuiu relativamente ao ano anterior e ao triénio 2008-2011, com exceção dos 1.º e 4.º Anos.

No 2.º Ciclo, uma percentagem reduzida de alunos beneficiou desta medida. Verifica-se, no entanto, que a sua eficácia diminuiu ao longo do ciclo. Enquanto no 5.º Ano mais de metade dos planos surtiram efeito, no 6.º Ano apenas um quarto dos planos foi eficaz. Há ainda a destacar que estes valores de eficácia encontram-se abaixo da média do triénio 2008-2011 e dos valores do ano anterior. O desvio mais acentuado situa-se no 6.º Ano (-75,0%).

No 3.º Ciclo, ao contrário do que ocorre com os planos de recuperação, houve um pequeno número de alunos que usufruiu desta medida (inerente às taxas de retenção registadas no ano anterior). Uma percentagem significativa destes planos surtiu efeito nos 7.º e 9.º Anos,



contrapondo-se ao 8.º Ano em que somente 25% dos planos foi eficaz. Contudo, fazendo uma comparação com a média do triénio e aos dados do ano anterior constata-se que os resultados obtidos neste ano são inferiores.

Regra geral, os principais fatores apontados pelos Conselhos de Turma/Conselho de Docentes para o insucesso desta medida são os anteriormente apontados para os planos de recuperação.

Taxas de transição de alunos com NEECP

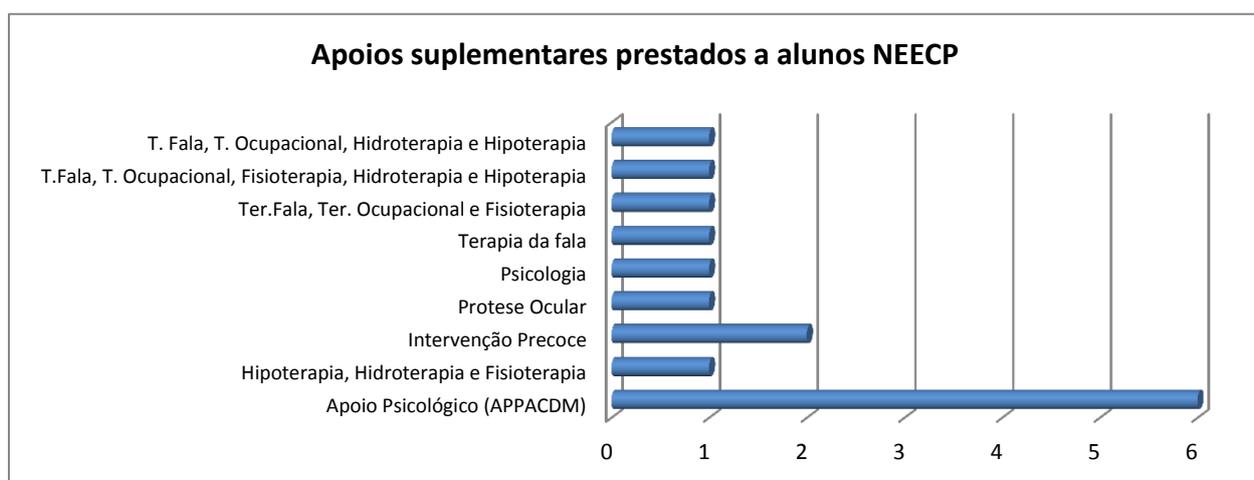
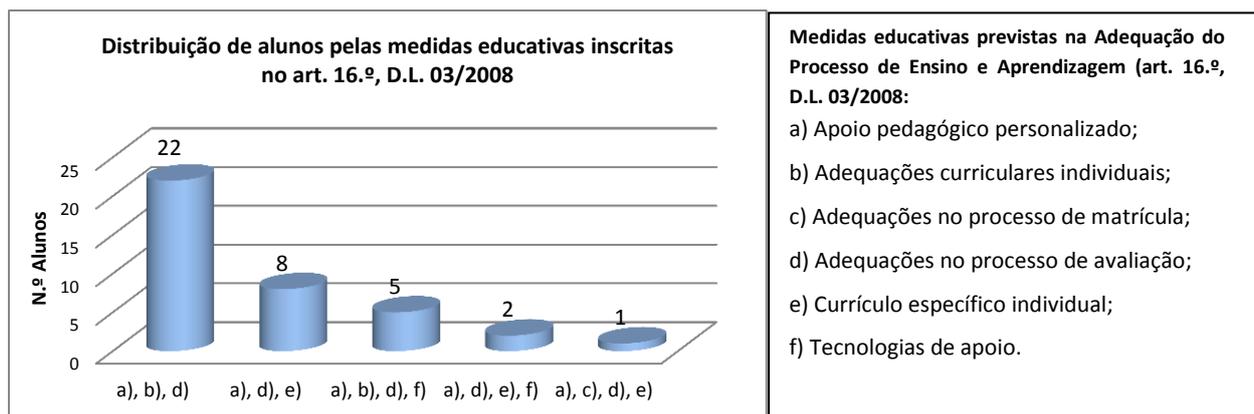
Ao longo do ano letivo o núcleo de educação especial acompanhou 38 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEECP), dois dos quais a frequentar a educação pré-escolar. Destes, 31 (81,5%) já haviam beneficiado de apoio no ano letivo anterior e 26 transitaram (uma percentagem global de 72,2%):

	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	N.º Alunos	% Transição						
Pré-Esc	0	-	0	-	2	-	2	-
1º Ano	2	100,0%	8	87,5%	2	50,0%	3	66,7%
2º Ano	7	71,4%	7	57,1%	13	84,6%	3	100,0%
3º Ano	7	71,4%	7	85,7%	4	100,0%	9	66,7%
4º Ano	2	100,0%	6	66,7%	7	14,3%	10	60,0%
5º Ano	3	100,0%	2	100,0%	5	100,0%	2	50,0%
6º Ano	0	-	3	100,0%	2	100,0%	5	80,0%
7º Ano	1	0,0%	0	-	2	100,0%	2	100,0%
8º Ano	0	-	1	0,0%	0	-	2	100,0%
9º Ano	0	-	1	100,0%	0	-	0	-
Totais	22	-	35	-	37	-	38	-

Nº de alunos	Nº de Transições	Nº de Alunos com PEI		Reavaliações de alunos	Revisão de PEI	Referenciações ^(**)	Alunos encaminhados para o SPO não abrangidos pelo 3/2008
		Adequações	CEI				
38 ^(*)	26	27	11	36	38	9	11

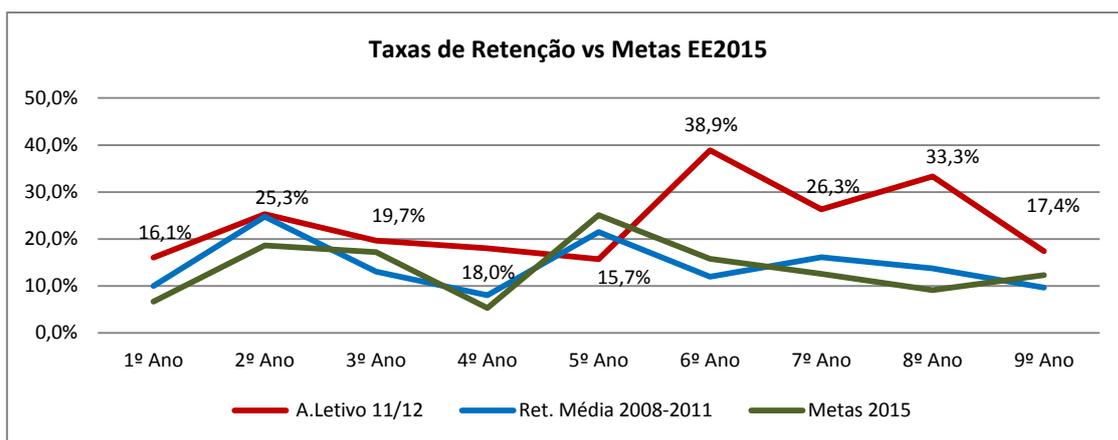
(*) Dois alunos frequentaram a educação pré-escolar e cinco a Unidade de Ensino Estruturado.

(**) Alunos com processo de referenciação de acordo com os artigos 5 e 6 do Dec. Lei 03/2008. Três referenciações tiveram parecer favorável à aplicação do D.L. 3/2008 e duas referenciações não tiveram parecer positivo. As quatro referenciações restantes não foram concluídas por falta de comparência escolar dos alunos.



Taxas de retenção

Ano Letivo	Taxas de retenção				Metas EE2015
	08/09	09/10	10/11	11/12	
1º Ano	10,2%	7,5%	12,3%	16,1%	6,7%
2º Ano	21,9%	19,4%	32,9%	25,3%	18,6%
3º Ano	8,6%	18,0%	12,5%	19,7%	17,2%
4º Ano	2,9%	6,1%	15,1%	18,0%	5,3%
5º Ano	17,5%	26,3%	20,6%	15,7%	25,1%
6º Ano	10,8%	17,0%	8,2%	38,9%	15,8%
7º Ano	32,4%	13,8%	2,1%	26,3%	12,6%
8º Ano	24,4%	10,3%	6,4%	33,3%	9,1%
9º Ano	9,5%	12,5%	24,1%	17,4%	12,3%



De uma forma geral, as taxas de retenção para todos os anos de escolaridade estão acima das Metas EE2015. Com exceção do 5.º Ano, estas taxas também se encontram abaixo dos valores médios para o triénio 2008-2011 e do ano anterior.

Destacam-se pelo maior afastamento relativamente às metas estabelecidas pela unidade orgânica para este ano os 6.º, 7.º e 8.º Anos de escolaridade.

Alunos Retidos/Transitaram Segundo a Lógica de Ciclo em 2010/2011

1.º Ciclo – Caracterização das Retenções (2011/2012)					
	N.º Retenções	1.ª Retenção	Ret. Repetida	Alunos com Ret. Repetida	
				Fraca Assid.	A. Etnia Cigana
1.º Ano	9	33,3%	66,7%	83,3%	100,0%
2.º Ano	21	33,3%	66,7%	57,1%	92,9%
3.º Ano	12	41,7%	58,3%	57,1%	71,4%
4.º Ano	11	45,5%	54,5%	16,7%	66,7%

Alunos Retidos em 2010/2011							
Aluno	2.º Ciclo			Aluno	3.º Ciclo		
	N.º Clas. Inferiores a Três		Sit.		N.º Clas. Inferiores a Três		Sit.
	10/11	11/12			10/11	11/12	
A1	4	7	NT	A1	11	12	NT
A2	4	1	T	A2	6	2	T
A3	6	2	T	A3	6	8	NT
A4	6	0	T	A4	12	9	NT
A5	5	2	T ¹	A5	5	4	NA
A6	5	1	T	A6	4	2	A
A7	4	4	NA				
A8	7	2	NA				
A9	4	2	A				
A10	6	3	NA				

Alunos que transitaram em 2010/2011 segundo a lógica de Ciclo			
Aluno	3.º Ciclo		
	N.º Clas. Inferiores a Três		Sit.
	10/11	11/12	
A1	3	9	NT
A2	5	11	NT
A3	4	7	NT
A4	3	4	NT
A5	3	5	NA
A6	4	2	A
A7	4	2	A
A8	4	3	NA

¹ Transitou sujeito à aplicação de um Plano de Educação e Formação.



No 1.º Ciclo, mais de metade dos alunos que não transitaram/não aprovados têm retenção repetida. São maioritariamente alunos de etnia cigana com elevado grau de absentismo, fraco acompanhamento familiar, desvalorização do papel da escola, entre outros fatores, que em muito contribuíram para o seu insucesso escolar. Esta situação tem vindo a merecer um acompanhamento da direção do Agrupamento e está prevista a criação de uma turma PIEF que abranja os 1.º e 2.º Ciclos para fazer face a algumas destas situações. No entanto, tendo em consideração o crescente número de alunos de etnia cigana que frequentam o Agrupamento e a manutenção das dificuldades atrás assinaladas, outras medidas de apoio e diferenciação pedagógica deverão ser adotadas.

No 2.º Ciclo, os alunos alvo de retenção no ano anterior que se encontravam no 5.º Ano de escolaridade (A1 a A6) tiveram uma melhoria generalizada. Somente um aluno foi alvo de retenção repetida, tendo sido encaminhado para o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

Os restantes alunos retidos (6.º ao 9.º Ano), na sua maioria, voltaram a não ter sucesso no presente ano letivo tendo contudo diminuído o número de disciplinas onde obtiveram classificações inferiores a três.

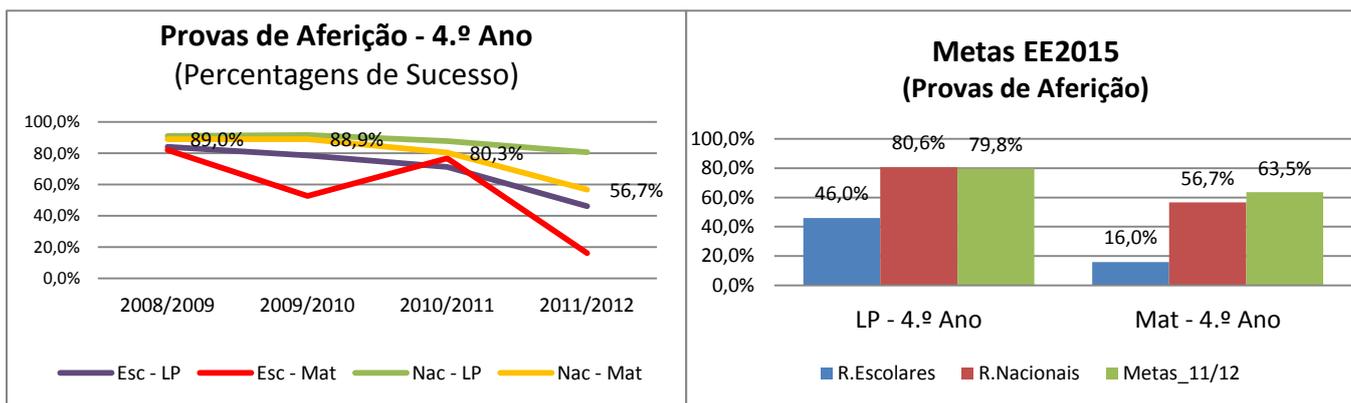
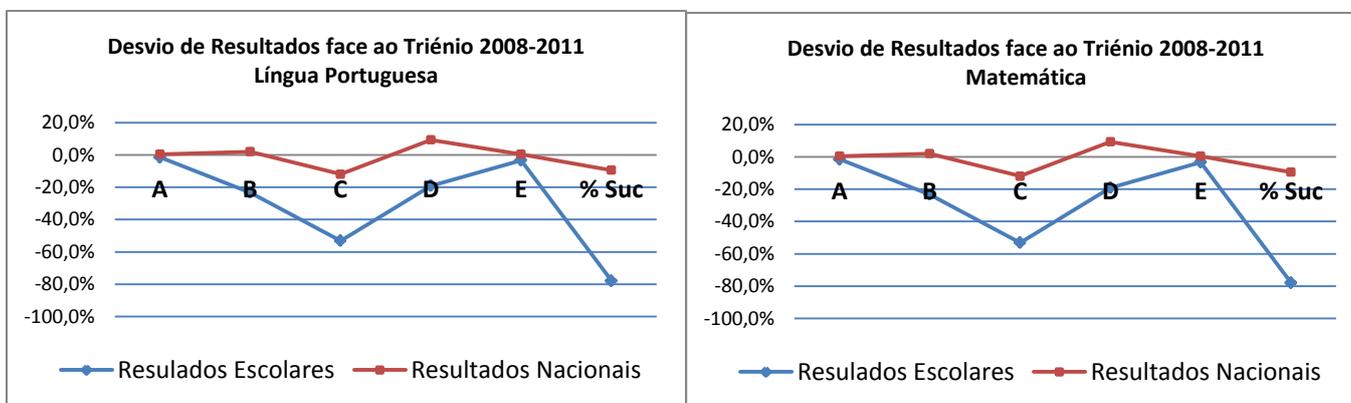
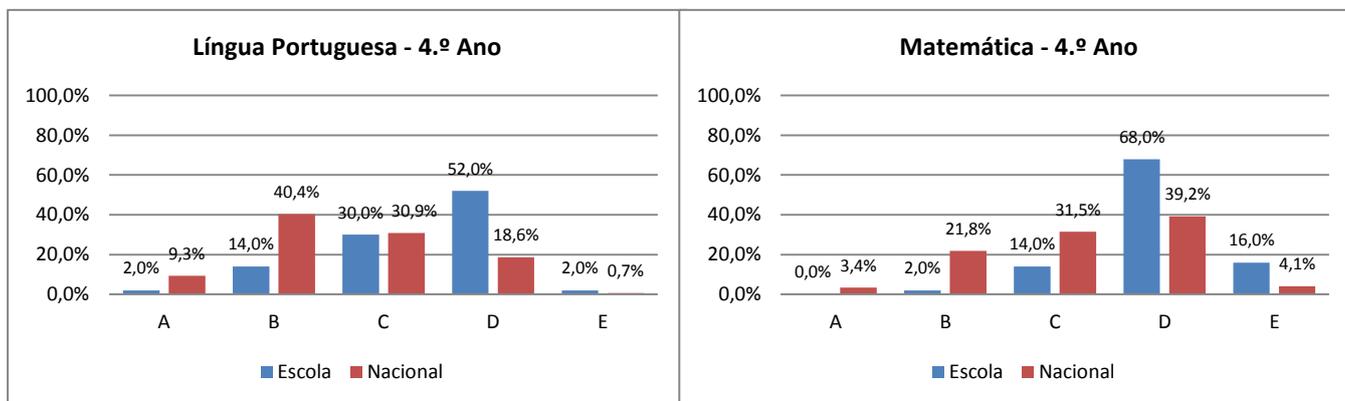
De forma análoga, os alunos que haviam transitado no 3.º Ciclo segundo a lógica de Ciclo não transitaram e/ou não ficaram aprovados em 2011/2012, observando-se ainda um incremento substancial de classificações inferiores a três, com exceção dos alunos A6 e A7.

Estes elementos reforçam a necessidade de que alunos sujeitos a retenção ou que transitem segundo a lógica de Ciclo devam ter um acompanhamento permanente dos Conselhos de Turma, com reforço de estratégias de apoio e diferenciação pedagógica, tais como tutoria e apoio pedagógico acrescido, etc. Outra estratégia igualmente importante poderá passar pela reorientação dos percursos escolares destes alunos tendo em conta as suas dificuldades específicas e interesses por eles manifestados.



1.1.2. Resultados Externos

Provas de Aferição – 1.º Ciclo



Na Prova de Aferição de Língua Portuguesa do ano letivo 2011/2012, 54% dos alunos obteve nível D ou E ficando, portanto, muito além dos 19,3% obtidos a nível nacional. 30% dos alunos obteve nível C e 14% dos alunos obteve nível B. Somente 2% dos alunos obteve nível A. Em comparação com o ano letivo anterior conclui-se que houve uma diminuição da qualidade do



sucesso de 76,7% (2010/2011) para 16% (2011/2012). A percentagem de alunos do Agrupamento que obteve nível A, B e C está abaixo dos resultados nacionais enquanto os níveis D e E ficaram acima dos resultados nacionais.

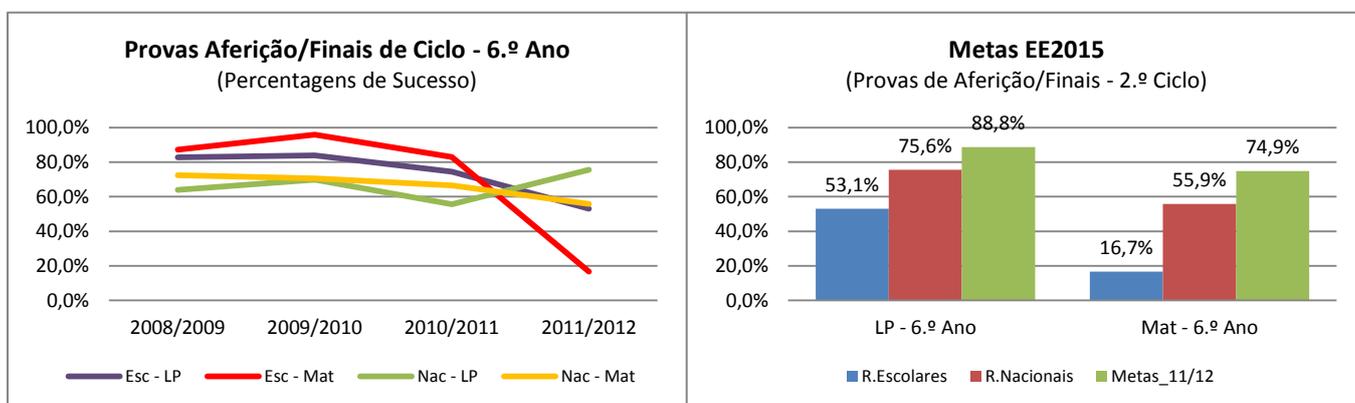
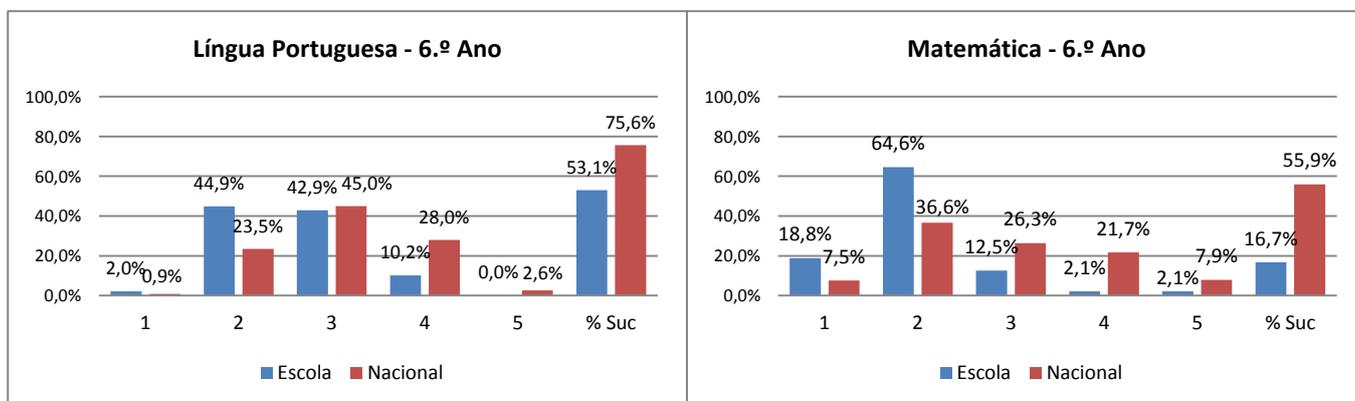
Na análise global das Provas de Aferição e Língua Portuguesa, 4.º Ano, entre 2007/2008 e 2011/2012, a qualidade de sucesso tem vindo a diminuir com exceção do ano letivo de 2008/2009 que foi, de resto, o melhor ano letivo com 84%.

A análise dos resultados sobre a Prova de Aferição de Matemática do 4.º Ano permitem concluir que 84% dos alunos obteve nível D ou E. Nenhum aluno obteve nível A, ficando abaixo dos resultados nacionais (3,4%). Somente 2% dos alunos obteve nível B, abaixo dos 21,8% dos resultados nacionais. A moda dos resultados encontra-se no nível D com 68%.

Os resultados obtidos na Prova de Aferição desta disciplina ficaram: abaixo dos obtidos a nível nacional nos níveis A, B e C e, acima dos resultados obtidos a nível nacional nos níveis D e E.

No ano presente ano letivo, a percentagem de sucesso foi de 16% sendo, de resto, o único ano letivo desde 2007/2008 em que os alunos do Agrupamento não obtiveram média positiva.

Provas Finais – 2.º Ciclo



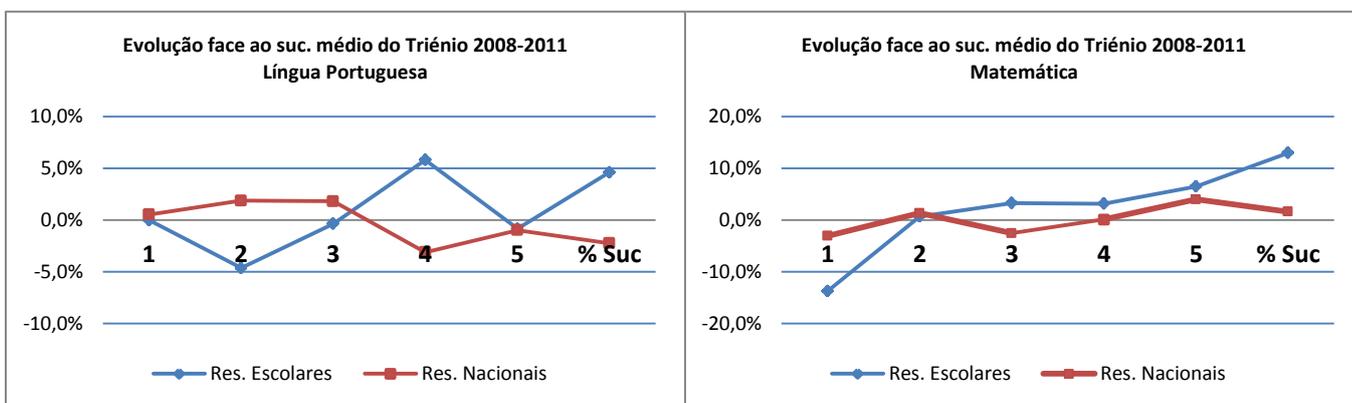
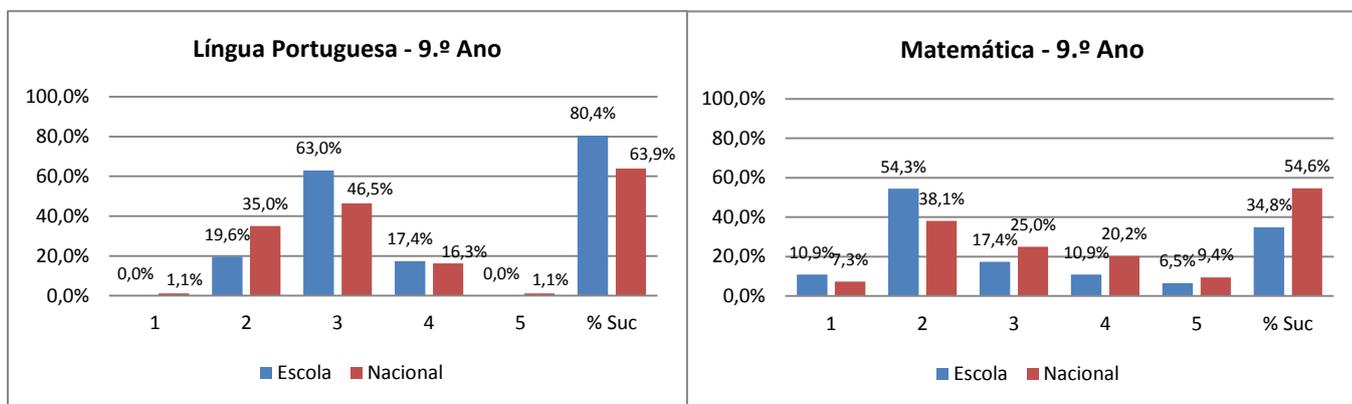


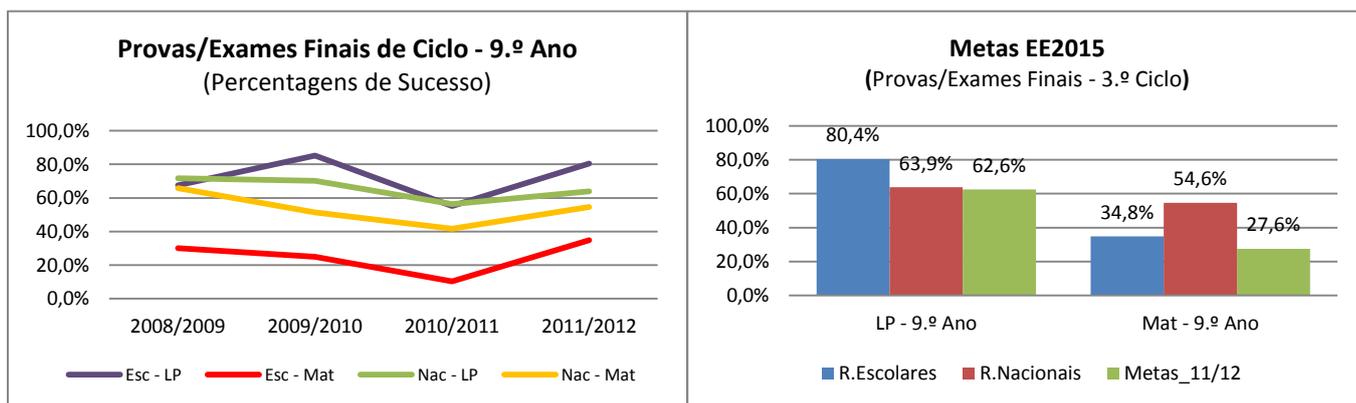
O presente ano letivo marcou o início das provas finais de 2.º Ciclo, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Na Prova Final de Língua Portuguesa, 46,9% dos alunos obteve nível inferior a três, ficando acima dos resultados alcançados a nível nacional (24,4%). A moda dos resultados centra-se no nível 3 com 42,9% dos alunos, aproximando-se dos resultados nacionais (45%). Refere-se ainda que nenhum aluno obteve nível 5 na prova final. Na globalidade, 53,1% obtiveram sucesso nesta prova final sendo que a percentagem de sucesso a nível nacional se situa nos 75,6%. A média obtida pelos alunos do Agrupamento foi de 49,7% e a nacional foi de 59,0%.

Na Prova Final de Matemática, a moda dos resultados escolares centra-se no nível 2 com 64,6% dos alunos. Somente 4,2% dos alunos obteve nível 4 ou 5. No global, 83,3% dos alunos tiveram insucesso nesta prova final. Salienta-se o desvio significativo dos resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento face aos resultados a nível nacional também patente nas médias escolares (34,7%) e nacionais (54,0%).

Os resultados obtidos a Língua Portuguesa e a Matemática encontram-se ainda muito aquém das Metas EE2015. A Língua Portuguesa o desvio situa-se em 35,7% e a Matemática em 58,2%.

Provas Finais – 3.º Ciclo





Na disciplina de Língua Portuguesa, 80,4% dos alunos obteve sucesso na Prova Final, valores que se situam acima da média nacional (63,9%). A moda situa-se no nível 3 com 63% dos alunos, muito acima dos 46,5% dos resultados obtidos neste nível no contexto nacional. É também de salientar que somente 19,6% dos alunos obteve nível 2 e nenhum aluno obteve nível 5. A média escolar foi de 54,0% coincidindo com a média nacional.

O sucesso nesta prova em 2011/2012 evidencia uma melhoria de 4,6% face ao sucesso médio do triénio 2008/2011, contrapondo à diminuição de 2,2% dos resultados nacionais.

Na disciplina de Matemática apenas 34,8% dos alunos do Agrupamento obteve sucesso na prova final. A moda situa-se no nível 2 com 54,3% dos resultados e a média escolar em 44,0%, dez por cento abaixo da média nacional.

Relativamente à evolução recente do Agrupamento, a taxa de sucesso escolar registou uma evolução positiva de 13% face ao sucesso médio ao triénio 2008/2011.

Comparativamente às metas EE2015, os resultados escolares estão, no caso de Língua Portuguesa, 17,8% acima do valor definido e, em Matemática, 7,6% também acima do valor definido para o presente ano letivo.

Testes Intermédios

Testes Intermédios – 1.º Ciclo

Domínios de Competências - Língua Portuguesa								
	Compreensão do Oral		Escrita		Leitura		Conhecimento Explícito da Língua	
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
Não Satisfaz	0,0%	1,8%	40,0%	32,1%	13,3%	7,1%	24,4%	21,4%
Satisfaz	3,0%	12,5%	31,1%	30,4%	44,4%	21,4%	24,4%	41,1%
Satisfaz Bem	88,9%	85,7%	28,9%	37,5%	42,2%	71,4%	51,1%	37,5%



Domínios de Competências - Matemática								
	Conhecimento e Compreensão de Conceitos e Procedimentos		Resolução de Problemas		Rac. Matemático		Comunicação Matemática	
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
Não Satisfaz	23,4%	38,2%	36,2%	76,4%	14,9%	52,7%	21,3%	41,8%
Satisfaz	25,5%	58,2%	51,1%	20,0%	36,2%	27,3%	34,0%	52,7%
Satisfaz Bem	51,1%	3,6%	12,8%	3,6%	48,9%	20,0%	44,7%	5,5%

Domínios de Competências – Matemática (continuação)								
	Números e Operações		Geometria e Medida		Organização e Tratamento de Dados		Álgebra	
	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012	2010/2011	2011/2012
Não Satisfaz	25,5%	50,9%	19,1%	41,8%	40,4%	38,2%	36,2%	-
Satisfaz	40,4%	32,7%	55,3%	54,5%	8,5%	50,9%	23,4%	-
Satisfaz Bem	34,0%	16,4%	25,5%	3,6%	51,1%	10,9%	40,4%	-

Na disciplina de Língua Portuguesa, o Teste Intermédio do 1.º Ciclo, avaliou os domínios de competência: compreensão do oral, escrita, leitura e conhecimento da Língua. No primeiro domínio, a maioria dos alunos do Agrupamento obteve menção de Satisfaz ou Satisfaz Bem. Ao nível da Escrita, relativamente a 2010/2011, houve diminuição da percentagem de menções Não Satisfaz e melhoria na menção Satisfaz Bem. No domínio da Leitura houve uma melhoria significativa de 86,6% (menções Satisfaz e Satisfaz Bem) no ano letivo 2010/2011 para 92,8% (menções Satisfaz e Satisfaz Bem) no presente ano letivo. No domínio do Conhecimento Explícito da Língua registou-se um decréscimo na qualidade do aproveitamento, a moda foi a menção Satisfaz Bem, no ano letivo 2010/2011 e, a menção Satisfaz, no ano letivo 2011/2012.

O Teste Intermédio de Matemática incidiu sobre os domínios Conhecimento e Compreensão de Conceitos e Procedimentos, Resolução de Problemas, Raciocínio Matemático, Comunicação Matemática, Números e Operações; Geometria e Medida, Organização e Tratamento de Dados, Álgebra.

No domínio do Conhecimento e Compreensão de Conceitos e Procedimentos houve um decréscimo de aproveitamento, relativamente a 2010/2011, passando-se de 23,4% para 38,2%. É de registar que, no presente ano letivo, apenas 3,6% dos alunos obteve a menção Satisfaz Bem.

Na área da Comunicação Matemática, a maioria dos alunos obteve a menção de Satisfaz (52,7%) ou Satisfaz Bem (5,5%). Contudo, refere-se a elevada percentagem alunos que obteve a menção Não Satisfaz (41,8%).

A maioria dos alunos não desenvolveram competências quer na Resolução de Problemas (76,4%) quer na Raciocínio Matemático (52,7%). Relativamente ao ano transato registou-se,

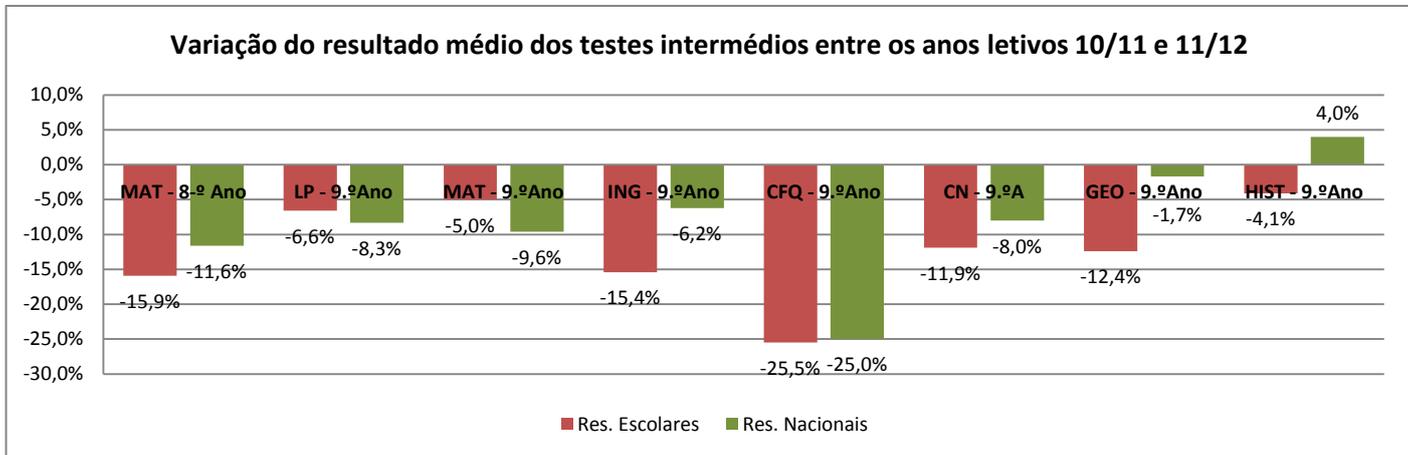
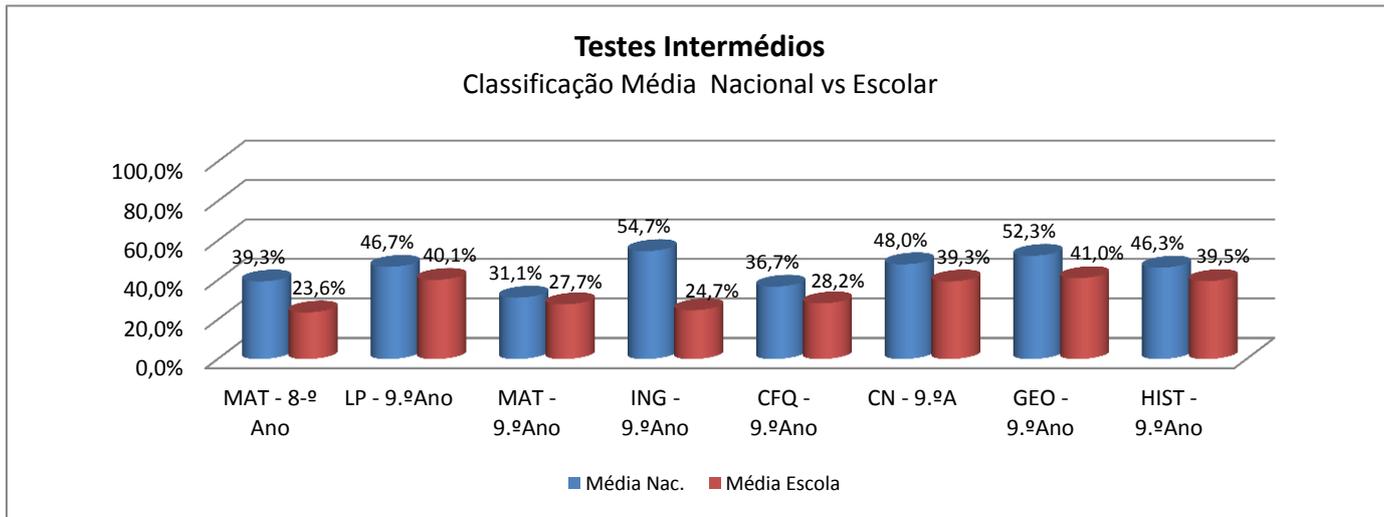


portanto, um decréscimo de aproveitamento onde os alunos tinham obtido 36,2% na primeira, e 14,9% na segunda.

De forma global houve diminuição do aproveitamento dos alunos do agrupamento nas áreas avaliadas no Teste Intermédio de matemática à exceção da área de Organização e Tratamento de Dados. No presente ano letivo não foi avaliado o domínio da álgebra.

Testes Intermédios – 3.º Ciclo

	8.ºAno		9.º Ano													
	MAT		LP		MAT		ING		CFQ		CN		GEO		HIST	
	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12	10/11	11/12
Nível 1	15,2%	37,8%	0,0%	11,1%	13,8%	39,5%	7,1%	60,5%	3,4%	28,9%	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	13,8%	15,2%
Nível 2	60,9%	55,6%	62,1%	62,2%	79,3%	46,5%	71,4%	23,3%	31,0%	57,8%	42,9%	71,7%	34,5%	73,3%	37,9%	50,0%
Nível 3	13,0%	6,7%	37,9%	22,2%	3,4%	14,0%	14,3%	9,3%	58,6%	13,3%	39,3%	15,2%	55,2%	26,7%	37,9%	21,7%
Nível 4	10,9%	0,0%	0,0%	4,4%	3,4%	0,0%	7,1%	7,0%	6,9%	0,0%	17,9%	8,7%	10,3%	0,0%	10,3%	10,9%
Nível 5	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%
Média	39,5%	23,6%	46,7%	40,1%	32,7%	27,7%	40,1%	24,7%	53,7%	28,2%	51,2%	39,3%	53,4%	41,0%	43,6%	39,5%





No Teste Intermédio de Matemática, 8.º Ano, registou-se uma diminuição do aproveitamento dos alunos face ao ano letivo de 2010/2011, passou de 39,5% para 23,6%. A média do Agrupamento relativamente ao Resultados Nacionais regista um desvio negativo de 11,6%.

No 9.º Ano de escolaridade foram realizados Testes Intermédios nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Geografia e História.

No geral, em comparação ao ano letivo anterior, todas as disciplinas registaram uma diminuição na média das suas disciplinas nos Testes Intermédios.

A disciplina de Língua Portuguesa registou um ligeiro decréscimo face ao ano letivo de 2010/2011, onde obteve (46,7%,) situando-se no presente ano letivo nos 40,1%.

A média do aproveitamento dos alunos na disciplina de Matemática foi de 27,7%, uma diminuição da média relativamente ao ano letivo transato enquanto a média nacional nesta prova foi de 31,1%.

No presente ano letivo, a média dos alunos sujeitos ao Teste Intermédio de Inglês foi de 24,7% embora no ano letivo de 2010/2011 tivesse ficado 40,1%. Os resultados do Agrupamento ficaram muito aquém quando comparados com os resultados nacionais (54,7%).

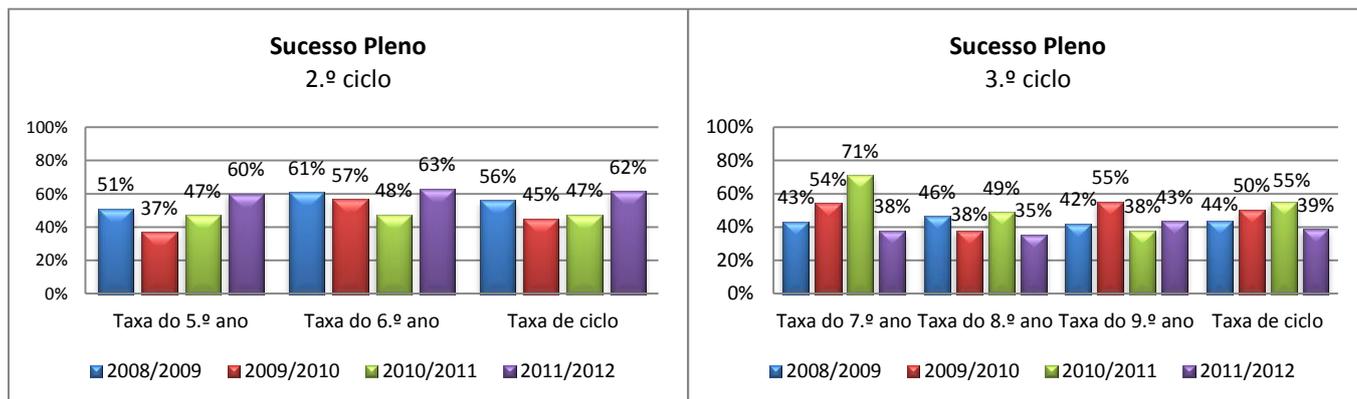
Na disciplina de Ciências Físico-Químicas, a média do agrupamento situou-se nos 53,7% no ano letivo de 2010/2011, e 28,2% no ano letivo 2011/2012.

Ao nível da disciplina de Geografia, os alunos obtiveram uma média inferior (41%) ao ano letivo 2010/2011 (53,4%).

A média da escola na disciplina de História diminuiu ligeiramente face ao ano letivo 2010/2011 (43,6%), com uma média atual de 39,5%.



1.1.3. Qualidade do Sucesso

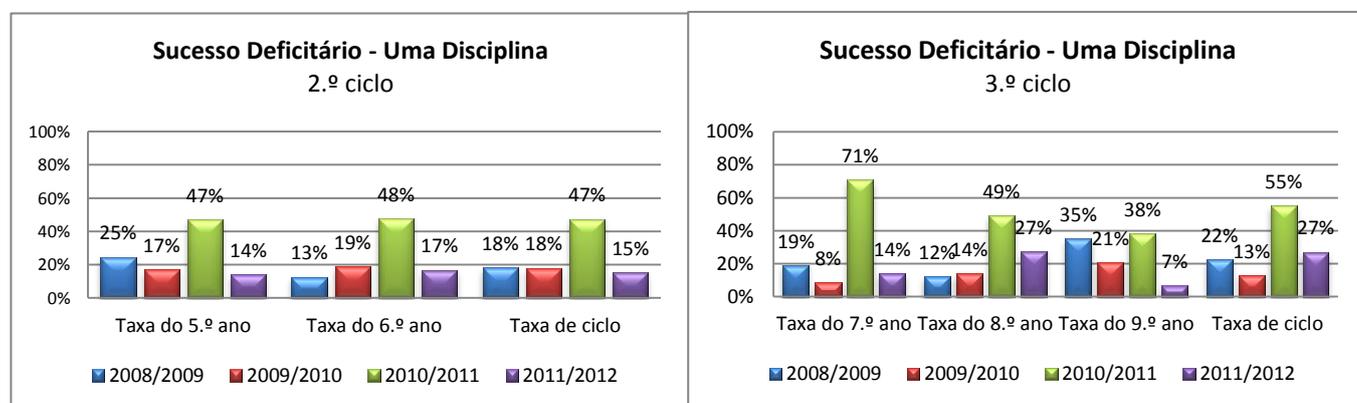


Através da análise dos gráficos anteriores, observa-se que a taxa de sucesso pleno do 5.º Ano de escolaridade continuou a aumentar abrangendo, no presente ano letivo, mais de metade dos alunos deste ano de escolaridade. Relativamente ao 6.º Ano de escolaridade, registou-se um aumento da taxa do ano letivo transato (48%) para o ano letivo 2011/2012 (63%). Em termos de ciclo, verificou-se uma subida de 47% para 62% na taxa de sucesso pleno.

A taxa de sucesso pleno do 7.º Ano de escolaridade neste ano letivo é a menor do último quadriénio em que somente 38% dos alunos transitou sem níveis inferiores a três. A tendência de diminuição da taxa de sucesso pleno e a obtenção de conclusão sem classificações inferiores a três também se verificou no 8.º Ano de escolaridade onde a taxa rondou os 35%.

No 9.º ano de escolaridade verificou-se um aumento da referida taxa face ao ano letivo 2011/2012 (38%), situando-se atualmente nos 43%.

No 3.º Ciclo de escolaridade, a taxa de sucesso pleno do presente ano letivo foi de 39%, diminuiu face ao ano letivo de 2010/2011 (55%) sendo que menos de um quarto dos alunos obteve aprovação neste ciclo sem classificações inferiores a três.





No ano letivo de 2011/2012 a taxa de sucesso deficitário, percentagem de alunos que transitaram ou concluíram com um nível inferior a três, foi de 14% e 17% no 5.º e 6.º Anos de escolaridade respetivamente. O sucesso deficitário ao longo do último triénio foi sempre superior no 6.º Ano de escolaridade.

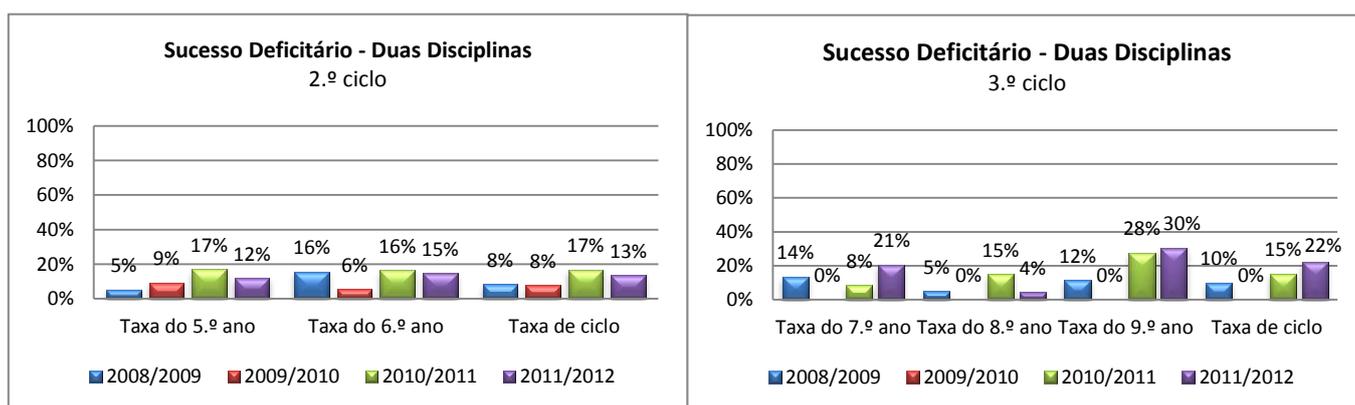
Referimos ainda que se registou um decréscimo significativo, da percentagem de alunos do 2.º Ciclo que transitaram ou foram aprovados com um nível inferior a três, de 47% no ano letivo de 2010/2011 para 15% no presente ano letivo. A taxa de sucesso deficitário do 2.º ciclo de escolaridade foi a mais baixa do último triénio.

A tendência de diminuição da taxa de sucesso deficitário registada no 2.º Ciclo também se verificou no 3.º Ciclo com uma taxa global de 27% no presente ano letivo.

No 7.º Ano de escolaridade, a taxa de sucesso deficitário situou-se no 14%, assinalando uma diminuição muito significativa face ao ano letivo de 2010/2011 em que a referida taxa foi de 71%.

No 8.º Ano de escolaridade também se registou uma diminuição significativa da taxa de sucesso deficitário, de 49% (2010/2011) para 27% (2011/2012). Este ano de escolaridade é, de resto, o ano do 3.º Ciclo que apresenta maior taxa de sucesso deficitário.

O 9.º Ano de escolaridade, em 2011/2012, apresentou apenas 7% na taxa de sucesso deficitário constituindo uma redução substancial face aos anos letivos anteriores onde aquela se situava nos 21% (2009/2010) e 38% (2010/2011).



No 2.º Ciclo verificou-se a redução de 17% para 13% na taxa de sucesso deficitário com dois níveis inferiores a três para alunos que transitaram ou concluíram este ciclo.

No 7.º Ano de escolaridade registou-se um aumento desta taxa no último triénio com 0% em 2009/2010, 8% em 2010/2011 e 21% em 2011/2012.



No presente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário relativa aos alunos do 8.º Ano de escolaridade diminuiu (4%) face ao ano letivo de 2010/2011 (17%).

Registou-se um aumento da taxa de sucesso deficitário a duas disciplinas no 9.º Ano de escolaridade, 0% (2009/2010), 28% (2010/2011) e 30% (2011/2012).

De forma global, a taxa de sucesso deficitário – duas disciplinas – aumentou ao longo do último triénio, 0% (2009/2010), 15,3% (2010/2011) e 22,4% (2011/2012).



Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta dados do presente ano letivo e do anterior. Calcula-se também uma evolução em cada disciplina através da diferença entre os valores correspondentes aos dois anos em análise.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		LP	MAT	Est. Meio	EXP	ACND
1.º Ano	2010/2011	86,9%	93,4%	96,7%	98,4%	100,0%
	2011/2012	71,9%	75,4%	77,2%	82,5%	86,0%
	Evolução	-15,0%	-18,0%	-19,5%	-15,9%	-14,0%
2.º Ano	2010/2011	90,2%	95,1%	100,0%	100,0%	97,6%
	2011/2012	81,9%	83,1%	85,5%	90,4%	91,6%
	Evolução	-8,3%	-12,0%	-14,5%	-9,6%	-6,0%
3.º Ano	2010/2011	88,7%	80,6%	95,2%	100,0%	98,4%
	2011/2012	85,2%	86,9%	88,5%	91,8%	90,2%
	Evolução	-3,5%	6,3%	-6,7%	-8,2%	-8,2%
4.º Ano	2010/2011	88,7%	90,6%	100,0%	100,0%	98,1%
	2011/2012	85,0%	70,0%	90,0%	100,0%	96,7%
	Evolução	-3,7%	-20,6%	-10,0%	0,0%	-1,4%

Globalmente podemos referir que, no 1.º Ciclo, os resultados obtidos no ano letivo 2011/2012 foram inferiores aos obtidos no ano letivo anterior. No 1.º Ano verificaram-se as descidas mais acentuadas. No entanto também se registaram descidas significativas no 2.º e 4.º Anos. É de referir, contudo, que os resultados de Matemática do 3.º Ano evoluíram positivamente, apresentando uma subida de 6,3%.

O elevado absentismo e insucesso escolar dos alunos de etnia cigana surgem como principais fatores para os resultados escolares do 1.º Ciclo, de acordo com o Conselho de Docentes. É ainda salientada a necessidade de reforçar os apoios pedagógicos e explorar estratégias, na disciplina de Matemática, que decorram do quotidiano dos alunos.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo												
		CN	EF	EMRC	EM	EVT	EA	FC	HGP	ING	LP	MAT
5.º Ano	2010/2011	62,7%	94,1%	100,0%	82,4%	89,7%	76,1%	86,6%	77,6%	77,6%	76,5%	73,5%
	2011/2012	82,4%	94,1%	94,7%	98,0%	86,3%	92,2%	88,2%	80,4%	88,2%	88,2%	70,6%
	Evolução	19,7%	0,0%	-5,3%	15,7%	-3,4%	16,0%	1,7%	2,8%	10,6%	11,8%	-2,9%
6.º Ano	2010/2011	90,0%	95,1%	100,0%	93,4%	98,4%	86,7%	83,3%	86,7%	83,3%	90,0%	61,7%
	2011/2012	75,5%	87,7%	100,0%	94,4%	88,9%	63,5%	78,9%	83,0%	80,8%	70,4%	50,0%
	Evolução	-14,5%	-7,4%	0,0%	1,0%	-9,5%	-23,2%	-4,5%	-3,7%	-2,6%	-19,6%	-11,7%



De um modo geral, para o 5.º Ano, a maioria das disciplinas teve uma evolução positiva. Destacam-se, no entanto, as disciplinas de Ciências da Natureza; Educação Musical e Estudo Acompanhado. Por outro lado, as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Educação Visual e Tecnológica e Matemática registaram pequenos decréscimos nas percentagens de sucesso. Estes podem dever-se a alterações nos grupos e nas dinâmicas das turmas.

No que concerne ao 6.º Ano, de um modo geral não se registaram evoluções positivas. Destacam-se contudo as acentuadas descidas nas disciplinas de Ciências da Natureza, Estudo Acompanhado, Língua Portuguesa e Matemática. Os Conselhos de Turma de 6.º Ano apontam como principais causas para estes resultados dificuldades inerentes ao cumprimento de regras de sala de aula, aos métodos e hábitos de estudo dos alunos e a questões relacionadas com o acompanhamento dos Encarregados de Educação.

Sucesso escolar no 3.ºCiclo																
		CFQ	CN	EF	EMRC	ET	EV	FC	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	LP	MAT	TIC
7.º Ano	2010/2011	89,4%	89,4%	100,0%	100,0%	97,9%	95,7%	97,9%	93,6%	91,5%	91,5%	93,3%	88,2%	97,9%	78,7%	
	2011/2012	87,5%	83,9%	93,0%	100,0%	94,6%	70,2%	85,7%	58,9%	71,4%	71,4%	81,1%	89,5%	80,7%	61,4%	
	Evolução	-1,9%	-5,4%	-7,0%	0,0%	-3,3%	-25,6%	-12,2%	-34,7%	-20,1%	-20,1%	-12,3%	1,2%	-17,2%	-17,3%	
8.º Ano	2010/2011	80,9%	93,6%	93,6%	100,0%	97,9%	93,6%	97,9%	91,5%	76,6%	87,2%	86,7%	82,4%	95,7%	76,6%	
	2011/2012	80,9%	83,0%	91,7%		85,4%	91,5%	89,4%	70,2%	78,7%	70,2%	83,3%	100,0%	66,0%	38,3%	
	Evolução	0,0%	-10,6%	-2,0%		-12,5%	-2,1%	-8,5%	-21,3%	2,1%	-17,0%	-3,3%	17,7%	-29,8%	-38,3%	
9.º Ano	2010/2011	72,4%	82,8%	100,0%			96,6%	96,6%	100,0%	96,6%	58,6%	100,0%	100,0%	82,8%	58,6%	100,0%
	2011/2012	91,3%	91,3%	100,0%			95,7%	97,8%	47,8%	93,5%	97,8%	96,6%	94,1%	71,7%	65,2%	87,0%
	Evolução	18,9%	8,5%	0,0%	0,0%	0,0%	-0,9%	1,3%	-52,2%	-3,1%	39,2%	-3,5%	-5,9%	-11,0%	6,6%	-13,0%

O aumento do sucesso académico dos alunos que o frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Projeto Educativo em vigor que rege as políticas educativas implementadas.

Para fazer face a alguns dos pontos fracos assinalados na anterior avaliação externa foram tomadas algumas medidas das quais destacamos a implementação do Projeto *TurmaMais*, no âmbito do programa *Mais Sucesso Escolar*, no qual foram contratualizadas as disciplinas onde se registou maior taxa de insucesso; do Plano de Ação da Matemática (PAM); do Plano Nacional de Leitura (PNL); dos Novo Programas de Matemática do Ensino Básico e da Língua Portuguesa (NPMEB e NPLPEB); utilização das Áreas Curriculares Não Disciplinares para reforço dos conteúdos lecionados na disciplina de Matemática e Língua Portuguesa.

O desempenho dos alunos que frequentaram o 7.º Ano de escolaridade no presente ano letivo foi inferior ao ano letivo anterior. As descidas mais acentuadas verificaram-se nas disciplinas



de Educação Visual, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática. Perante estes resultados constatamos que as medidas implementadas não estão a surtir o efeito desejado.

Os resultados do 8.º Ano de escolaridade também apresentam, na sua generalidade, um decréscimo relativamente ao ano anterior. Nas disciplinas de Geografia, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática as descidas registadas são notórias, situando-se entre os 17,0% e os 38,3%.

Nos Conselhos de Turma do 7.º e 8.º Anos são apontadas algumas razões para o fraco desempenho dos alunos: falta de pré-requisitos, falta de responsabilidade na realização das tarefas propostas, fraca assiduidade às aulas de apoio pedagógico acrescido, entre outras relacionadas com o fraco domínio das competências específicas das disciplinas em questão.

Para o 9.º Ano de escolaridade os resultados evoluíram positivamente para a maioria das disciplinas. São de assinalar a melhoria nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas e Inglês e a descida de 52,2% na disciplina de Geografia.

Refere-se que para além das medidas previstas no Projeto Educativo, aplicadas a todas as turmas, as turmas de 9.º Ano estiveram integradas no Projeto *TurmaMais*. A obtenção destes resultados pode ser explicada, em parte, pela aplicação da metodologia inerente ao referido projeto. No que diz respeito aos resultados da disciplina de Geografia são apontadas como principais causas do insucesso alguns aspetos relacionados com o comportamento e postura dos alunos em sala de aula e dificuldades inerentes às competências da disciplina.

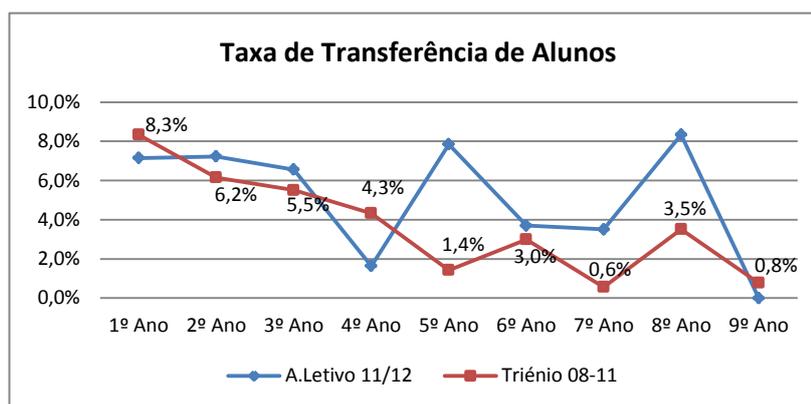
Em termos globais verifica-se uma descida no desempenho dos alunos comparativamente com o ano letivo anterior. Apesar de todas as medidas previstas no Projeto Educativo terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento. Mais uma vez verifica-se que a generalização da aplicação das metodologias do projeto *TurmaMais* poderá ser uma mais-valia para a melhoria do sucesso nas diferentes disciplinas.



1.1.4. Taxas de transferências e abandono

Neste ponto apresentam-se os dados relativos às taxas de transferência e abandono para o ano letivo 2011/2012. Apresentam-se também os dados relativos às taxas de transferência para o último triénio bem como a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

Taxas de Transferência					
	08/09	09/10	10/11	Média do Triénio	11/12
1º Ano	11,3%	9,3%	4,4%	8,3%	7,1%
2º Ano	9,8%	6,4%	2,3%	6,2%	7,2%
3º Ano	3,3%	4,7%	8,6%	5,5%	6,6%
4º Ano	5,5%	5,7%	1,9%	4,3%	1,6%
5º Ano	1,7%	2,6%	0,0%	1,4%	7,8%
6º Ano	5,8%	0,0%	3,2%	3,0%	3,7%
7º Ano	0,0%	1,7%	0,0%	0,6%	3,5%
8º Ano	0,0%	6,5%	4,1%	3,5%	8,3%
9º Ano	2,3%	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%



Não se verificou qualquer abandono escolar em 2011/2012. Todavia houve as seguintes situações de falta de assiduidade prolongada:

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	7.º Ano	8.º Ano
N.º Alunos	5	8	4	1	1	3

Para reverter esta situação os Diretores de Turma adotaram as estratégias previstas por lei como: contactos regulares com os Encarregados de Educação e sinalização à CPCJ, entre outras.



1.2. Resultados Sociais

1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação em Reuniões

O envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos tem sido uma prioridade do Agrupamento, conforme plasmado no Projeto Educativo. Neste sentido, foram dinamizadas diversas ações no âmbito do Plano Anual de Atividades dirigidas a Encarregados de Educação: ação de envolvimento parental (em colaboração com a *CPCI-Moura*); ação de sensibilização “*Envolvimento dos pais na escola dos filhos*”, para professores titulares de turma, Diretores de Turma e Encarregados de Educação; sensibilização alimentar, relacionada com a gestão familiar (promovida pelo conselho de Diretores de Turma); sensibilização para os perigos da Internet; e ações de formação sobre comunidades ciganas e educação formal, em colaboração com a ADC-Moura e ACIDI.

Estas ações refletem uma preocupação crescente do Agrupamento em promover uma ação cidadã, informada e participada dos Encarregados de Educação na vida do Agrupamento. Contudo, a adesão destes não foi, em alguns casos, muito significativa.

Ao longo do ano procedeu-se a uma monitorização da participação dos Encarregados de Educação nas reuniões de avaliação e/ou intercalares. Foram promovidas seis reuniões em todas as turmas do 5.º ao 8.º Anos de escolaridade e sete nos 9.º Anos. A participação média global nestas reuniões foi de 60,8% todavia, observaram-se grandes variações de ano para ano e entre turmas.

Nos anos terminais de ciclo não houve uma participação mais efetiva dos Encarregados de Educação nas reuniões. Nos restantes anos/turmas o contacto presencial entre Encarregado de Educação e Diretor de Turma foi bastante consistente/bom embora não disponhamos de elementos para caracterizar, por exemplo, o número de vezes em que ocorreram as reuniões, quem as promoveu, etc. Sugere-se que no próximo ano seja elaborada uma grelha síntese que contenha estes dados.

Não se realizou um acompanhamento sistemático da participação dos Encarregados de Educação do 1.º Ciclo mas, constatou-se através do coordenador de departamento e das grelhas de registo que os Encarregados de Educação comparecem nas reuniões com o professor titular de turma de forma muito elevada. Quando não é possível deslocarem-se à escola na data marcada, comparecem nos dias seguintes. Subsistem apenas algumas exceções a esta tendência com os progenitores/Encarregados de Educação de etnia cigana, cuja vinda à escola ocorre de forma muito irregular.



	Participação Média de Encarregados de Educação em Reuniões/ Sem Contactos Presenciais com o Diretor de Turma																		
	5.º A	5.º B	5.º C	5.º Ano	6.º A	6.º B	6.º C	6.º Ano	7.º A	7.º B	7.º C	7.º Ano	8.º A	8.º B	8.º C	8.º Ano	9.º A	9.º B	9.º Ano
Pres. Média Reunião	88,1%	64,6%	54,8%	71,6%	76,7%	41,7%	67,7%	62,7%	62,0%	57,5%	54,4%	57,9%	45,8%	53,9%	63,3%	54,2%	79,2%	40,5%	59,0%
E.E. S/Contacto Presencial	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%	3,5%	6,3%	0,0%	3,7%	5,6%	0,0%	1,8%	1,8%	2,1%	5,9%	2,2%	2,1%	0,0%	4,2%	2,2%

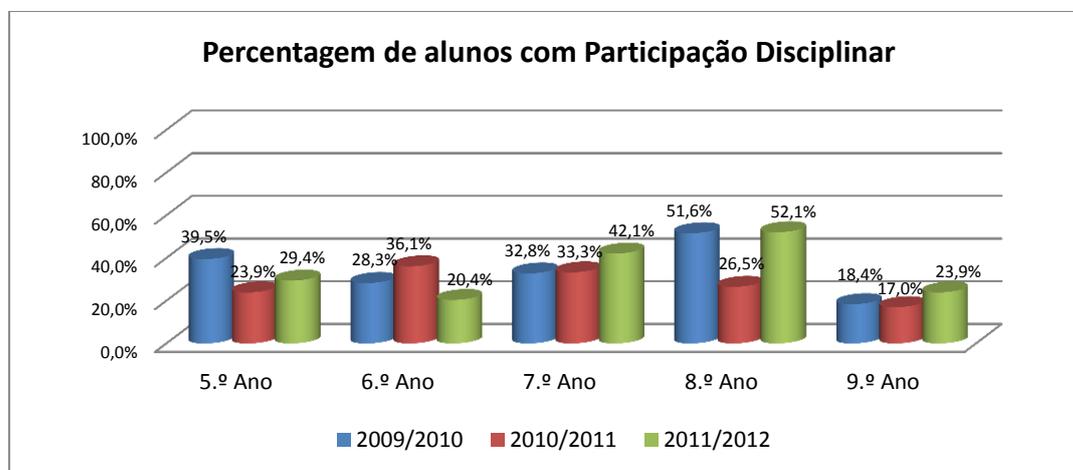
Neste levantamento não foram contabilizados os Encarregados de Educação do curso PIEF dadas as especificidades desta modalidade de ensino. O contacto com estes Encarregados de Educação foi sistemático ao longo do ano para tratar de assuntos referentes à metodologia do projeto, dinamização de atividades em sala de aula, participação em sessões de sensibilização promovidas pela equipa e parceiros do projeto, etc. A adesão a estas iniciativas viria a revelar-se satisfatória e, quando não compareciam no Agrupamento, a equipa e a técnica de intervenção local deslocavam-se aos locais de residência.

1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório fez um levantamento dos dados relacionados comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu ao tratamento trimestral do número de participações e medidas corretivas/sancionatórias e colaborou num inquérito desenvolvido por alunos do curso PIEF sobre esta temática (disponibilizado no Anexo II).

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	103	65	38	48	28
2010/2011	24	108	32	29	40
2011/2012	25	35	59	65	16





No presente ano letivo verificou-se um ligeiro decréscimo do número total de participações face ao ano anterior, 200 em 2011/2012 e 233 em 2010/2011, respetivamente. Observou-se um aumento substancial de participações nos 7.º e 8.º Anos de escolaridade. No entanto, esta tendência mantém-se constante nas coortes. Em qualquer dos anos referidos, a percentagem de alunos alvo de participação é muito elevada (superando os 50% no 8.º Ano). No 9.º Ano, registou-se uma melhoria de aproximadamente 50%, comparativamente ao ano anterior e dentro da coorte.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano	
	M. Cor.	M. Sanc.								
2009/2010	3	2	6	0	2	0	5	0	3	1
2010/2011	0	0	8	1	9	3	1	0	3	1
2011/2012	11	0	0	4	20	0	13	1	11	1

Processos Disciplinares

	N.º processos disciplinares	N.º de sanções dos processos	Natureza das medidas		
			N.º Repreensões registadas	Nº de suspensões até 10 dias úteis	Transferência de Escola
2008/2009	10	0	0	0	0
2009/2010	15	2	0	2	0
2010/2011	3	3	2	1	0
2011/2012	6	6	0	6	0

Há uma clara desproporção entre o número de participações disciplinares ocorrido e o número de processos disciplinares desencadeados, e as medidas corretivas e/ou sancionatórias aplicadas.

Como sugestões de melhoria, e tendo em consideração as estratégias definidas no Projeto Educativo, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.



1.2.3. Participação em Clubes e Projetos

O quadro seguinte sintetiza os aspetos mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos que funcionaram no Agrupamento no ano letivo 2011/2012:

CLUBE	Nº DE INSCRIÇÕES	ASSIDUIDADE	CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO	APRECIÇÃO GLOBAL
TEATRO	19	Bom	Sim - concretizou-se a apresentação das nove peças planificadas.	<p>Em termos globais, a participação dos alunos no Clube de Teatro ao longo do ano letivo foi muito positiva. Os alunos foram muito assíduos, empenhados, responsáveis, recetivos às críticas, cooperantes e disponíveis para participar nos ensaios, o que implicou terem de abdicar, diariamente, do seu tempo livre durante o intervalo, das dez horas às dez horas e trinta minutos, e, por vezes, de uma parte da sua hora de almoço.</p> <p>Globalmente, o desempenho dos <i>pequenos atores</i> foi também muito positivo. Se houve alunos que revelaram muita autonomia, criatividade e espontaneidade na arte de representar, todos os outros se esforçaram por trabalhar estes aspetos, evidenciando evolução ao longo do ano letivo. Vários alunos melhoraram a projeção de voz, a entoação, a leitura, a capacidade de memorização e a postura em cena, mesmo quando julgavam que não seriam capazes. A este nível, o Clube de Teatro contribuiu também para o aumento da sua autoconfiança e autoestima.</p>
ECO	18	Muito bom- alunos dos 6ºA e B Assiduidade irregular dos restantes	Sim	Os alunos desempenharam com muito interesse, empenho, autonomia e responsabilidade as atividades propostas. As metodologias utilizadas possibilitaram aos alunos o desenvolvimento da sua capacidade de resolver problemas, optando pela utilização de materiais recicláveis e fomentando a reutilização dos mesmos.
PROT. CIVIL	16	Muito bom	Sim (concretização da visita de estudo às Instalações da Força Especial de Bombeiros Canarinhos, atividade que não constava da planificação inicial).	Todos os alunos foram assíduos e revelaram interesse nas atividades propostas. O cumprimento das tarefas propostas é, na sua globalidade, considerado satisfatório. Refere-se que apenas nas palestras desenvolvidas no âmbito da segurança rodoviária e do programa “Floresta protegida 2012”, o comportamento dos alunos ficou aquém do esperado, o que resultou num balanço pouco positivo das mesmas.



FOTO- GRAFIA	0	----	Não	O Clube contou com inscrições, mas o horário dos alunos era incompatível com o horário estipulado para o professor responsável, por isso, não houve colaboração dos alunos em nenhuma das atividades desenvolvidas.
PARLAMENTO ESTUD.	38	Insuficiente: 1ºciclo; 5ºA e 6ºC Muito Bom: 7ºB, 8ºB, 8ºC e 9ºA Suficiente: restantes turmas	Sim	Os alunos tiveram um bom desempenho, mostraram bastante interesse pelas atividades desenvolvidas e uma participação muito ativa nos assuntos relacionados com a melhoria da qualidade da escola. Destacam-se positivamente os representantes das turmas do 7ºB, 8ºB, 8ºC e 9º A.
MÚSICA	Grupo 1- 4 Grupo 2- alunos da turma PIEF Grupo 3- 4	Grupo 1- assiduidade irregular até metade do 2º período Grupo 2- assiduidade irregular ao longo do ano Grupo 3- muito bom	Sim	Balço satisfatório, dado que houve uma aprendizagem e uma evolução muito positiva, por parte dos alunos que participaram ativamente, no que respeita à técnica de execução dos instrumentos musicais e à composição e arranjos dos temas.
DESP. ESCOLAR	Badminton- 26 Futsal- 22 Voleibol- 19	Satisfatória média de presenças por treino: Badminton- 12 Futsal- 10 Voleibol- 9	Sim	A participação dos alunos nos treinos foi satisfatória, apesar de alguns constrangimentos de horários incompatíveis com atividades do desporto escolar. O desempenho no cumprimento do quadro competitivo das modalidades foi bastante satisfatório. Foi cumprido todo o calendário previsto.

Considerações gerais comuns a todos os projetos/clubes:

Pontos Fortes	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">- A articulação das áreas disciplinares/ áreas não disciplinares e/ou projetos foi crucial para o desenvolvimento das atividades.- Todos os projetos /clubes tiveram como objetivos proporcionar atividades que enriquecem a formação pessoal e social do aluno, nas suas diversas vertentes.- Os Conselhos de Turma recebem informações sobre a participação dos seus alunos nas atividades.- Parcerias com entidades locais e regionais.	<ul style="list-style-type: none">- Regista-se o facto de as peças de teatro terem que ser representadas, preferencialmente, em hora letiva para que todos os alunos possam assistir e delas possam tirar algum proveito didático. No entanto, isso implica, por vezes, perda de tempo letivo para os docentes, situação mais difícil de gerir ao nível dos Segundo e Terceiro Ciclos.- Incompatibilidades de horários, o que dificulta, por vezes, a participação ativa dos alunos nas atividades dos clubes.- fraca participação da comunidade educativa em algumas iniciativas dos clubes.



1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas* a recolha de tampinhas para fins solidários, a angariação de fundos para a *SIC-Esperança – Gincana RockinRio*, a recolha de brinquedos para o projeto *Natal Solidário*, a visita de alunos ao *Centro Social de Amareleja*, na comemoração de efemérides, em que são apresentadas atividades desenvolvidas para o efeito.

Salienta-se a continuidade do *Projeto de Voluntariado*, abraçado por alunos, pais e professores, que ocorre nos espaços de recreio e no refeitório da escola, durante o período de almoço, e na biblioteca escolar em permanência.

Número de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar no ano letivo 2011/2012								
Ciclo de ensino/ Escalão	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total	
	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP	1.ºP	3.ºP
Escalão A	152	160	56	61	50	54	258	275
Escalão B	64	63	27	28	46	48	137	139
Total	216	223	83	89	96	102	395	414
Total (%)	80,6%	83,2%	63,9%	68,5%	61,9%	65,8%	54,3%	58,4%

Atendo às especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e à conjuntura económica do país o número de alunos que beneficia de apoio social escolar aumentou ao longo do ano em todos os ciclo e situa-se acima da média nacional (resultados da IGEC).

1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras este Agrupamento, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico no triénio 2008 a 2011. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos Cient. Humanísticos		Cursos Profissionais				Outras Situações				Total
		E.S. Moura	ES Lisboa	E.S. Moura	E.P. Serpa	EPRAL Évora	E. P. Alter do Chão	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Institucion- nalizado	
2008/2009	A	10	1	2		1	1				1	23
	B	13		4		1				1		19
	CEF					2		6		2		12
2009/2010	A	7		3		2					1	14
	B	4		6	1			1		1		15
	CEF				2	3		3	3			13
2010/2011	A	9		1		1			1			17
	B	6		1		1						10
	CEF			1	3			2	2			15
Total		49	1	18	27	6	11	1	12	6	4	138
		50		63				25				
		36,2%		45,7%				18,1%				

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Estudo de satisfação sobre serviços

O Observatório da Qualidade desenvolveu um estudo que incidiu sobre o grau de satisfação da comunidade educativa face aos serviços prestados pelo Agrupamento (Anexo III).

Foram aplicados inquéritos por questionário a uma amostra de três alunos de cada turma (do 3.º Ano ao 9.º Ano), a uma amostra de três Encarregados de Educação de cada turma, igualmente do 3.º Ano ao 9.º Ano, e à totalidade do pessoal docente e não docente. Foram ainda aplicados questionários a alunos e Encarregados de Educação das escolas pólos (amostras semelhantes à escola sede), em suporte papel por motivos logísticos.

A aplicação dos questionários decorreu nos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 202 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 100% - alunos e encarregados de educação; 42% - pessoal docente; 43% - pessoal não docente.

A partir da análise dos resultados foi-nos possível identificar os diversos serviços do Agrupamento nos quais a qualidade do serviço prestado corresponde às expectativas dos inquiridos: bufete, papelaria, portaria, reprografia, serviços administrativos e segurança.

Das conclusões dos dados recolhidos foram, também, identificados, pelos Encarregados de Educação e alunos, serviços que carecem de melhoria, nomeadamente: a higiene e limpeza das instalações sanitárias e dos edifícios, a temperatura das salas de aulas, o serviço do refeitório/serviço de refeições, a variedade e qualidade das refeições, serviços de Psicologia e Orientação, atividades de enriquecimento curricular, iluminação, ação da GNR/Escola Segura e proteção do espaço escolar, no domínio da segurança. Por seu turno, os assistentes operacionais assinalam como área a melhorar o aspeto interior da escola.

Globalmente, este estabelecimento tem uma imagem positiva e a escola é considerada uma instituição de referência na comunidade em que se insere. Refira-se, a título de exemplo, a colaboração estreita com as juntas de freguesias locais e instituições sociais na dinamização de atividades conjuntas que envolvam toda a comunidade e na integração de alunos para realização de estágios em contexto de trabalho, no âmbito de cursos de educação e formação.

1.3.2. Quadro de excelência e quadro de valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência mas através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD*, portal da educação do município de Moura e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência					
Ano letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2008/2009	3	4	0	1	2
2009/2010	5	5	2	0	0
2010/2011	2	5	1	3	0
2011/2012	0	1	1	0	3

Verifica-se uma diminuição do número de alunos que integram este quadro no presente ano letivo face ao triénio anterior. No entanto continua a verificar-se a tendência para que os mesmos alunos se mantenham nele ao longo da sua frequência do Ensino Básico.

Quadro de valor

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Valor:

Ano de Escolaridade*	N.º Alunos	Justificação da Atribuição
7.º Ano	1	Excelente prestação em atividades desportivas
8.º Ano	2	Participação intensa nas diversas atividades escolares Gestão de conflitos/Assunção plena das funções de Del. Turma
9.º Ano	3	Tutorias interpares (entre alunos), ajudando à melhoria de resultados escolares dos colegas. Participação/dinamização de atividades na comunidade escolar

(*) Nos restantes anos de escolaridade não foram propostos alunos para integrar este Quadro.

O reduzido número de alunos que integram este quadro pode dever-se ao facto de ser a primeira vez que está a ser aplicado, não havendo por isso referências.

1.3.3. Parcerias

Sendo os *stakeholders* a parte interessada ou interveniente numa organização e dado que o sucesso de qualquer organização depende da participação de todas as partes interessadas, é necessário assegurar que as suas necessidades e expectativas sejam conhecidas e garantidas. Neste âmbito a política de parcerias visa essencialmente colmatar e/ou complementar os recursos e os meios de que não dispomos. Deste modo, ao longo deste ano letivo foram estabelecidas parcerias com as seguintes entidades: Segurança Social, CPCJ, IEFP, Câmara Municipal de Moura, juntas de freguesia de Amareleja, Safara, Póvoa de S. Miguel e Santo Aleixo da Restauração, GNR/Escola Segura, Centro de Saúde de Moura, CEAI/Estação Biológica do Garducho, Centro Social da Amareleja, Creche Bem-Me-Quer, Bombeiros Voluntários de Moura, Centro Social e Comunitário de Safara, Casa do Povo de Amareleja, PIEC, Rede de Bibliotecas Escolares, Escola Secundária de Moura, Acciona, Lógica EM, APPACDM de Moura, ADC-Moura, Equipa Direta de Intervenção Precoce de Moura/Barrancos, APEE, ABAE, Associações e coletividades das freguesias abrangidas pelo Agrupamento.

A maior parte destas parcerias foi estabelecida no âmbito de atividades do Plano Anual, Clubes e Projetos e curso PIEF. Ao longo deste ano letivo foi elaborada uma listagem com os principais contributos de cada uma destas entidades, no entanto, de futuro, deverão ser desenvolvidos esforços no sentido de avaliar o nível de consecução das parcerias estabelecidas. Segue em anexo a este relatório a listagem da rede de parceiros do Agrupamento (Anexo IV).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No ano letivo anterior foi realizado um estudo, com base na aplicação de um questionário aos Coordenadores e docentes dos vários departamentos, onde foi recolhida informação sobre as perceções e opiniões acerca do serviço educativo prestado pelo Agrupamento. Neste concluiu-se que todos os mecanismos colocados à disposição dos departamentos são utilizados com alguma frequência.

Durante o presente ano letivo, com o objetivo de aprofundar as informações recolhidas anteriormente, foram realizadas várias sessões de trabalho conjuntas com os Coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permita registar e monitorizar sistematicamente o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares. Este irá contemplar os subdomínios “planeamento e articulação”, desenvolvimento da “prática letiva” e “monitorização e avaliação das aprendizagens”. Foram também elaborados os instrumentos de registo para o efeito que serão aprovados em Conselho Pedagógico e que serão aplicados a partir do início do próximo ano letivo. As grelhas de registo construídas seguem em anexo a este relatório (Anexo V).

2.1. Planeamento e articulação

O Agrupamento tem procurado desenvolver mecanismos com vista a melhorar a gestão articulada do currículo. Este campo é uma das prioridades constantes do Projeto Educativo vigente, onde estão elencadas as estratégias a implementar pelos órgãos/estruturas do Agrupamento.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental foi promovido/assegurado um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas. Existe ainda articulação entre coordenadores de departamento e coordenadora de Projetos de Desenvolvimento Educativo com vista à elaboração e monitorização constante do Plano Anual de Atividades.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

No que diz respeito à articulação entre o 1.º e 2.º Ciclos, o Agrupamento procurou colmatar as dificuldades detetadas através do acompanhamento sistemático e uma articulação interciclos no âmbito do ensino da língua estrangeira no 1.º ciclo e do NPMEB e de reuniões de trabalho no início do ano letivo.

Apesar de todos os esforços envidados no sentido de alicerçar uma articulação sistemática, observam-se ainda alguns constrangimentos em termos de compatibilidade horária para uma maior cooperação interciclos de docentes.

2.2. Práticas de Ensino

No que respeita às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Como exemplos mais significativos relevamos a continuação do projeto *TurmaMais* e a implementação do Programa Integrado de Educação e Formação.

Práticas de Ensino – Educação Pré-Escolar

No ano letivo 2011/2012 procedeu-se a alterações significativas nas práticas e procedimentos de avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças na Educação Pré-Escolar, resultantes de uma reflexão conjunta entre os elementos do respetivo Departamento Curricular. O objetivo era refletir sobre as práticas implementadas e analisar se os procedimentos adotados se adequavam à especificidade da atividade educativa do jardim de infância. Desta forma, analisou-se a legislação referente à avaliação na Educação Pré-Escolar, assim como alguns autores de referência na avaliação (Leal, 2011; Portugal & Laevers, 2010; Parente, 2002; Pascal & Bertram, 1999) e procurou-se atingir uma maior coerência entre os procedimentos de avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo neste nível de educação (Anexo VI).

Práticas de Ensino – 1.º Ciclo

Nos últimos anos o Agrupamento tem vindo a privilegiar/aprofundar o trabalho realizado no 1.º Ciclo, incrementando o número de reuniões entre professores e a análise dos resultados obtidos. Da análise realizada em Conselho de docentes surgiram as seguintes recomendações:

- Deve haver uma atenção especial aos alunos de etnia cigana, porque, em parte, são os seus resultados escolares que conduzem à diminuição dos resultados gerais, em termos estatísticos. Principalmente nos 1.º e 2.º Anos de escolaridade.
- É necessário envolver os referidos alunos nas atividades escolares por forma a responsabilizá-los por tarefas do dia a dia, tendo em conta as aprendizagens e sua integração social. Por outro lado, incentivar a sua frequência regular, através de contactos com os encarregados de educação, com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), Escola Segura e Mediador da Câmara Municipal de Moura.
- É necessário reforçar o apoio pedagógico a todos os alunos que necessitem e rentabilizar parte dos tempos de Apoio ao Estudo no desenvolvimento de estratégias que levem à escrita e leitura como por exemplo uma “Oficina de Escrita Criativa”.
- Planificar as atividades tendo em conta os Novos Programas do Português.
- Desafiar os pais/encarregados de educação para atividades de leitura do Plano Nacional de Leitura, como forma de promover hábitos de leitura em família.
- Desencadear a criação de uma “Oficina de Matemática”, rentabilizando parte dos tempos de Apoio ao Estudo, em alternância com o Português.
- Desenvolver estratégias no âmbito da Matemática que decorram do quotidiano dos alunos, levando-os a desenvolver o raciocínio e as competências previstas nos novos programas.
- Reforçar a participação nas Mini olimpíadas da Matemática.

Acrescentam-se a estas medidas a utilização regular, por parte dos docentes, de recursos tecnológicos; o recurso a materiais didáticos e interativos no âmbito do N.P.M.E.B. e a maior utilização das TIC nas aulas das disciplinas com maior insucesso escolar.

Era objetivo da equipa do Observatório da Qualidade acompanhar, ao longo do ano letivo, a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo. Todavia, tal não foi possível em função das tarefas suplementares decorrentes do processo de Avaliação Externa do Agrupamento. Neste sentido, optou-se por solicitar à coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo que elaborasse um breve relatório a descrever o processo (Anexo VII).

Práticas de Ensino - Alunos com Necessidades Educativas de Caráter Permanente

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente registou-se uma maior integração e concertação com os conselhos de turma, quer na definição e aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas, quer na própria presença continuada/regular da docente do ensino especial nas reuniões de avaliação e com os encarregados de educação. Foram apontados, pelo grupo de docentes do Ensino Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Disponibilidade das docentes de Educação Especial para articular e para tomar iniciativa no trabalho desenvolvido com os vários intervenientes, ao longo de todo o processo educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente. O que tem permitido melhorar a resposta educativa dada aos alunos, reunir e elaborar atempadamente documentos, como relatórios circunstanciados, revisões de PEI, adequações curriculares, currículos específicos, estratégias de diferenciadas para os alunos, etc.;
- A aplicação da medida (a) “Apoio Pedagógico Personalizado” de forma a rentabilizar o apoio prestado pelo docente de Educação Especial abrangendo de forma contínua o maior número possível de alunos NEECP;
- A rentabilização dos recursos logísticos existentes para prestar Apoio Pedagógico Personalizado aos alunos com NEECP, cujo Currículo Específico Individual (CEI) assim o permita;
- A promoção de atividades de sensibilização da comunidade educativa para a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (CD composto por histórias alusivas a vivências de pessoas portadoras de deficiência, divulgado pelo grupo de Educação Especial em articulação com os docentes do Ensino Regular, para assinalar o Dia Mundial do Cidadão Portador de Deficiência. Sensibilização da problemática do Autismo e do Síndrome Córdio Fácio Cutâneo elaborado pela equipa da Unidade de Ensino Estruturado);
- A aplicação do artigo 7º - Serviço docente nos processos de referência e de avaliação - do Decreto-Lei n.º 3/2008. Integração do docente paralelamente ao serviço não letivo desta função, visando sempre melhorar as respostas educativas dadas aos alunos.

Como aspetos menos positivos foram apontadas:

- Condições logísticas da sala de Educação Especial onde é prestado o Apoio Pedagógico Personalizado, reuniões de grupo e arquivo de toda a documentação;
- A distância entre a escola sede e os Pólos, bem como o elevado número de alunos com NEECP distribuídos a cada docente de Educação Especial. Pois, o trabalho destas implica o

acompanhamento dos alunos em contexto familiar/sala de aula/ orientação para o trabalho com a sua turma;

- A indefinição sobre as funções da equipa de Intervenção Precoce Moura Barrancos no processo de avaliação dos alunos por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), bem como as idades em que esta equipa pode encaminhar estas crianças para o domínio do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro.

Práticas de Ensino – 2.º e 3.º Ciclo

No que diz respeito às práticas de ensino ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos destacam-se algumas estratégias como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas; o recurso a materiais didáticos e interativos.

Apostando numa metodologia ativa, os docentes procuram valorizar os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes são os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento. Referimos, a título de exemplo: a criação de blogues, a realização de trabalhos de pesquisa para posterior apresentação em palestras para pares e encarregados de educação, a análise e tratamento de dados relativos a problemas do quotidiano que visam a sustentabilidade do planeta e a melhoria dos comportamentos cívicos.

Todos estes projetos têm como fim a inclusão dos alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de forma a encararem a escola como elemento basilar na sua preparação para vida ativa.

O agrupamento tem em curso o projeto *TurmaMais*, pelo terceiro ano consecutivo, com vista a combater os níveis de insucesso e promover a diferenciação pedagógica. Este projeto acompanhou o percurso escolar dos alunos que iniciaram o 3.º Ciclo em 2009/2010 e que se encontram atualmente no 9.º Ano de escolaridade.

Apesar do escola se debater com constrangimentos ao nível de recursos humanos, tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado. Neste contexto, foram implementadas 3 tutorias e houve 2 novas propostas no 3.º período que, todavia, não se vieram a implementar. Os alunos abrangidos por este acompanhamento não tiveram sucesso escolar.

Prevendo-se um acréscimo de tutorias para o próximo ano letivo, conforme mapa de propostas elaborado pelos Conselhos de Turma, sugere-se novamente a constituição de uma equipa de tutoria que deverá elaborar um regulamento interno a fim de uniformizar procedimentos e estabelecer regras de atuação.

Perceção da Comunidade Educativa sobre a Prestação do Serviço Educativo

Tendo por base a aplicação de questionários distribuídos pela IGEC durante o processo de avaliação externa à comunidade educativa, resumimos nos quadros seguintes as suas perceções sobre vários indicadores da prestação do serviço educativo do Agrupamento:

Enc. Educação Jardim de Infância						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
Estou satisfeito com o desenvolvimento do meu filho desde que frequenta este JI	73,2%	22,0%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Sou informado do que o meu filho está a aprender.	78,0%	22,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sou incentivado a apoiar as aprendizagens do meu filho.	65,9%	31,7%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%
O meu filho participa em atividades fora do JI.	61,0%	22,0%	14,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Os pais são incentivados a participar na vida do JI.	68,3%	29,3%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Conheço bem as regras de funcionamento do JI	70,7%	24,4%	2,4%	0,0%	0,0%	2,4%
Os responsáveis do JI são acessíveis e dialogantes.	68,3%	26,8%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Amostra constituída por 41 inquéritos

Enc. Educação do Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
O ensino é bom nesta escola	29,8%	47,6%	16,9%	4,8%	0,0%	0,0%
Os resultados da escola são bons	20,2%	48,4%	21,8%	7,3%	0,0%	0,8%
Conheço bem as regras de funcionamento da escola	22,6%	53,2%	16,1%	3,2%	0,8%	3,2%
O meu filho é incentivado a trabalhar para ter bons resultados	41,1%	48,4%	8,9%	0,8%	0,0%	0,8%
As avaliações são justas	28,2%	49,2%	14,5%	4,8%	1,6%	0,8%
O meu filho revela satisfação pela forma como é tratado na escola	29,0%	45,2%	12,9%	9,7%	2,4%	0,0%
A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens do meu filho	41,9%	47,6%	8,1%	0,8%	0,0%	0,0%
O diretor de turma do meu filho é disponível e faz uma boa ligação à família	64,5%	28,2%	2,4%	0,8%	0,0%	0,0%

Amostra constituída por 124 inquéritos

Alunos do 1.º Ciclo						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
Percebo bem o que o professor explica nas aulas	36,7%	56,7%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas	50,0%	33,3%	13,3%	0,0%	0,0%	3,3%
Faço experiências nas aulas com alguma frequência	63,3%	13,3%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras	56,7%	26,7%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%
Faço visitas de estudo	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gosto das atividades de expressão plástica que faço na escola	93,3%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gosto da educação física e do desporto que pratico na escola	76,7%	13,3%	3,3%	0,0%	0,0%	3,3%
Os professores são justos com os alunos	90,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Amostra constituída por 30 inquéritos

Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
Os professores desta escola ensinam bem	41,6%	46,5%	8,9%	1,0%	2,0%	0,0%
O ensino nesta escola é exigente	20,8%	54,5%	18,8%	2,0%	2,0%	0,0%
Aprendo com as experiências que faço nas aulas	32,7%	48,5%	14,9%	1,0%	1,0%	1,0%
Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras	27,7%	31,7%	16,8%	11,9%	7,9%	2,0%
Uso o computador na sala de aula com alguma frequência	21,8%	31,7%	21,8%	12,9%	9,9%	2,0%
As visitas de estudo que tenho feito ajudam-me a aprender*	43,6%	23,8%	10,9%	3,0%	4,0%	0,0%
Conheço os critérios de avaliação	44,6%	35,6%	10,9%	3,0%	1,0%	5,0%
A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa	33,7%	44,6%	14,9%	3,0%	4,0%	0,0%
Participo em clubes e projetos da escola	20,8%	28,7%	20,8%	11,9%	15,8%	2,0%
As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção	29,7%	31,7%	19,8%	6,9%	5,9%	5,9%
Os professores tratam os alunos com respeito	49,5%	32,7%	7,9%	6,9%	3,0%	0,0%

Amostra constituída por 101 inquéritos

* 13,9% da amostra de alunos não respondeu

Assistentes Técnicos/Operacionais						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
O ensino nesta escola é exigente	12,0%	28,0%	40,0%	8,0%	0,0%	4,0%
A escola é aberta ao exterior	28,0%	52,0%	8,0%	4,0%	0,0%	0,0%
A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem	24,0%	40,0%	20,0%	4,0%	4,0%	4,0%
O uso dos computadores na sala de aula é prática comum	8,0%	44,0%	12,0%	20,0%	0,0%	12,0%

Amostra constituída por 25 inquéritos

Docentes						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
O ensino nesta escola é exigente	24,4%	50,0%	12,8%	7,7%	1,3%	0,0%
A escola é aberta ao exterior	64,1%	33,3%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%
A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola	48,7%	33,3%	15,4%	2,6%	0,0%	0,0%
Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados	12,8%	50,0%	16,7%	10,3%	2,6%	0,0%
A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem	9,0%	48,7%	20,5%	9,0%	3,8%	5,1%
O uso dos computadores na sala de aula é prática comum	17,9%	60,3%	14,1%	3,8%	0,0%	2,6%

Amostra constituída por 78 inquéritos

De uma forma geral, os vários intervenientes do processo educativo revelam taxas de concordância e concordância total bastante elevadas em todos os itens apresentados. De referir que os itens apresentados foram selecionados pela IGEC e são utilizados na avaliação externa de escolas. Teremos em consideração na breve análise que se segue a soma de respostas “Concordo Totalmente” e “Concordo”.

Os resultados dos inquéritos revelam graus de satisfação bastante elevados ao nível dos encarregados de educação da educação pré-escolar. A amostra de encarregados de educação do ensino básico apresenta, no geral, também elevados graus de concordância e concordância total destacando-se os itens relativos ao incentivo ao estudo/trabalho dos educandos (89,5%), as informações prestadas sobre atividades e aprendizagens dos alunos (89,5%) e disponibilidade do diretor de turma e sua ligação à família (92,7%). O item com respostas menos favoráveis surge associado aos bons resultados escolares (68,6%).

A amostra de alunos do 1.º Ciclo revela taxas de concordância bastante elevadas em todos os itens. O que apresenta, no entanto, taxas inferiores corresponde à realização frequente de experiências na sala de aula (76,6%). Os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos revelaram-se muito satisfeitos com a forma como os docentes ensinam (88,1%), tratamento e respeito dos professores (82,2%) e aprendizagens decorrentes das experiências feitas nas aulas (81,2%). Em sentido contrário, salientam-se com menor concordância e concordância plena os itens relativos à utilização da biblioteca para estudar e trabalhar (59,4%), uso frequente do computador em sala de aula (53,5%) e participação em Clubes e Projetos (49,5%).

Os assistentes técnicos/operacionais evidenciam maior concordância ao nível da abertura da escola ao exterior (80,0%) e das condições/funcionamento da biblioteca (64,0%). Revelam menor concordância com o uso frequente do computador em sala de aula (52,0%) e a exigência do ensino prestado (40,0%).

Relativamente aos docentes auscultados, expressam maior concordância com a abertura da escola ao exterior (97,4%) e à valorização dos seus contributos para o funcionamento da escola (82,0%). Revelam menor concordância com a adequação dos espaços de desporto e recreio (62,8%) e com as condições/funcionamento da biblioteca (57,7%).

2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho são definidos, no início de cada ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

Tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário nas reuniões de conselho de turma, e as grelhas referentes às avaliações dos alunos, onde constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e direção.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. Esta articulação ainda não foi generalizada a todos os grupos disciplinares essencialmente devido a constrangimentos relacionados com a frequente mobilidade dos docentes e dificuldades na atribuição de tempos de trabalho comuns, dada a variedade e quantidade de cargos atribuídos a cada docente em consequência da dimensão da escola.

O acompanhamento e reformulação dos projetos curriculares de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, compreendendo ainda a análise sobre o desenvolvimento das planificações. No final de cada ano letivo procede-se à avaliação final dos mesmos. As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares.

A maioria dos docentes dispõem de noventa minutos semanais para apoios educativos no âmbito das suas áreas disciplinares. Uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolve a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos. Verifica-se, no entanto, que a adesão dos alunos a esta estratégia não é sistemática em todas as áreas curriculares, sendo mais acentuada em Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. Apesar de estar prevista a existência de uma sala de estudo e acompanhamento nos documentos estruturantes, as limitações físicas da escola sede tem condicionado a concretização desta estratégia de apoio. Observa-se ainda alguma dificuldade de enquadramento horário dos apoios por parte dos docentes que lecionam um grande número de turmas e/ou têm outras atividades escolares.

A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no projeto curricular de turma (PCT).

Ao longo do ano letivo, o Observatório da Qualidade acompanhou a consecução desta estratégia em três domínios: número de sessões lecionadas, números de alunos propostos e média de alunos presentes por sessão. Assim, constatou-se que:

- Houve um reduzido número de alunos a beneficiar desta medida;
- No 2.º ciclo e 9.º Ano, houve um número reduzido de áreas disciplinares com prestaram este tipo de apoio;
- Existem muitas discrepâncias entre os registos feitos nos livros de apoio e os relatórios entregues aos Diretores de Turma;
- Não foram disponibilizadas listagens atualizadas dos alunos propostos para cada disciplina em todas as turmas (por período letivo);
- A assiduidade dos alunos foi muito irregular em todos os anos de escolaridade;
- Existiu sobreposição de apoios em várias disciplinas;
- Em algumas turmas, onde o aproveitamento foi considerado pouco satisfatório ou satisfatório, não foram lecionados apoios ou estes foram muito reduzidos;
- Apesar de estar previsto um balanço nas atas de Conselhos de Turma e/ou Planos de Recuperação/ Acompanhamento, este não se revelou eficaz em termos de gestão horária ou de envolvimento dos docentes na reflexão crítica sobre este assunto;
- O número de sessões de apoio lecionado variou muito de disciplina para disciplina e ao longo dos ciclos, iniciando-se em diferentes alturas do ano letivo (nem sempre coincidentes com momentos de avaliação onde foram detetadas dificuldades de aprendizagem).

Face ao atrás exposto, sugere-se que no próximo ano letivo a forma de aplicação desta estratégia seja repensada tendo em consideração os seguintes recomendações:

- Criação de um regulamento de aulas de apoio, com a respetiva uniformização de procedimentos;
- Marcação cuidada/criteriosa dos horários dos apoios (nas várias disciplinas), por parte dos Conselhos de Turma, em funções do horário dos alunos, com vista a evitar a sobreposição de disciplinas;
- Colocação de um mapa com o horário dos apoios de cada disciplina e uma listagem atualizada (após cada reunião de conselho de turma) de alunos propostos no livro dos apoios;
- Análise da forma como são implementados e avaliados os apoios pedagógicos em sede de Conselho de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico;

- Avaliação regular da eficácia dos apoios pedagógicos enquanto medida de diferenciação pedagógica em sede de Conselho de Turma;
- Adoção de estratégias em sede de Conselho de Turma com vista a fomentar a adesão/participação dos alunos a este complemento pedagógico;
- Maior monitorização do processo de encaminhamento dos alunos para os apoios (desde o PCT do ano letivo anterior), com vista a assegurar este serviço desde o mês de setembro;
- Registo do sumário de todas as sessões, mesmo quando os alunos não comparecem, de forma a que se tenha uma perceção efetiva do número de sessões lecionadas.

Balanço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

Qualquer Plano Anual de Atividades deve estar ao serviço das linhas mestras e das apostas educativas do Agrupamento, evitando assim tornar-se um documento de diversidade não articulada e descontextualizada e, dessa forma, inconsequente.

Pretende-se com este balanço final identificar aspetos positivos e aspetos menos bem conseguidos, a fim otimizar os recursos disponíveis assim como as estratégias a adotar com vista a melhorar a organização/prossecação das futuras atividades.

Ao longo do ano letivo deu-se ênfase à realização de atividades em parceria, procurando unir ideias e projetos, evidenciando o espírito de Agrupamento. De referir que existe um evidente predomínio das atividades interdisciplinares e interciclos, isto é, atividades que foram direcionadas ou envolveram várias áreas disciplinares e mais que um ciclo de ensino. Esta aproximação da comunidade educativa constitui uma mais-valia para a consecução das metas definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente a promoção da articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um “espírito de Agrupamento”.

Tendo em consideração a localização geográfica do nosso Agrupamento e o afastamento dos grandes centros culturais, o Plano Anual de Atividades integra várias propostas de realização de visitas de estudo como forma de enriquecimento das aprendizagens dos alunos. As visitas de estudo contempladas refletem uma interdisciplinaridade e transversalidade quer departamental quer disciplinar, demonstrando um crescente trabalho cooperativo com vista ao sucesso dos nossos alunos.

O cancelamento de algumas das atividades previstas deveu-se, maioritariamente, a motivos exteriores à vontade dos responsáveis, nomeadamente à falta de transportes para a realização

de atividades fora do espaço escolar ou a incompatibilidades de agenda de entidades parceiras.

Salienta-se o elevado número de clubes e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo que abrangem as mais diversas áreas e que contribuem para o desenvolvimento integral dos nossos alunos, a saber: Desporto Escolar, Eco-Escolas, Educação para a Saúde, Parlamento Estudantil, Clube de Teatro, Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube de Fotografia. Refere-se, contudo, que o Clube de Fotografia, pelo segundo ano consecutivo, não contou com a participação direta dos alunos por motivos de incompatibilidade de horários, facto que limita a consecução de atividades no âmbito deste Clube que contribuam para o desenvolvimento da criatividade e imaginação dos nossos alunos, bem como para a sensibilização para a utilização dos meios audiovisuais. Em termos pedagógicos, a existência deste Clube afigura-se pertinente pela contribuição direta que poderá dar a disciplinas como Educação Visual e Educação Tecnológica e pelo apoio que daí poderá advir para a concretização de atividades das mais diversas áreas curriculares.

Destacam-se como aspetos mais positivos na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- cumprimento da calendarização prevista, salvo casos especiais que exigiram ligeiras alterações;
- contributo para o enriquecimento curricular dos alunos;
- pertinência e adequação dos temas propostos;
- promoção da interdisciplinaridade e da articulação de conteúdos e competências;
- envolvimento da escola com a comunidade e com instituições parceiras.

Aspetos que carecem de melhoria:

- envolvimento de alguns elementos da comunidade educativa na dinamização das atividades propostas;
- envolvimento dos encarregados de educação nas atividades realizadas na escola;
- avaliação atempada e efetiva, por parte dos proponentes, de todas as atividades;
- uniformização dos instrumentos de avaliação das atividades;
- melhor gestão dos horários atribuídos para a dinamização de clubes, a fim de permitir uma maior adesão dos alunos.

Sendo o Plano Anual de Atividades um instrumento fundamental para a efetiva concretização do Projeto Educativo, este documento expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas



de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa. Apresenta-se uma proposta de grelha de registo de avaliação global por departamento (Anexo VIII).

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

No âmbito da avaliação dos itens referentes ao domínio 3 – Liderança e Gestão - foi realizada uma entrevista à direção. Nela foram contemplados os itens contidos nos campos de análise: liderança; gestão e autoavaliação e melhoria. No entanto, como forma de alargar a análise e conhecer a visão da direção acerca do Agrupamento, foram também contemplados itens dos outros dois domínios. O guião de entrevista e respetiva transcrição de encontram-se em anexo a este relatório (Anexo IX).

Deste modo, no domínio dos resultados, o diretor considera que os resultados do Agrupamento têm sofrido oscilações ao longo do último triénio. No presente ano letivo, os resultados internos foram bastante satisfatórios, com exceção do 1.º ciclo. No entanto, os resultados externos estão aquém dos pretendidos, particularmente no que respeita à disciplina de Matemática. A exceção está na disciplina de Língua Portuguesa em que os resultados obtidos foram além da média nacional.

São destacadas como principais medidas adotadas com vista à melhoria da qualidade do sucesso educativo o programa Mais Sucesso Escolar, através da *TurmaMais*, o PAM, o PNL, os novos programas da Língua Portuguesa e da Matemática, bem como a utilização do Estudo Acompanhado e da Área de Projeto no reforço das disciplinas estruturantes. Relativamente à aplicação da metodologia da *TurmaMais* são identificados alguns constrangimentos relacionados com a assunção do modelo por parte de todos os docentes dos conselhos de turma. Contudo é reconhecida a contribuição significativa deste projeto para o sucesso dos alunos da coorte por ele abrangida. Para fazer face a alguns problemas pontuais que têm surgido têm sido adotadas medidas especiais de remediação como as tutorias, o reforço nos apoios mas também a diversificação da oferta formativa.

No guião da entrevista foram também incluídas questões acerca dos resultados sociais. Assim, foi pedido ao diretor que avaliasse a eficácia das medidas apontadas nos Projeto Educativo e Projeto de Intervenção para fazer face à indisciplina. Neste contexto foi destacada a ação do grupo de Mediadores Comportamentais e dos clubes Eco-Escolas, da Proteção Civil e de Teatro. Na sua opinião as atividades diversificadas que são dinamizadas nestes projetos potenciam uma vertente relacional, que promove a disciplina e o sentido de responsabilidade. Relativamente ao grupo de Mediadores Comportamentais foi apontada como uma pequena fragilidade a saída temporária da coordenadora (por licença de maternidade), no entanto, o

diretor considera que a ação deste grupo, bem como a do clube *Kaxkadura* podem ser potenciadas no próximo ano letivo.

Outro dos aspetos focados na entrevista estava relacionado com a participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos. O diretor apontou algumas estratégias de incentivo à participação destes, a saber: “flexibilização dos horários de atendimento por parte de todos os órgãos, sobretudo dos diretores de turma,” a sua “representação nos órgãos de administração e gestão do agrupamento” e as “ações desenvolvidas diretamente para pais e encarregados de educação no âmbito do Plano Anual de Atividades”.

Ainda no âmbito dos resultados sociais foi analisado o item reconhecimento da comunidade. Segundo o diretor, os mecanismos utilizados pela escola passam, entre outros, pela valorização do mérito dos alunos, da rede de parceiros, dos protocolos e projetos estabelecidos com entidades públicas e privadas da freguesia e do concelho.

No domínio da prestação de serviço educativo foram selecionados os itens relacionados com o planeamento e articulação, as práticas de ensino e a monitorização e avaliação das aprendizagens.

O diretor é da opinião que os responsáveis das estruturas de gestão intermédias conhecem bem a sua área de ação. Reconhece, contudo, que apesar de existirem algumas áreas em que a articulação entre ciclos é uma realidade é necessário potenciar uma estratégia de articulação que cubra todas as áreas e todas as dimensões do ensino e da aprendizagem. Para o próximo ano letivo já estão a ser estudadas ações neste âmbito por via da legislação que recentemente entrou em vigor (*Despacho Normativo n.º13A/2012* e o *Decreto-Lei n.º139/2012*).

Quanto às práticas de ensino destaca-se o bom funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado como uma mais-valia para o agrupamento na resposta adequada a todos os alunos.

No campo de análise da liderança é dado especial enfoque às parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades. O diretor realça o facto de que o Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. Na sua opinião as parcerias estabelecidas constituem uma “estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este agrupamento de escolas”. Destaca algumas entidades como a

Câmara Municipal de Moura, o CEAI, a CPCJ, com a APPACDM de Moura e o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico.

No âmbito do campo de análise da gestão os documentos estruturantes são apontados como orientadores na ação da direção no que diz respeito à hierarquização e calendarização dos objetivos. Para definição da oferta formativa a direção recorre aos critérios definidos pela “Rede Escolar” tendo em vista os percursos formativos que melhor se adequam aos alunos da escola.

A tomada de decisão, nos domínios financeiro e de gestão de recursos, tem lugar nas reuniões regulares da direção e do conselho administrativo. Nestas são tidas em conta as limitações financeiras e de recursos humanos e materiais e é feita uma monitorização sistemática de todas as situações.

Ao nível da circulação da informação o diretor destaca o trabalho do Observatório da Qualidade na produção de relatórios e na divulgação dos resultados que obtém. O trabalho sistemático e abrangente desenvolvido por esta estrutura é também destacado como um referente determinante para o planeamento e organização das práticas da direção.

3.2. Gestão

Gestão de Recursos Humanos

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor. No início do ano o Agrupamento foi alvo de uma avaliação inspetiva sobre a elaboração de horários do corpo docente, não se observando desconformidades. Continua, no entanto, a constatar-se uma excessiva concentração de cargos em alguns docentes, em alguns casos provocada pelo reduzido número de professores no Agrupamento.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente foi adaptado ao novo quadro legal (Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro). Tendo em conta que o presente ano letivo se destina, nos termos da lei, à conceção e implementação do instrumento de registo e avaliação e à formação dos avaliadores internos e externos, não havendo lugar à observação de aulas, procedeu-se apenas à avaliação dos docentes contratados. No entanto, esta foi uma avaliação simplificada que teve por base unicamente a análise de um relatório de autoavaliação produzido pelos docentes.

À semelhança do ano anterior, foi dada continuidade ao processo de avaliação de assistentes técnicos e operacionais no âmbito do SIADAP – III. Neste âmbito foram aplicados inquéritos de qualidade entre pares, ao pessoal docente e discentes.

Formas de Comunicação

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento tem existido um esforço assinalável na divulgação das atividades realizadas pelos alunos e nos canais de informação institucionais. Exemplo disso tem sido a divulgação de trabalhos, eventos e atividades de cariz pedagógico na *página web*, *blogues dinamizados pelos alunos* e *LCD*.

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional, *página web* e plataforma *Moodle*, apesar dos constrangimentos humanos/horários decorrentes das alterações no Plano Tecnológico da Educação. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma melhor gestão da comunicação interna através do LCD (recorrendo, se necessário à colaboração de clubes e projetos escolares).

De uma forma geral, os interlocutores diretos da comunidade educativa (encarregados de educação, docentes e assistentes técnicos/operacionais) revelam-se bastante satisfeitos com a circulação da informação (dados da IGEC):

Circulação de Informação						
	Conc. Totalmente	Concordo	Não Conc. nem Disc.	Discordo	Discordo Totalmente	Não sei
Enc. Educação (J Infância) "Há boa comunicação entre o JI e os pais"	73,2%	24,4%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Enc. Educação (Ens. Básico) "A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens do meu filho"	41,9%	47,6%	8,1%	0,8%	0,0%	0,0%
Docentes "A informação circula bem na escola"	41,0%	41,0%	10,3%	7,7%	0,0%	0,0%
Assistentes Técnicos/Operacionais "A informação circula bem na escola"	28,0%	40,0%	12,0%	12,0%	4,0%	0,0%

3.3. Autoavaliação e Melhoria

No início do ano letivo a equipa do Observatório da Qualidade procedeu à adaptação dos campos de análise em função do novo referencial para avaliação de escolas da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, auscultação da comunidade educativa ao nível da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento, apoio ao processo de avaliação externa e colaboração ativa com as estruturas intermédias/topo com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido tem vindo a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa no ano transato.

Como balanço do trabalho produzido ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2010. Como principal entrave, salientam-se os constrangimentos de tempo, compatibilidade horária e sobreposição de tarefas escolares dos membros da equipa condicionando o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e eliminação das fragilidades.

4. AVALIAÇÃO EXTERNA DO AGRUPAMENTO

No presente ano letivo o Agrupamento foi uma das 20 escolas do Alentejo que foram selecionadas pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), no âmbito do processo de Avaliação Externa de Escolas.

Neste contexto, a equipa do Observatório da Qualidade colaborou com a direção do Agrupamento na recolha de elementos para a produção do texto de apresentação do Agrupamento, bem como da apresentação do Diretor na sessão de abertura da ação inspetiva. A equipa participou ainda na aplicação dos questionários enviados pela IGEC, preparatórios do processo. A equipa foi entrevistada num painel específico sobre a avaliação interna e forneceu todos os documentos solicitados que eram da sua responsabilidade direta.

No início do processo a IGEC elaborou um perfil do Agrupamento tendo por base um conjunto alargado de variáveis de contexto e resultados escolares referente ao ano letivo 2009/2010. Este perfil incidiu sobre as taxas de conclusão de ciclo e resultados em provas de aferição (4.º e 6.º Anos de escolaridade) e exames nacionais (3.º Ciclo) de Matemática e Língua Portuguesa. O Observatório verificou todos os dados constantes no documento remetido pela IGEC e recomendou pequenas alterações em desconformidades identificadas.

Desta ação avaliativa resultou um relatório que contém as principais conclusões do processo. Todos os domínios foram avaliados com a menção Muito Bom. Para além das menções o relatório contém ainda uma avaliação descritiva dos vários campos de análise, uma identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria.

Importa aqui salientar a apreciação feita sobre o campo de autoavaliação e melhoria uma vez que este está diretamente relacionado com a ação do Observatório da Qualidade. Deste modo, foi salientada a evolução ocorrida neste âmbito, desde a última avaliação externa, em que os procedimentos de autoavaliação eram ainda incipientes e esporádicos. A formação da equipa do Observatório da Qualidade em 2009, composta, atualmente, por docentes, representantes dos pais e encarregados de educação, do pessoal não docente e por um *amigo crítico*, veio dar lugar a uma autoavaliação sistemática e contínua.

Foi realizada formação no modelo CAF, mas os obstáculos à sua aplicação levaram a que fosse repensado o foco de análise. Desde 2010-2011, o Observatório de Qualidade centrou-se no quadro de referência da avaliação externa como objeto da sua própria autoavaliação, procedendo a uma recolha minuciosa de informação sobre os resultados, a prestação do serviço educativo e a liderança e gestão.

Saliente-se que o plano de ação do Observatório da Qualidade integra as áreas prioritárias do projeto educativo e tem vindo a conceber os instrumentos necessários à avaliação, atuando sempre em articulação com os diferentes órgãos e estruturas.

Esta avaliação identificou como principais **pontos fortes**:

- A promoção de um conjunto alargado de iniciativas, que contribuem para a participação e para o desenvolvimento cívico dos alunos;
- A atenção dada às necessidades, às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como ao contexto social e económico do Agrupamento, favorecendo uma maior inclusão escolar;
- A monitorização regular das práticas avaliativas, na orientação do processo de ensino e das aprendizagens;
- O empenho das lideranças, determinadas e com forte sentido de responsabilidade, na prossecução dos objetivos traçados no projeto educativo;
- O trabalho sistemático e abrangente de autoavaliação, da equipa do Observatório de Qualidade, no exercício de uma efetiva regulação das atividades do Agrupamento.

São ainda consideradas como **áreas de melhoria**:

- Os resultados dos alunos na disciplina de matemática, ao longo do ensino básico;
- A reflexão em torno da organização do ambiente educativo em sala de aula, no 1.º ciclo, tendo em vista o desenvolvimento de práticas educativas estimulantes, em especial, na abordagem da expressão plástica e das atividades experimentais, no âmbito das ciências;
- A referência, nos documentos orientadores do Agrupamento, às modalidades e aos instrumentos a utilizar na avaliação das crianças que frequentam a educação pré-escolar;
- O alargamento do Observatório de Qualidade aos docentes de todos os níveis de educação e ensino, tendo em vista o enriquecimento do trabalho desenvolvido por esta equipa.

De referir, que o Observatório da Qualidade terá que ter um papel ativo na construção, implementação de instrumentos e monitorização das áreas de melhoria identificadas

5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2010/2011 foram formuladas sugestões de melhoria nos cinco domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; organização e gestão escolar; liderança; autoregulação.

No presente ano letivo, e apesar de ter havido alteração do referencial da IGEC, a equipa procedeu à sistematização/consolidação do processo de monitorização dos resultados escolares, qualidade do sucesso educativo, alunos com necessidades educativas de carácter permanente, comportamento e disciplina e prestação do serviço educativo, conforme sugerido no referido relatório.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram todas implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e seu grau de execução.

	Domínio/Medida	Grau de Execução	Observação
Resultados	Análise sistemática, por período, dos resultados escolares	Executado	
	Análise, em departamentos, dos resultados de provas de aferição, exames nacionais e testes intermédios	Executado	
	Definir estratégias, no início do ano, em Conselho de Turma, para alunos que transitaram no âmbito do ponto 54 do DL 1/2005	Parcialmente	Nem todos os CT definiram estratégias
	Criar uma categoria do Quadro de Excelência para os alunos que transitem sem classificações negativas e alargar a sua ação ao 1.º Ciclo, conforme consta no Projeto Educativo	Parcialmente	Falta alargar ao 1.º Ciclo
	Maior envolvimento dos professores do ensino especial com os Conselhos de Turma	Executado	
	Promover ações de prevenção de indisciplina junto dos diversos intervenientes da comunidade educativa	Executado	
	Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados/indisciplina	Parcialmente	
	Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos	Não executado	Ainda existem algumas incompatibilidades
	Elaborar planificações e relatórios anuais para cada Clube/Projeto.	Executado	
Prestação de Serviço Educativo	Criar mecanismos de avaliação da prestação do serviço educativo	Parcialmente	Já foram elaborados os instrumentos contudo não foram aplicados
	Formalizar o processo de tutoria, com a constituição de uma equipa que elabore a respetiva planificação de atividades e regulamento de Tutoria	Não executado	

Domínio/Medida		Grau de Execução	Observação
Org. da Gestão Escolar	Revisão do Regulamento Interno	Executado	
	Revisão do PCT	Não executado	Será revisto no próximo ano letivo
Liderança	Entrevistas à Direção e estruturas intermédias	Parcialmente	Foi aplicado à direção
	Avaliação de parcerias	Parcialmente	Foi feito o levantamento mas não foram avaliadas
Autoregulação	Elaborar o Plano de Ação	Executado	
	Continuar a divulgar a informação produzida pelo Observatório	Executado	
	Criar mecanismos de autoregulação e análise do trabalho produzido em cada instância da escola	Executado	
	Elaborar um Plano de Melhoria	Não executado	Adiado em função do processo de Aval. Externa

Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas pelo que reiteram para o próximo ano letivo. Assim, sugere-se a adoção das seguintes medidas: definição de estratégias em conselho de turma para alunos retidos ou que transitem segundo a lógica de Ciclo, extensão dos quadros de excelência e valor ao 1.º Ciclo, uniformização de procedimentos para combater a indisciplina, compatibilização de horários para clubes e projetos e regulamentação do processo de tutorias.

No próximo quadro são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano e que poderão constar no Plano de Melhoria, decorrente do processo de Avaliação Externa:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> + Reforço/Diversificação da oferta formativa com a criação de turmas PIEF e CEF + Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade + Elaboração de um regulamento de tutorias e uniformização de procedimentos + Definição atempada de estratégias diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de docentes (no 1.º Ciclo) + Monitorização regular das sessões de apoio pedagógico, definidas no DL 139/2012
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> + Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o D. Turma para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicas e por carta) + Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar + Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
	Reconhecimento da Comunidade	+ Alargamento dos Quadros de Excelência e Valor ao 1.º Ciclo + Avaliação das parcerias estabelecidas pelas instâncias proponentes/intervenientes
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	+ Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental + Articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades + Fomentar a realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, como preparação de materiais e apoios pedagógicos + Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA
	Práticas de Ensino	+ Reforço da supervisão do processo de ensino pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos desenvolvidos no presente ano letivo
	Monitorização das Aprendizagens	+ Análise de resultados em sede de departamento, a partir dos documentos produzidos pelo Observatório da Qualidade + Monitorizar a implementação dos novos instrumentos de avaliação da educação pré-escolar + Otimizar os instrumentos de recolha e tratamento de dados escolares do 1.ºCiclo
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas e do processo de Avaliação Externa
	Gestão	+ Otimizar os circuitos de informação do Agrupamento
	AutoAvaliação e Melhoria	+ Reforço dos elementos da equipa passando a integrar um representante do 1.º Ciclo e da Educação Pré-escolar + Consolidação da monitorização de Resultados Escolares + Privilegiar, ao longo do ano, o acompanhamento do processo de ensino e resultados escolares do 1.º Ciclo + Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento + Colaborar com os coordenadores de Ciclo e de Departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Leal, R. (2011). *Formando o cidadão desde o jardim de infância: o contributo das práticas de avaliação das aprendizagens dos educadores de infância em colaboração com a família*. Tese de doutoramento não publicada em Didática e Formação, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- Parente, C. (2002). *Avaliação na Educação Pré-Escolar: Um percurso de transformações*. Região Centro Informação, 127, 21 – 22.
- Pascal, C., & Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a qualidade em parcerias*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G., & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

Anexos

Anexo I

Resultados Escolares



Taxas de Transição

Ano	N.º de Alunos que Transitaram				N.º Total de Alunos			
	08/09	09/10	10/11	11/12	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ano	53	62	57	47	59	67	65	56
2º Ano	57	58	57	62	73	72	85	83
3º Ano	53	50	56	49	58	61	64	61
1º Ciclo	163	170	170	158	190	200	214	200
5º Ano	47	56	54	43	57	76	68	51
2º Ciclo	47	56	54	43	57	76	68	51
7º Ano	25	50	47	42	37	58	48	57
8º Ano	31	26	44	32	41	29	47	48
3º Ciclo	56	76	91	74	78	87	95	105

Taxas de Transição				
Ano	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ano	89,8%	92,5%	87,7%	83,9%
2º Ano	78,1%	80,6%	67,1%	74,7%
3º Ano	91,4%	82,0%	87,5%	80,3%
1º Ciclo	85,8%	85,0%	79,4%	79,0%
5º Ano	82,5%	73,7%	79,4%	84,3%
2º Ciclo	82,5%	73,7%	79,4%	84,3%
7º Ano	67,6%	86,2%	97,9%	73,7%
8º Ano	75,6%	89,7%	93,6%	66,7%
3º Ciclo	71,8%	87,4%	95,8%	70,5%

Taxas de Conclusão

Ano	N.º de Alunos que Concluíram o Ciclo				N.º Total de Alunos			
	08/09	09/10	10/11	11/12	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ciclo	67	46	45	50	69	49	53	61
2º Ciclo	58	44	56	33	65	53	61	54
3º Ciclo	38	28	22	38	42	32	29	46

Taxas de Conclusão				
Ano	08/09	09/10	10/11	11/12
1º Ciclo	97,1%	93,9%	84,9%	82,0%
2º Ciclo	89,2%	83,0%	91,8%	61,1%
3º Ciclo	90,5%	87,5%	75,9%	82,6%



Qualidade do Sucesso

Ano	Sucesso Pleno							
	08/09		09/10		10/11		11/12	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	10	47,6%	3	14,3%	13	48,1%	17	81,0%
5.º B	7	43,8%	12	57,1%	8	38,1%	5	33,3%
5.º C	12	60,0%	5	27,8%	12	54,5%	8	57,1%
5.º D	-	-	8	50,0%	-	-	-	-
6.º A	11	61,1%	12	66,7%	10	50,0%	9	47,4%
6.º B	13	81,3%	4	23,5%	13	54,2%	7	43,8%
6.º C	13	61,9%	14	77,8%	6	35,3%	9	47,4%
6.º D	2	22,2%	-	-	-	-	-	-
7.ºA	6	33,3%	11	64,7%	9	60,0%	4	21,1%
7.ºB	10	52,6%	13	59,1%	14	82,4%	10	50,0%
7.ºC			8	40,0%	11	68,8%	8	42,1%
8.ºA	10	47,6%	6	50,0%	10	43,5%	4	25,0%
8.ºB	9	45,0%	5	29,4%	13	54,2%	9	52,9%
8.ºC	-	-	-	-	-	-	4	26,7%
9.ºA	10	43,5%	8	57,1%	7	38,9%	11	50,0%
9.ºB	8	40,0%	8	53,3%	4	36,4%	9	37,5%

Ano	Sucesso Deficitário - 1 Disciplina							
	08/09		09/10		10/11		11/12	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	3	14,3%	4	19,0%	13	48,1%	1	4,8%
5.º B	6	37,5%	2	9,5%	8	38,1%	5	33,3%
5.º C	5	25,0%	3	16,7%	12	54,5%	1	7,1%
5.º D	-	-	4	25,0%	-	-	-	-
6.º A	3	16,7%	0	0,0%	10	50,0%	2	10,5%
6.º B	1	6,3%	7	41,2%	13	54,2%	1	6,3%
6.º C	3	14,3%	3	16,7%	6	35,3%	3	15,8%
6.º D	1	11,1%	-	-	-	-	-	-
7.ºA	5	27,8%	1	5,9%	9	60,0%	4	21,1%
7.ºB	2	10,5%	3	13,6%	14	82,4%	1	5,0%
7.ºC	-		1	5,0%	11	68,8%	3	15,8%
8.ºA	3	14,3%	0	0,0%	10	43,5%	6	37,5%
8.ºB	2	10,0%	4	23,5%	13	54,2%	3	17,6%
8.ºC	-	-	-	-	-	-	4	26,7%
9.ºA	6	26,1%	3	21,4%	7	38,9%	0	0,0%
9.ºB	9	45,0%	3	20,0%	4	36,4%	3	12,5%



Ano	Sucesso Deficitário - 2 Disciplinas							
	08/09		09/10		10/11		11/12	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
5.º A	2	9,5%	3	14,3%	1	3,7%	1	4,8%
5.º B	1	6,3%	2	9,5%	6	28,6%	2	13,3%
5.º C	0	0,0%	2	11,1%	5	22,7%	3	21,4%
5.º D	-	-	0	0,0%	-	-	-	-
6.º A	2	11,1%	1	5,6%	1	5,0%	1	5,3%
6.º B	2	12,5%	1	5,9%	6	25,0%	1	6,3%
6.º C	3	14,3%	1	5,6%	3	17,6%	1	5,3%
6.º D	3	33,3%	-	-	-	-	-	-
7.ºA	1	5,6%	0	0,0%	2	13,3%	5	26,3%
7.ºB	4	21,1%	0	0,0%	1	5,9%	3	15,0%
7.ºC	-	-	-	-	1	6,3%	4	21,1%
8.ºA	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	1	6,3%
8.ºB	2	10,0%	0	0,0%	6	25,0%	1	5,9%
8.ºC	-	-	-	-	-	-	0	0,0%
9.ºA	4	17,4%	0	0,0%	6	33,3%	6	27,3%
9.ºB	1	5,0%	0	0,0%	2	18,2%	8	33,3%

Ano	Taxas de Retenção							
	08/09		09/10		10/11		11/12	
	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem	N.º Alunos	Percentagem
1º Ano	6	10,2%	5	7,5%	8	12,3%	9	16,1%
2º Ano	16	21,9%	14	19,4%	28	32,9%	21	25,3%
3º Ano	5	8,6%	11	18,0%	8	12,5%	12	19,7%
4º Ano	2	2,9%	3	6,1%	8	15,1%	11	18,0%
5º Ano	10	17,5%	20	26,3%	14	20,6%	8	15,7%
6º Ano	7	10,8%	9	17,0%	5	8,2%	21	38,9%
7º Ano	12	32,4%	8	13,8%	1	2,1%	15	26,3%
8º Ano	10	24,4%	3	10,3%	3	6,4%	16	33,3%
9º Ano	4	9,5%	4	12,5%	2	6,9%	8	17,4%

Provas de Aferição

Língua Portuguesa - 4.º Ano								
	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	2,0%	7,0%	2,4%	11,3%	0,0%	8,4%	2,0%	9,3%
B	22,0%	36,0%	19,0%	32,8%	28,9%	46,4%	14,0%	40,4%
C	60,0%	48,0%	57,1%	47,5%	42,2%	32,8%	30,0%	30,9%
D	14,0%	8,0%	19,0%	8,0%	24,4%	11,9%	52,0%	18,6%
E	3,0%	0,0%	2,4%	0,4%	4,4%	0,4%	2,0%	0,7%

Matemática - 4.º Ano								
	2008/2009		2009/2010		2010/2011		2011/2012	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	3,0%	16,0%	5,0%	18,0%	7,0%	16,1%	0,0%	3,4%
B	28,0%	30,0%	12,5%	29,5%	20,9%	36,9%	2,0%	21,8%
C	51,0%	43,0%	35,0%	41,4%	48,8%	27,3%	14,0%	31,5%
D	15,0%	10,0%	37,5%	10,6%	23,3%	18,4%	68,0%	39,2%
E	3,0%	1,0%	0,0%	0,5%	0,0%	1,3%	16,0%	4,1%

Língua Portuguesa - 6.º Ano*								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	0,0%	4,6%	1,6%	7,9%	0,0%	4,0%	3,4%	5,8%
B	33,3%	34,2%	15,6%	28,2%	16,0%	26,2%	22,0%	38,5%
C	54,8%	54,6%	67,2%	52,3%	76,0%	58,2%	52,5%	40,0%
D	11,9%	6,1%	12,5%	10,7%	8,0%	10,9%	22,0%	15,4%
E	0,0%	0,4%	3,1%	0,9%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%

* Deixaram de se realizar, passando a Provas Finais em 2011/2012.

Matemática - 6.º Ano*								
	2007/2008		2008/2009		2009/2010		2010/2011	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional
A	0,0%	8,9%	2,0%	7,2%	0,0%	8,5%	1,7%	7,2%
B	24,4%	24,0%	11,0%	20,3%	4,1%	20,8%	15,3%	26,2%
C	53,7%	48,9%	52,0%	51,2%	69,4%	47,7%	27,1%	31,3%
D	22,0%	16,5%	33,0%	19,6%	26,5%	21,7%	50,8%	32,5%
E	0,0%	1,8%	2,0%	1,7%	0,0%	1,3%	5,1%	2,7%

* Deixaram de se realizar, passando a Provas Finais em 2011/2012.

Provas Finais - 2.º Ciclo

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
1	2,0%	0,9%	18,8%	7,5%
2	44,9%	23,5%	64,6%	36,6%
3	42,9%	45,0%	12,5%	26,3%
4	10,2%	28,0%	2,1%	21,7%
5	0,0%	2,6%	2,1%	7,9%

Anexo II

Estudo sobre Indisciplina em Meio Escolar

Questionário sobre Indisciplina em Meio Escolar



PIEF-Amareleja | 2011/2012

Indisciplina na Escola



Há ou não indisciplina nas escolas? Há ou não agressividade entre alunos? Há ou não agressões verbais e/ou físicas de alunos ou encarregados de educação contra professores e auxiliares de ação educativa? Corresponde os números oficiais do Observatório da Segurança Escolar aos números reais ou haverá muitos casos que ficam no silêncio dos deuses?

A turma PIEF resolveu sair para o terreno e averiguar esta questão. Preparámos um questionário online para os nossos colegas responderem. Assim, todas turmas do 4.º ao 9.º Ano responderam às nossas questões. A aplicação do questionário decorreu nas aulas de Formação Cívica durante os meses de março e abril. Agradecemos a colaboração dos diretores de turma e colegas nesta tarefa.

Idade

Idade	F. Absoluta	F. Relativa (%)
9	13	10%
10	23	17%
11	17	13%
12	15	11%
13	23	17%
14	22	16%
15	19	14%
16	2	1%
18	1	1%



Participaram no nosso estudo 136 alunos, desde do 4º ao 9º ano de escolaridade. A maior parte dos alunos tem entre 13 e 15 anos de idade. A idade média é de 12,6.

Distribuição por sexo

Sexo	F. Absoluta	F. Relativa (%)
Rapaz	60	44%
Rapariga	76	56%

A nossa amostra foi constituída por 60 rapazes (44%) e 76 raparigas (56%).



3. Identifica as situações de que já foste vítima:

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
- Empurraram-te, com violência	27	20%
- Ameaçaram-te	21	16%
- Gozaram-te	74	55%
- Bateram-te	33	24%
- Chamaram-te nomes ofensivos	63	47%
- Levantaram calúnias/rumores a teu respeito	34	25%
- Excluíram-te do grupo (não quiseram brincar contigo)	28	21%
- Tiraram-te coisas (objetos pessoais, dinheiro,...)	21	16%
- Magoaram-te, de propósito (beliscaram-te com força, picaram-te com objetos,...)	26	19%
- Estragaram-te objetos pessoais ou vestuário, de propósito	16	12%
- Apalparam-te, contra a tua vontade	30	22%
- Fizeram intrigas a teu respeito (disseram coisas falsas de ti)	41	30%
- Outras agressões ou perseguições	24	18%

3. Identifica as situações de que já foste vítima:

As situações mais assinaladas, como já tendo sido vítimas foram:

- Ter sido gozado (55%)
- Ter sido alvo de nomes ofensivos (47%)
- Fizeram intrigas sobre ele/ela (disseram coisas falsas sobre ele/ela) 30%
- Bateram-lhe (24%)
- Levantaram-lhe/calúnias ou rumores (25%)

4. Com que frequência isso acontece durante a semana?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
Nunca	38	25.3%
Raramente	37	24.4%
Algumas vezes	47	34.8%
Uma vez por dia	2	1.4%
Várias vezes por dia	11	8.1%

- 34,8% dos alunos inquiridos indicaram que sofrem atos de violência algumas vezes por semana.
- 9,5% indicou que sofre esses atos uma ou mais vezes por dia.

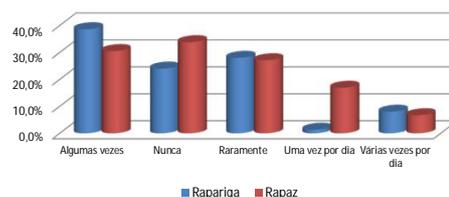
Frequência com que vês agressões na escola durante a semana



4. Com que frequência isso acontece durante a semana?

	Rapariga		Rapaz	
Algumas vezes	29	38,6%	18	30,5%
Nunca	18	24,0%	20	33,8%
Raramente	21	28,0%	16	27,1%
Uma vez por dia	1	1,3%	1	16,9%
Várias vezes por dia	6	8,0%	4	6,7%

Frequência com que assiste a atos de violência



Aproximadamente **um terço** dos rapazes e das raparigas inquiridos assinalaram ter sofrido atos de indisciplina algumas vezes por semana. Cerca de 24% de alunos indicou ser vítima desses episódios uma ou mais vezes por dia (**um em cada quatro rapazes**).

5. Em que local, ou locais, ocorreram essas situações?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
- Sala de aula.	18	13,2%
- Recreio.	107	78,7%
- Corredores e escadas.	38	27,9%
- Refeitório.	19	14,0%
- Espaços de Educação Física (balneários, pavilhão,...).	18	13,2%
- Casa de banho.	11	8,1%
- Imediações da escola.	11	8,1%
- Outro local.	32	23,5%

Os locais mais associados a atos de violência pelos alunos inquiridos foram os espaços de recreio (78,7%), corredores e escadas da escola (27,9%) e outros locais. As zonas mais escuras e sem vigilância.

6. Já presenciaste essa (s) ou outra (s) situação (ões)?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
- Empurrar com violência.	58	42,6%
- Ameaçar.	39	28,7%
- Gozar.	91	66,9%
- Bater.	77	56,6%
- Chamar nomes ofensivos.	74	54,4%
- Levantar calúnias/rumores (disseram coisas más de alguém ou da sua família).	36	26,5%
- Excluir do grupo (não querer brincar com alguém).	35	25,7%
- Tirar coisas (objetos pessoais, dinheiro,..).	30	22,1%
- Magoar de propósito (beliscar com força, picar com objetos,..).	39	28,7%
- Estragar objetos pessoais ou vestuário, de propósito.	21	15,4%
- Apalpar contra a vontade da pessoa.	51	37,5%
- Fazer intriga (disseram coisas falsas de ti).	33	24,3%
- Outras agressões ou perseguições.	26	19,1%

6. Já presenciaste essa (s) ou outra (s) situação (ões)?

Os fenómenos de violência mais assinados pelos alunos que participaram no estudo,

como já tendo presenciado foram:

- Gozar (66,9%)
- Bater (56,6%)
- Chamar nomes ofensivos (54,4%)

Os restantes fenómenos inquiridos já foram presenciados, pelo menos, por um em cada 4 a 5 alunos.

7. Com que frequência isso acontece durante a semana?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
Nunca	25	18,4%
Raramente	36	26,5%
Algumas vezes	58	42,6%
Uma vez por dia	1	0,7%
Várias vezes por dia	15	11,0%

Os alunos voltam a responder mais a opção "Algumas vezes por semana", quando lhes perguntámos qual a frequência com que vêem atos de violência. Curiosamente, cerca de um e cada cinco alunos diz nunca ter visto esses episódios.

8. Alguma vez agrediste?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
- Empurrar com violência.	19	14,0%
- Ameaçar.	15	11,0%
- Gozar.	83	61,0%
- Bater.	35	25,7%
- Chamar nomes ofensivos.	35	25,7%
- Levantar calúnias/rumores sobre outras pessoas (dizeres coisas más de alguém ou da sua família).	14	10,3%
- Excluir do grupo (não querer brincar com alguém).	15	11,0%
- Tirar coisas (objetos pessoais, dinheiro,..).	7	5,1%
- Magoar de propósito (beliscar com força, picar com objetos,..).	9	6,6%
- Estragar objetos pessoais ou vestuário, de propósito.	7	5,1%
- Apalpar contra a vontade da pessoa.	15	11,0%
- Fazer intriga (dizeres coisas falsas de outros).	12	8,8%
- Outras agressões ou perseguições.	25	18,4%

8. Alguma vez agrediste?

As respostas obtidas nos 136 inquéritos apontam para a existência de respostas semelhantes entre o "ser vítima" e "ser agressor", destacando-se os episódios de "Gozo", "Bater" e "Chamar nomes ofensivos".

	SER VÍTIMA	SER AGRESSOR
- Gozar.	55,0%	61,0%
- Bater.	24,0%	25,7%
- Chamar nomes ofensivos.	47%	25,7%

Este fenómeno sugere que os alunos respondem com violência aos atos de violência de que são alvo.

9. Com que frequência isso acontece durante a semana?

	SER VÍTIMA	SER AGRESSOR
Nunca	25,3%	33,1%
Raramente	24,4%	47,1%
Algumas vezes	34,8%	15,4%
Uma vez por dia	1,4%	0,0%
Várias vezes por dia	8,1%	3,7%

Ao cruzarmos os dados sobre a frequência de atos de violência ao longo da semana observamos que as respostas divergem um pouco. Um terço dos alunos indicou ser vítima de violência algumas vezes por semana e, cerca de metade, apontou que comete ou tem atitudes violentas raramente.

Há, no entanto, 3,7% de alunos que afirma ter essas atitudes violentas todos os dias. Esta percentagem corresponde a **cinco alunos** inquiridos.

10. Em que local ou locais ocorreram essas situações?

	SER VÍTIMA	SER AGRESSOR
- Sala de aula.	13,2%	16,2%
- Recreio.	78,7%	77,2%
- Corredores e escadas.	27,9%	20,6%
- Refeitório.	14,0%	14,7%
- Espaços de Educação Física (balneários, pavilhão,...).	13,2%	12,5%
- Casa de banho.	8,1%	8,1%
- Imediações da escola.	8,1%	11,0%
- Outro local.	23,5%	22,1%

Os espaços do recreio, os corredores e escadas e os locais menos vigiados são comuns, em termos de resposta de vítimas e agressores.

11- O que pensas acerca do problema da agressividade na escola?

	F. Absoluta	F. Relativa (%)
- A culpa é dos dois lados.	44	32,6%
- Recreio não controlado nem vigiado.	61	45,5%
- Não existe problema.	12	8,8%
- É traumatizante.	31	22,9%
- É mau.	67	49,6%
- É preciso procurar ajuda.	50	37,0%
- Os agressores são cobardes.	52	38,5%
- É um problema grave.	57	42,2%
- É antipedagógico (não se deve fazer no espaço escolar).	29	21,4%
- É um problema com dificuldade em desaparecer.	37	27,4%
- Os agressores devem ser castigados.	65	48,1%
- Os agressores são pessoas que descem muito baixo.	44	32,5%
- É um problema que não devia existir.	52	38,5%
- É necessária ajuda dos professores.	47	34,8%
- Deve ser denunciado.	44	32,5%

11- O que pensas acerca do problema da agressividade na escola?

Embora os alunos inquiridos admitam, num número muito elevado já ter cometido atos de agressão ou violência com outros alunos, reconhecem que o problema da agressividade é mau (49,6%) e é grave (42,2%).

Cerca de metade dos alunos ouvidos acha que os recreios não são controlados nem vigiados. Também são da opinião de que os agressores devem ser castigados.

Sugestões:

- Existirem castigos mais pesados para os agressores
- Existir mais vigilância e mais funcionários no recinto escolar
- Denunciar as situações de bullying
- Chamar os pais à escola em caso de conflito e envolvê-los na resolução dos problemas
- Existir um professor para apoiar os alunos que sentem medo
- Reforçar a videovigilância
- Ter uma atitude correta e evitar os conflitos entre alunos das várias terras

Anexo III

Estudo sobre a Qualidade dos Serviços Escolares



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA
C/JI DE AMARELEJA
OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

QUESTIONÁRIO À COMUNIDADE EDUCATIVA

- **Qualidade dos Serviços Educativos**

Ano letivo de 2011/2012

INTRODUÇÃO

Este estudo incidiu sobre o grau de satisfação da comunidade educativa face aos Serviços prestados pelo Agrupamento.

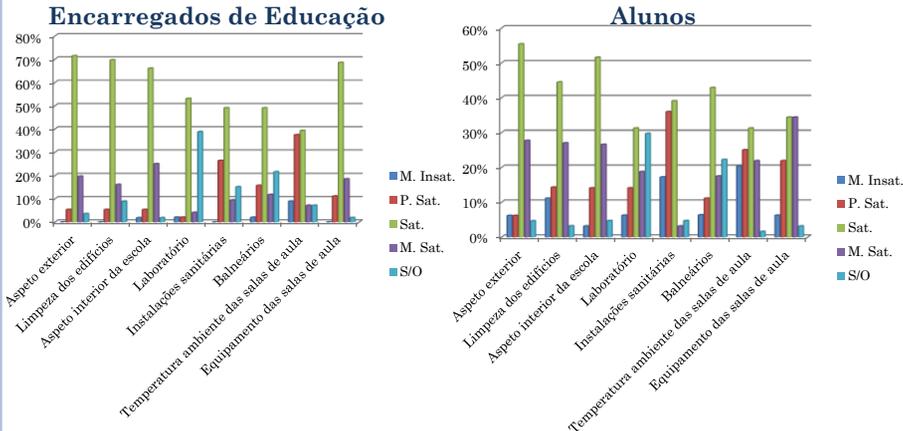
Foram aplicados inquéritos por questionário a uma amostra de três alunos de cada turma (do 3.º Ano ao 9.º Ano), a uma amostra de três encarregados de educação de cada turma, igualmente do 3.º Ano ao 9.º Ano, e à totalidade do pessoal docente e não docente. Foram ainda aplicados questionários a alunos e encarregados de educação das escolas pólos (amostras semelhantes à escola sede), em suporte papel por motivos logísticos.

A aplicação dos questionários decorreu nos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.

Foram obtidos 202 inquéritos válidos, correspondendo às seguintes taxas de retorno: 100% - alunos e encarregados de educação; 42% - pessoal docente; 43% - pessoal não docente.

INSTALAÇÕES

Sede

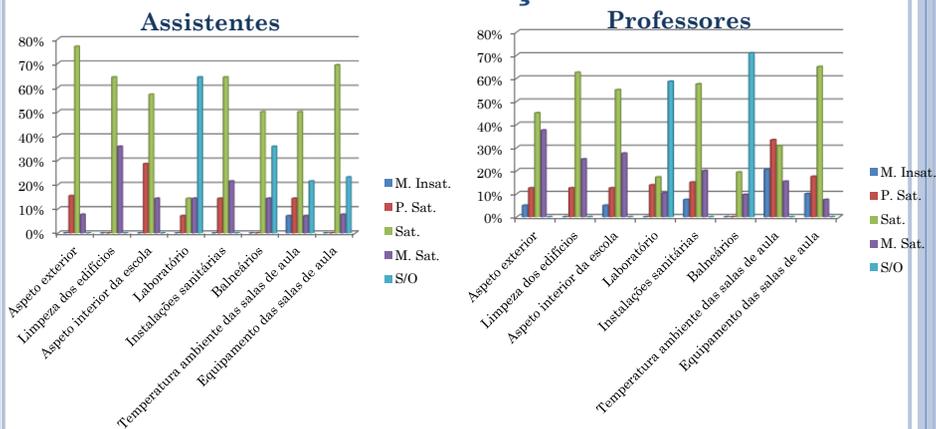


Os Encarregados de Educação manifestaram-se pouco satisfeitos no que concerne às instalações sanitárias (26,4%) e à temperatura ambiente de sala de aula (37,5%). Uma significativa percentagem dos Alunos inquiridos também se encontra muito insatisfeita ou pouco satisfeita com a limpeza dos edifícios (25,4%), instalações sanitárias (43,1%) e temperatura ambiente de sala de aula (45,3%).

3

INSTALAÇÕES

Sede



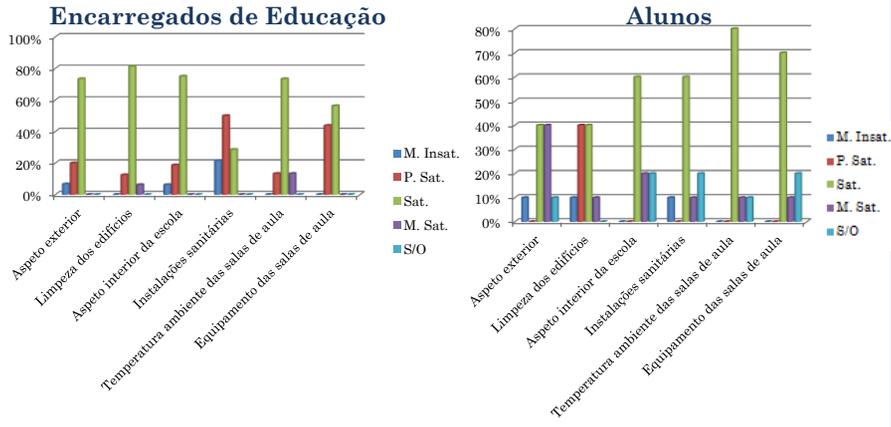
De um modo geral, no que respeita às instalações da escola sede, não foram identificados problemas graves. Contudo, a temperatura ambiente das salas de aula foi referida por um número considerável de Docentes (33,3%) que se mostra pouco satisfeito ou muito insatisfeito (20,5%).

Refere-se ainda o facto de 28,6% dos Assistentes considerar o aspeto interior da escola pouco satisfatório.

4

Pólos

INSTALAÇÕES



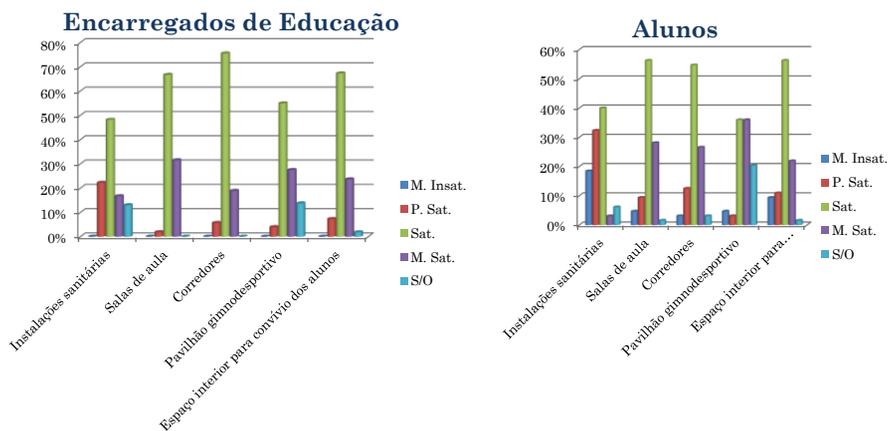
Os Encarregados de Educação encontram-se pouco satisfeitos com as instalações sanitárias e com equipamentos existentes na sala de aula.

Os Alunos manifestaram-se muito insatisfeitos (10%) ou pouco satisfeitos (40%) em relação à limpeza dos edifícios.

5

Sede

HIGIENE E LIMPEZA



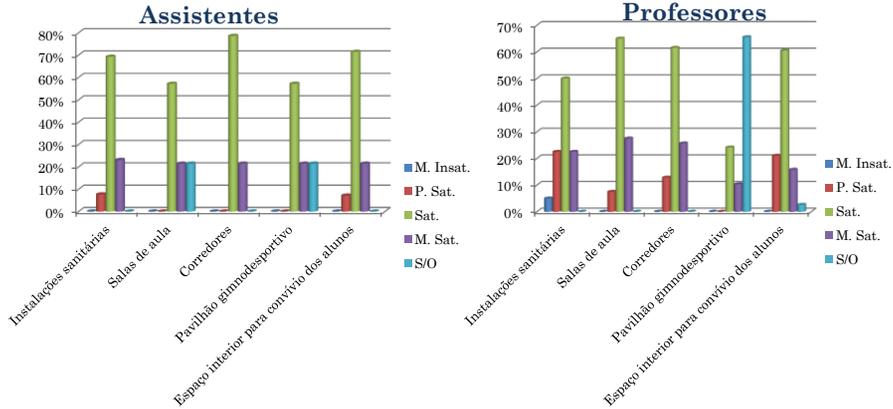
Dos dados acima apresentados podemos constatar que os Encarregados de Educação se encontram globalmente satisfeitos com a higiene e limpeza da escola sede nos vários espaços.

No entanto, os Alunos destacaram negativamente a instalações sanitárias (53,1%).

6

Sede

HIGIENE E LIMPEZA



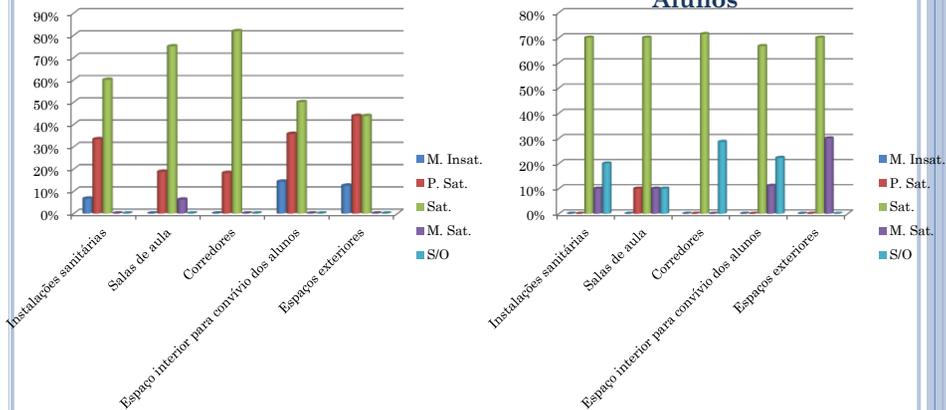
De uma forma global, os Assistentes e Docentes encontram-se satisfeitos com a higiene e limpeza da escola sede. Contudo, os Docentes assinalam a limpeza das instalações sanitárias como um aspeto a melhorar, uma vez que 22,5% considera que esta é pouco satisfatória e 5% que é muito insatisfatória.

7

Pólos

HIGIENE E LIMPEZA

Encarregados de Educação



40% dos Encarregados de Educação fazem uma avaliação negativa da higiene e limpeza nas instalações sanitárias assim como dos espaços exteriores (56,3%). Globalmente, os Alunos encontram-se satisfeitos com a higiene e limpeza.

8

Sede

BUFETE

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	7,8%	64,7%	21,6%	5,9%	8,2%	18,0%	32,8%	39,3%	1,6%
Simpatia dos funcionários	2,0%	4,0%	62,0%	26,0%	6,0%	4,9%	11,5%	42,6%	37,7%	3,3%
Horário de funcionamento	0,0%	6,1%	73,5%	16,3%	4,1%	4,9%	8,2%	52,5%	31,1%	3,3%
Qualidade do serviço	2,0%	6,0%	72,0%	16,0%	4,0%	3,3%	14,8%	52,5%	27,9%	1,6%
Rapidez do serviço	2,0%	10,0%	68,0%	14,0%	6,0%	8,2%	13,1%	50,8%	24,6%	3,3%
Organização do serviço	2,0%	6,1%	75,5%	10,2%	6,1%	6,7%	10,0%	55,0%	23,3%	5,0%

A maioria dos Encarregados de Educação e dos Alunos encontra-se satisfeita ou muito satisfeita com os serviços prestados pelo Bufete.

9

Sede

BUFETE

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	7,1%	78,6%	14,3%	0,0%	0,0%	2,9%	32,4%	61,8%	2,9%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	2,9%	2,9%	35,3%	55,9%	2,9%
Horário de funcionamento	0,0%	14,3%	71,4%	14,3%	0,0%	3,1%	12,5%	62,5%	15,6%	6,3%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	14,3%	7,1%	0,0%	0,0%	42,4%	54,5%	3,0%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	14,3%	7,1%	0,0%	3,0%	51,5%	42,4%	3,0%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	64,3%	14,3%	21,4%	0,0%	3,0%	48,5%	45,5%	3,0%

De uma forma global, os Assistentes e Docentes encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados neste espaço.

10

Pólos

SERVIÇO DE REFEIÇÕES

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	33,3%	0,0%	50,0%	0,0%	16,7%	0,0%	28,6%	42,9%	0,0%	28,6%
Simpatia dos funcionários	40,0%	0,0%	40,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	60,0%	0,0%	40,0%
Horário de funcionamento	33,3%	0,0%	50,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	60,0%	0,0%	40,0%
Qualidade do serviço	33,3%	0,0%	50,0%	0,0%	16,7%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%
Rapidez do serviço	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	16,7%	50,0%	0,0%	33,3%
Organização do serviço	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	42,9%	0,0%	57,1%

Nos pólos destaca-se o número de Encarregados de Educação muito insatisfeitos com o Serviço de Refeições.

Os Alunos manifestam-se pouco satisfeitos com a eficiência do atendimento.

11

Sede

CANTINA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	8,2%	67,3%	16,3%	8,2%	9,8%	14,8%	47,5%	23,0%	4,9%
Simpatia dos funcionários	4,2%	4,2%	62,5%	20,8%	8,3%	8,2%	8,2%	47,5%	31,1%	4,9%
Horário de funcionamento	0,0%	2,0%	76,0%	18,0%	4,0%	5,0%	3,3%	50,0%	33,3%	8,3%
Qualidade do serviço	4,3%	12,8%	61,7%	10,6%	10,6%	9,8%	18,0%	42,6%	23,0%	6,6%
Rapidez do serviço	0,0%	10,2%	63,3%	14,3%	12,2%	5,0%	13,3%	51,7%	23,3%	6,7%
Organização do serviço	0,0%	10,9%	65,2%	13,0%	10,9%	6,6%	11,5%	50,8%	24,6%	6,6%
Variedade das refeições	8,2%	24,5%	49,0%	12,2%	6,1%	18,0%	18,0%	31,1%	27,9%	4,9%
Qualidade das refeições	8,2%	14,3%	59,2%	10,2%	8,2%	16,4%	23,0%	32,8%	21,3%	6,6%

Os aspetos a salientar nos serviços prestados pela cantina são a variedade e qualidade das refeições, sendo que 32,7% dos Encarregados de Educação e 36% dos Alunos se encontram muito insatisfeitos ou pouco satisfeitos com a variedade das refeições e 39,4% dos Alunos com a qualidade das mesmas.

12

Sede

CANTINA

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	7,1%	42,9%	21,4%	28,6%	0,0%	0,0%	27,6%	20,7%	51,7%
Simpatia dos funcionários	0,0%	7,1%	50,0%	28,6%	14,3%	0,0%	0,0%	27,6%	20,7%	51,7%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	57,1%	14,3%	28,6%	0,0%	0,0%	25,0%	21,4%	53,6%
Qualidade do serviço	0,0%	7,1%	57,1%	7,1%	28,6%	3,6%	0,0%	28,6%	14,3%	53,6%
Rapidez do serviço	0,0%	10,0%	20,0%	30,0%	40,0%	0,0%	0,0%	32,1%	14,3%	53,6%
Organização do serviço	0,0%	7,1%	42,9%	21,4%	28,6%	0,0%	0,0%	32,1%	14,3%	53,6%
Variedade das refeições	7,1%	7,1%	50,0%	7,1%	28,6%	0,0%	7,1%	39,3%	3,6%	50,0%
Qualidade das refeições	7,1%	7,1%	57,1%	0,0%	28,6%	3,6%	0,0%	35,7%	7,1%	53,6%

Da análise dos resultados obtidos para este serviço constata-se que mais de 50% dos Docentes não tem opinião acerca do mesmo. Contudo, os docentes que emitiram opinião encontram-se globalmente satisfeitos.

Os Assistentes encontram-se satisfeitos com a maioria dos aspetos analisados neste questionário.

Tendo em conta o que foi referido anteriormente podemos inferir que este não é um serviço muito frequentado pelo pessoal docente e não docente.

13

Sede

REPROGRAFIA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	2,0%	2,0%	58,8%	29,4%	7,8%	10,0%	6,0%	54,0%	28,0%	2,0%
Simpatia dos funcionários	0,0%	2,0%	58,8%	31,4%	7,8%	5,9%	11,8%	41,2%	39,2%	2,0%
Horário de funcionamento	2,0%	0,0%	72,0%	18,0%	8,0%	5,9%	3,9%	54,9%	33,3%	2,0%
Qualidade do serviço	0,0%	3,8%	61,5%	26,9%	7,7%	5,9%	5,9%	62,7%	23,5%	2,0%
Rapidez do serviço	0,0%	5,9%	60,8%	25,5%	7,8%	8,0%	4,0%	58,0%	26,0%	4,0%
Organização do serviço	2,0%	0,0%	66,0%	24,0%	8,0%	5,9%	5,9%	52,9%	33,3%	2,0%

O grau de satisfação quer dos Encarregados de Educação quer dos Alunos é globalmente satisfatório.

14

Sede

REPROGRAFIA

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,6%	76,5%	2,9%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	14,7%	82,4%	2,9%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	85,7%	14,3%	0,0%	12,1%	21,2%	45,5%	18,2%	3,0%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,6%	76,5%	2,9%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	73,5%	2,9%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	0,0%	0,0%	20,6%	76,5%	2,9%

De uma forma global, os Assistentes e Docentes encontram-se muito satisfeitos com os serviços prestados neste espaço. Apenas se realça o facto de que alguns docentes assinalam o horário de funcionamento como aspeto a melhorar neste serviço.

15

Sede

PAPELARIA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	2,0%	56,9%	37,3%	3,9%	6,6%	3,3%	42,6%	45,9%	1,6%
Simpatia dos funcionários	0,0%	1,9%	50,0%	44,2%	3,8%	6,6%	6,6%	41,0%	44,3%	1,6%
Horário de funcionamento	2,0%	7,8%	62,7%	25,5%	2,0%	3,3%	13,1%	45,9%	34,4%	3,3%
Qualidade do serviço	2,0%	0,0%	54,9%	39,2%	3,9%	4,9%	3,3%	49,2%	41,0%	1,6%
Rapidez do serviço	0,0%	2,0%	66,7%	27,5%	3,9%	4,9%	3,3%	57,4%	32,8%	1,6%
Organização do serviço	1,9%	1,9%	65,4%	25,0%	5,8%	3,3%	3,3%	48,3%	40,0%	5,0%

De uma forma global, os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados neste espaço.

16

Sede

PAPELARIA

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	0,0%	69,2%	30,8%	0,0%	0,0%	2,8%	25,0%	72,2%	0,0%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	61,5%	38,5%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	66,7%	0,0%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	76,9%	23,1%	0,0%	0,0%	17,1%	60,0%	22,9%	0,0%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	76,9%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	31,4%	68,6%	0,0%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	69,2%	30,8%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	71,4%	0,0%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	69,2%	30,8%	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	68,6%	2,9%

Globalmente os Assistentes encontram-se satisfeitos e os Docentes muito satisfeitos com os serviços prestados neste espaço. No entanto, alguns docentes referem o horário de funcionamento como aspeto a melhorar neste serviço.

17

Sede

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	2,0%	2,0%	68,6%	27,5%	0,0%	6,1%	8,2%	42,9%	40,8%	2,0%
Simpatia dos funcionários	2,0%	3,9%	58,8%	33,3%	2,0%	4,1%	12,2%	42,9%	38,8%	2,0%
Horário de funcionamento	2,0%	3,9%	70,6%	23,5%	0,0%	4,2%	6,3%	54,2%	33,3%	2,1%
Qualidade do serviço	2,0%	3,9%	68,6%	25,5%	0,0%	4,1%	4,1%	46,9%	42,9%	2,0%
Rapidez do serviço	0,0%	3,9%	70,6%	25,5%	0,0%	4,1%	6,1%	55,1%	30,6%	4,1%
Organização do serviço	2,0%	0,0%	66,0%	30,0%	2,0%	6,1%	8,2%	46,9%	34,7%	4,1%

Os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com os Serviços Administrativos.

18

Sede

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	0,0%	76,9%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	43,2%	56,8%	0,0%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	76,9%	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	45,9%	54,1%	0,0%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	69,2%	23,1%	7,7%	2,8%	0,0%	52,8%	44,4%	0,0%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	61,5%	30,8%	7,7%	0,0%	0,0%	38,9%	61,1%	0,0%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	61,5%	30,8%	7,7%	0,0%	0,0%	40,5%	59,5%	0,0%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	69,2%	23,1%	7,7%	0,0%	0,0%	40,5%	56,6%	2,7%

De uma forma global, os Assistentes encontram-se satisfeitos e os Docentes muito satisfeitos com os serviços prestados neste espaço.

19

Pólos

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	12,5%	75,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	71,4%	0,0%	28,6%
Simpatia dos funcionários	0,0%	12,5%	75,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	87,5%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	60,0%	0,0%	40,0%
Qualidade do serviço	0,0%	12,5%	62,5%	12,5%	12,5%	0,0%	0,0%	71,4%	0,0%	28,6%
Rapidez do serviço	0,0%	12,5%	75,0%	0,0%	12,5%	0,0%	28,6%	71,4%	0,0%	0,0%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	60,0%	20,0%	20,0%	0,0%	20,0%	60,0%	0,0%	20,0%

De uma forma global, os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos com os Serviços Administrativos. Contudo, alguns Alunos (28,6%) mencionam como aspeto a melhorar a rapidez do serviço.

20

Sede

PORTARIA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	3,9%	5,9%	68,6%	21,6%	0,0%	8,2%	6,6%	42,6%	39,3%	3,3%
Simpatia dos funcionários	0,0%	13,7%	70,6%	15,7%	0,0%	3,2%	9,7%	38,7%	45,2%	3,2%
Horário de funcionamento	2,0%	0,0%	74,0%	22,0%	2,0%	4,9%	6,6%	41,0%	42,6%	4,9%
Qualidade do serviço	0,0%	16,0%	64,0%	20,0%	0,0%	6,5%	6,5%	38,7%	43,5%	4,8%
Rapidez do serviço	0,0%	11,8%	72,5%	15,7%	0,0%	4,9%	6,6%	45,9%	36,1%	6,6%
Organização do serviço	0,0%	10,0%	72,0%	18,0%	0,0%	6,6%	4,9%	34,4%	47,5%	6,6%

Os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço de Portaria.

21

Sede

PORTARIA

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	0,0%	92,9%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	38,2%	50,0%	11,8%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	92,9%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%	54,3%	42,9%	2,9%
Horário de funcionamento	0,0%	0,0%	85,7%	7,1%	7,1%	0,0%	0,0%	45,5%	48,5%	6,1%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	7,1%	14,3%	0,0%	0,0%	36,4%	48,5%	15,2%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	7,1%	14,3%	0,0%	0,0%	31,3%	46,9%	21,9%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	7,1%	14,3%	0,0%	0,0%	31,3%	46,9%	21,9%

Os Assistentes e Docentes encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço de Portaria.

22

Sede

PBX

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	2.1%	4.2%	72.9%	8.3%	12.5%	5.0%	7.5%	45.0%	20.0%	22.5%
Simpatia dos funcionários	2.1%	2.1%	72.9%	12.5%	10.4%	2.5%	10.0%	47.5%	17.5%	22.5%
Horário de funcionamento	2.1%	6.4%	70.2%	8.5%	12.8%	5.0%	5.0%	52.5%	15.0%	22.5%
Qualidade do serviço	0.0%	8.5%	72.3%	6.4%	12.8%	5.0%	7.5%	42.5%	22.5%	22.5%
Rapidez do serviço	0.0%	6.5%	73.9%	6.5%	13.0%	5.0%	5.0%	47.5%	20.0%	22.5%
Organização do serviço	0.0%	8.5%	70.2%	8.5%	12.8%	5.0%	5.0%	50.0%	17.5%	22.5%

Os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o PBX. Saliente-se, no entanto, a percentagem de alunos que não apresenta opinião sobre este serviço.

23

Sede

PBX

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0.0%	7.7%	76.9%	15.4%	0.0%	0.0%	0.0%	54.8%	35.5%	9.7%
Simpatia dos funcionários	0.0%	7.7%	76.9%	15.4%	0.0%	0.0%	0.0%	48.4%	45.2%	6.5%
Horário de funcionamento	0.0%	15.4%	84.6%	0.0%	0.0%	14.3%	25.0%	32.1%	17.9%	10.7%
Qualidade do serviço	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	54.8%	35.5%	9.7%
Rapidez do serviço	0.0%	15.4%	69.2%	15.4%	0.0%	0.0%	0.0%	51.6%	38.7%	9.7%
Organização do serviço	0.0%	15.4%	76.9%	0.0%	7.7%	0.0%	3.2%	48.4%	35.5%	12.9%

Genericamente, os Assistentes e os Docentes encontram-se satisfeitos com os serviços prestados neste espaço. Os Docentes destacam, contudo, como aspeto a melhorar o horário de funcionamento do PBX.

24

Sede

BIBLIOTECA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	4,1%	4,1%	61,2%	20,4%	10,2%	10,0%	11,7%	48,3%	28,3%	1,7%
Simpatia dos funcionários	2,0%	4,1%	53,1%	30,6%	10,2%	11,7%	10,0%	40,0%	35,0%	3,3%
Horário de funcionamento	4,2%	2,1%	64,6%	18,8%	10,4%	11,9%	16,9%	42,4%	27,1%	1,7%
Qualidade do serviço	0,0%	6,1%	69,4%	12,2%	12,2%	8,3%	13,3%	40,0%	36,7%	1,7%
Rapidez do serviço	2,1%	6,3%	68,8%	10,4%	12,5%	10,0%	20,0%	40,0%	26,7%	3,3%
Organização do serviço	2,0%	6,1%	63,3%	16,3%	12,2%	6,9%	15,5%	43,1%	32,8%	1,7%

No que respeita à Biblioteca, os Alunos referem como aspetos a melhorar o horário de funcionamento (28,8%) e a rapidez do serviço (30%). Nos restantes itens quer Encarregados de Educação quer Alunos se encontram satisfeitos.

25

Sede

BIBLIOTECA

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	0,0%	0,0%	78,6%	14,3%	7,1%	2,7%	8,1%	59,5%	29,7%	0,0%
Simpatia dos funcionários	0,0%	0,0%	78,6%	14,3%	7,1%	0,0%	2,7%	54,1%	43,2%	0,0%
Horário de funcionamento	7,1%	0,0%	64,3%	21,4%	7,1%	8,3%	16,7%	52,8%	16,7%	5,6%
Qualidade do serviço	0,0%	0,0%	78,6%	14,3%	7,1%	2,7%	8,1%	56,8%	24,3%	8,1%
Rapidez do serviço	0,0%	0,0%	71,4%	14,3%	14,3%	2,7%	8,1%	56,8%	24,3%	8,1%
Organização do serviço	0,0%	0,0%	71,4%	7,1%	21,4%	8,1%	13,5%	45,9%	24,3%	8,1%

No que diz respeito aos serviços prestados na Biblioteca os Assistentes e Docentes manifestaram-se globalmente satisfeitos.

Há, no entanto, a salientar que uma percentagem considerável de docentes manifesta-se muito insatisfeito ou pouco satisfeito relativamente ao horário e organização do serviço.

26

Pólos

BIBLIOTECA

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Eficiência do atendimento	7,7%	7,7%	84,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	37,5%	25,0%
Simpatia dos funcionários	0,0%	7,7%	92,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%
Horário de funcionamento	7,7%	7,7%	84,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	83,3%	16,7%	0,0%
Qualidade do serviço	7,7%	15,4%	76,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	62,5%	12,5%	25,0%
Rapidez do serviço	7,7%	7,7%	84,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	37,5%	37,5%	25,0%
Organização do serviço	7,7%	7,7%	84,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	0,0%	25,0%

Nos pólos, os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço de Biblioteca.

27

Sede

SERVIÇOS DE APOIO

	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Unidade de Ensino Estruturado	2,2%	0,0%	63,0%	6,5%	28,3%	43,0%	7,6%	34,2%	5,1%	10,1%
Aulas de apoio	2,0%	4,0%	56,0%	24,0%	14,0%	7,2%	39,8%	10,8%	36,1%	6,0%
Tutorias	2,3%	0,0%	48,8%	11,6%	37,2%	0,0%	0,0%	13,2%	26,3%	60,5%
Atividades de Enriquecimento Curricular	4,5%	4,5%	63,6%	13,6%	13,6%	7,1%	25,0%	67,9%	0,0%	0,0%
Serviços de Psicologia e Orientação	2,3%	9,3%	51,2%	9,3%	27,9%	-	-	-	-	-
CAF-Componente de Apoio à Família	2,3%	2,3%	51,2%	9,3%	34,9%	-	-	-	-	-

Os Encarregados de Educação encontram-se satisfeitos com os Serviços de Apoio. Destacam-se positivamente o grau de satisfação manifestado em relação às aulas de apoio e às atividades de enriquecimento curricular por parte de Encarregados de Educação.

Os Alunos manifestaram-se muito insatisfeitos ou pouco satisfeitos com a Unidade de Ensino Estruturado (50,6%) e Atividades de Enriquecimento Curricular (32,1%).

28

Sede

SERVIÇOS DE APOIO

	Assistentes Técnicos/Operacionais					Professores				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Unidade de Ensino Estruturado	0,0%	7,1%	78,6%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	24,2%	12,1%	63,6%
Aulas de apoio	0,0%	7,1%	78,6%	0,0%	14,3%	0,0%	20,6%	41,2%	8,8%	29,4%
Tutorias	0,0%	0,0%	78,6%	0,0%	21,4%	3,2%	6,5%	16,1%	6,5%	67,7%
Atividades de Enriquecimento Curricular	0,0%	7,1%	78,6%	0,0%	14,3%	2,9%	14,3%	48,6%	8,6%	25,7%
Serviço de Psicologia e Orientação	7,1%	0,0%	78,6%	0,0%	14,3%	0,0%	12,5%	50,0%	12,5%	25,0%
CAF-Componente de Apoio à Família	0,0%	0,0%	78,6%	0,0%	21,4%	0,0%	3,0%	12,1%	15,2%	69,7%

Relativamente aos serviços de apoio os Assistentes encontram-se satisfeitos. Um considerável número de Docentes não manifesta opinião sobre o funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado; Tutorias e Componente de Apoio à Família. No que respeita aos restantes serviços, a maioria considera que estes são satisfatórios.

29

Pólos

SERVIÇOS DE APOIO

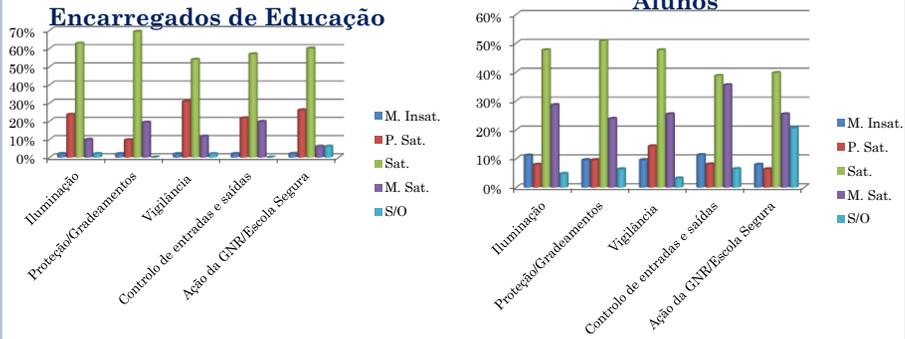
	Encarregados de Educação					Alunos				
	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O	M. Insat.	P. Sat.	Sat.	M. Sat.	S/O
Unidade de Ensino Estruturado	0,0%	8,3%	91,7%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	66,7%	0,0%	22,2%
Aulas de apoio	0,0%	0,0%	90,9%	9,1%	0,0%	0,0%	25,0%	50,0%	25,0%	0,0%
Atividades de Enriquecimento Curricular	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	55,6%	22,2%	22,2%
Serviço de Psicologia e Orientação	0,0%	0,0%	80,0%	10,0%	10,0%	0,0%	28,6%	42,9%	0,0%	28,6%

Quer os Encarregados de Educação quer os Alunos encontram-se satisfeitos com os Serviços de Apoio prestados. Contudo, os Alunos referem como áreas a melhorar as aulas de apoio e os Serviços de Psicologia e Orientação.

30

Sede

SEGURANÇA

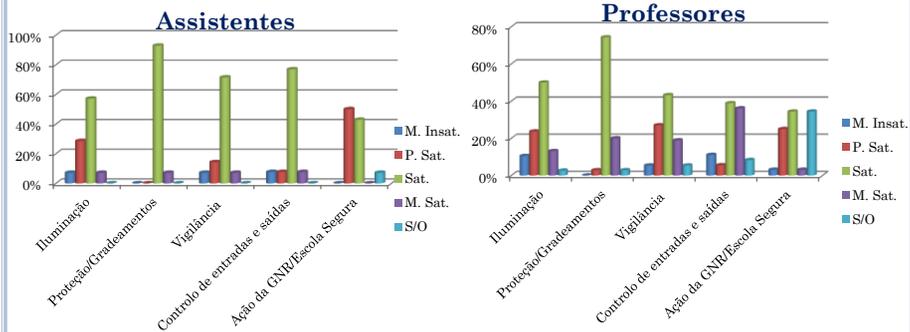


Os Encarregados de Educação e Alunos encontram-se satisfeitos com segurança. Contudo, os Encarregados de Educação destacam como aspetos a melhorar: a vigilância do espaço escolar (32,7%), a iluminação (25,5%) e a ação da GNR/Escola Segura (28%).

31

Sede

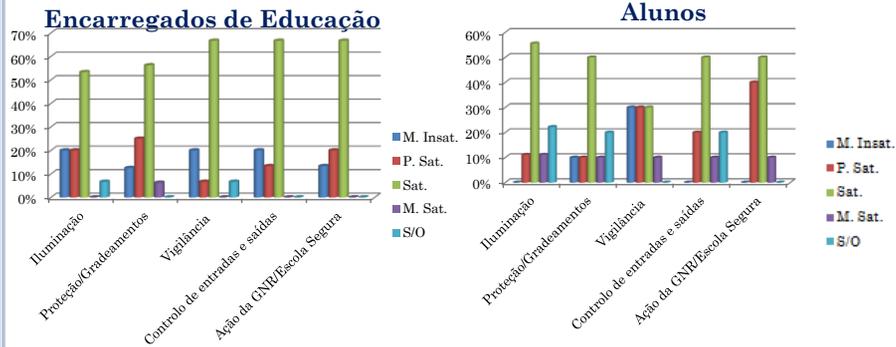
SEGURANÇA



No âmbito da segurança foram identificados quer pelos Docentes quer pelos Assistentes alguns pontos a melhorar, a saber: iluminação exterior; ação da GNR/Escola Segura. Os Docentes também assinalaram a vigilância como item a melhorar.

32

SEGURANÇA



Os Encarregados de Educação e Alunos consideram a Segurança como uma fragilidade das escolas dos Pólos.

Os Alunos destacam negativamente a vigilância (60%) e a ação da GNR/Escola Segura (40%).

Os Encarregados de Educação salientam como aspectos negativos a iluminação (40%) e a proteção do espaço escolar (37,5%).

33

SUGESTÕES

o Encarregados de Educação

- Mais iluminação no recinto escolar
- Publicitação das notas de final de período na página web da escola
- Maior rigor no cumprimento das ementas (evitar alterações de última hora)
- Melhorar a qualidade das refeições escolares
- Mais aquecimento nas salas de aula

o Alunos

- Mais vigilância nos recreios
- Melhorar as casas de banho
- Mais funcionários
- Ter mais jogos e atividades para os alunos
- Melhorar os horários
- Maior número de atividades na última semana de cada período

34

SUGESTÕES

o **Assistentes**

- Mais pessoal operacional (com reforço dos elementos do sexo masculino)
- Mais ação da GNR/ Escola Segura

o **Professores**

- Alargamento do horário da reprografia
- Melhorar a decoração da escola
- Maior controlo dos alunos fora dos blocos
- Controlo de entradas no recinto da escola
- Elaboração de ementas escolares pelas senhoras da cozinha

Qualidade de Serviços - Professores e Assistentes Técnicos/Operacionais

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre o grau de satisfação em relação aos serviços escolares. Agradecemos a sua colaboração!

Instalações

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Aspeto exterior	<input type="radio"/>				
Limpeza dos edifícios	<input type="radio"/>				
Aspeto interior da escola	<input type="radio"/>				
Laboratório	<input type="radio"/>				
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>				
Balneários	<input type="radio"/>				
Temperatura ambiente das salas de aula	<input type="radio"/>				
Equipamento das salas de aula	<input type="radio"/>				

Higiene e limpeza

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Instalações sanitárias (Casas de banho)	<input type="radio"/>				
Salas de aula	<input type="radio"/>				
Corredores	<input type="radio"/>				
Pavilhão gimnodesportivo	<input type="radio"/>				
Espaço interior para convívio dos alunos	<input type="radio"/>				

Serviços

Bufete

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Cantina					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Variedade das refeições	<input type="radio"/>				
Qualidade das refeições	<input type="radio"/>				
Reprografia					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Papelaria					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Serviços Administrativos (Secretaria)

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Portaria

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

PBX

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Biblioteca

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Serviços de Apoio

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Unidade de Ensino Estruturado	<input type="radio"/>				
Aulas de apoio	<input type="radio"/>				
Tutorias	<input type="radio"/>				
Atividades de Enriquecimento Curricular (clubes e projetos)	<input type="radio"/>				
Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.)	<input type="radio"/>				
Componente de Apoio à Família - CAF (Educação Pré-Escolar)	<input type="radio"/>				

Segurança

Segurança

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Iluminação dos acessos à escola	<input type="radio"/>				
Qualidade de proteção da escola (Gradeamentos, muros, ...)	<input type="radio"/>				
Vigilância da escola	<input type="radio"/>				
Controlo de entradas e saídas da escola	<input type="radio"/>				
Ação da GNR / Escola Segura	<input type="radio"/>				

Sugestões:

Enviar

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Qualidade de Serviços - Encarregados de Educação

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre o grau de satisfação em relação aos serviços escolares. Agradecemos a sua colaboração!

Instalações

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Aspeto exterior	<input type="radio"/>				
Limpeza dos edifícios	<input type="radio"/>				
Aspeto interior da escola	<input type="radio"/>				
Laboratório	<input type="radio"/>				
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>				
Balneários	<input type="radio"/>				
Temperatura ambiente das salas de aula	<input type="radio"/>				
Equipamento das salas de aula	<input type="radio"/>				

Higiene e limpeza

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Instalações sanitárias (Casas de banho)	<input type="radio"/>				
Salas de aula	<input type="radio"/>				
Corredores	<input type="radio"/>				
Pavilhão gimnodesportivo	<input type="radio"/>				
Espaço interior para convívio dos alunos	<input type="radio"/>				

Serviços

Bufete

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Cantina					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Variedade das refeições	<input type="radio"/>				
Qualidade das refeições	<input type="radio"/>				
Reprografia					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Papelaria					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Serviços Administrativos (Secretaria)

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Portaria

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

PBX

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Biblioteca

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Serviços de Apoio					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Unidade de Ensino Estruturado	<input type="radio"/>				
Aulas de apoio	<input type="radio"/>				
Tutorias	<input type="radio"/>				
Atividades de Enriquecimento Curricular (clubes e projetos)	<input type="radio"/>				
Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.)	<input type="radio"/>				
Componente de Apoio à Família - CAF (Educação Pré-Escolar)	<input type="radio"/>				
Segurança					
Segurança					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Iluminação dos acessos à escola	<input type="radio"/>				
Qualidade de proteção da escola (Gradeamentos, muros, ...)	<input type="radio"/>				
Vigilância da escola	<input type="radio"/>				
Controlo de entradas e saídas da escola	<input type="radio"/>				
Ação da GNR / Escola Segura	<input type="radio"/>				
Sugestões:					

Enviar

Tecnologia do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Qualidade de Serviços - Polos

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre o grau de satisfação em relação aos serviços escolares.
Agradecemos a sua colaboração!

Instalações

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Aspeto exterior	<input type="radio"/>				
Limpeza dos edifícios	<input type="radio"/>				
Aspeto interior da escola	<input type="radio"/>				
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>				
Temperatura ambiente das salas de aula	<input type="radio"/>				
Equipamento das salas de aula	<input type="radio"/>				

Higiene e Limpeza

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>				
Salas de aula	<input type="radio"/>				
Corredores	<input type="radio"/>				
Espaço interior para convívio dos alunos	<input type="radio"/>				
Espaços exteriores	<input type="radio"/>				

Serviços

Serviço de Refeições

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Serviços Administrativos (Secretaria)

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Biblioteca

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				

Serviços de Apoio

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Unidade de Ensino Estruturado	<input type="radio"/>				
Aulas de apoio	<input type="radio"/>				
Atividades de Enriquecimento Curricular	<input type="radio"/>				
Serviços de Psicologia e Orientação (S.P.O.)	<input type="radio"/>				

Segurança**Segurança**

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Iluminação dos acessos à escola	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Qualidade de proteção da escola (Gradeamentos, muros, ...)	<input type="radio"/>				
Vigilância da escola	<input type="radio"/>				
Controlo de entradas e saídas da escola	<input type="radio"/>				
Ação da GNR / Escola Segura	<input type="radio"/>				

Sugestões:Tecnologia do [Google Docs](#)[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

Qualidade de Serviços - Alunos

Este questionário faz parte do processo de Avaliação Interna do Agrupamento e pretende recolher informações sobre a o grau de satisfação em relação aos serviços escolares. Responde com sentido de responsabilidade!

Instalações

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Aspeto exterior	<input type="radio"/>				
Limpeza dos edifícios	<input type="radio"/>				
Aspeto interior da escola	<input type="radio"/>				
Laboratório	<input type="radio"/>				
Instalações sanitárias	<input type="radio"/>				
Balneários	<input type="radio"/>				
Temperatura ambiente das salas de aula	<input type="radio"/>				
Equipamento das salas de aula	<input type="radio"/>				

Higiene e limpeza

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Instalações sanitárias (Casas de banho)	<input type="radio"/>				
Salas de aula	<input type="radio"/>				
Corredores	<input type="radio"/>				
Pavilhão gimnodesportivo	<input type="radio"/>				
Espaço interior para convívio dos alunos	<input type="radio"/>				

Serviços

Bufete

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Cantina					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Variedade das refeições	<input type="radio"/>				
Qualidade das refeições	<input type="radio"/>				
Reprografia					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Papelaria					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Serviços Administrativos (Secretaria)					

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Portaria					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
PBX					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Biblioteca					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Eficiência do atendimento	<input type="radio"/>				
Simpatia dos funcionários	<input type="radio"/>				
Horário de funcionamento	<input type="radio"/>				
Qualidade do serviço	<input type="radio"/>				
Rapidez do serviço	<input type="radio"/>				

	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Organização do serviço	<input type="radio"/>				
Serviços de Apoio					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Unidade de Ensino Estruturado	<input type="radio"/>				
Unidade de Ensino Estruturado	<input type="radio"/>				
Aulas de apoio	<input type="radio"/>				
Aulas de apoio	<input type="radio"/>				
Tutorias	<input type="radio"/>				
Atividades de Enriquecimento Curricular (clubes e projetos)	<input type="radio"/>				
Segurança					
Segurança					
	Muito Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Sem Opinião
Iluminação dos acessos à escola	<input type="radio"/>				
Qualidade de proteção da escola (Gradeamentos, muros, ...)	<input type="radio"/>				
Vigilância da escola	<input type="radio"/>				
Controlo de entradas e saídas da escola	<input type="radio"/>				
Ação da GNR / Escola Segura	<input type="radio"/>				
Sugestões:					
<input type="button" value="Enviar"/>					
Tecnologia do Google Docs					
Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais					

Anexo IV

Rede de Parceiros



Rede de Parceiros

Identificação	Contributos
Segurança Social	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilizar recursos inerentes às respostas da Segurança Social no diagnóstico e acompanhamento dos menores e suas famílias.• Veiculação de informação inerente à progressão da situação dos processos de acompanhamento das famílias dos jovens.• Capacidade de implicar as famílias no cumprimento dos acordos estabelecidos.• Contatos mais próximos e mais regulares com os jovens e respetivas famílias.• Articulação mais próxima e mais regular com os vários técnicos que acompanham os jovens, visando uma melhor implementação e monitorização de estratégias comuns.• Maior celeridade na resposta às sinalizações realizadas e na implementação de estratégias conducentes a uma eficaz resolução das medidas aplicadas.• Garantir a agilização de procedimentos no âmbito da execução de medidas de promoção e proteção aplicadas pelas CPCJ ou pelos tribunais, sempre que o PEF seja assumido como uma forma de intervenção para a promoção dos direitos e proteção da criança ou jovem em perigo (Disp. Conjunto n.º 171/2006).
CPCJ	<ul style="list-style-type: none">• Articulação no processo de sinalização de crianças e jovens em situação de risco de exclusão social.• Articulação conjunta no plano do diagnóstico e encaminhamento para as respostas mais ajustadas à especificidade das situações identificadas.• Veiculação de informação inerente à progressão da situação das medidas aplicadas aos jovens.• Capacidade de implicar as famílias no cumprimento das medidas aplicadas aos jovens.• Contatos mais próximos e regular com os jovens e respetivas famílias.• Articulação mais próxima e regular com os vários técnicos que acompanham os jovens, visando uma melhor implementação e monitorização de estratégias comuns.• Maior celeridade na resposta às sinalizações realizadas e na implementação de estratégias conducentes a uma eficaz resolução das medidas aplicadas.

<p>IEFP/CFP</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar toda a informação necessária sobre as medidas e prestações técnicas do emprego e da formação. • Disponibilizar os recursos necessários à viabilização da experimentação de diferentes áreas profissionais pelos jovens em PIEF no âmbito da Formação Vocacional. • Integração dos jovens em ateliês de formação profissional nas suas áreas de interesse. • Colaboração na integração de jovens em situações de contexto real de trabalho. • Apoiar os menores na exploração vocacional e no encaminhamento para ofertas formativas disponíveis ou a disponibilizar. • Garantir prioridade no acesso à oferta formativa do IEFP para os jovens integrados no PIEF e CEF. • Encaminhamento de jovens para respostas do Centro de Formação Profissional de Moura, após os mesmos concluírem o seu percurso em PIEF ou se, no decorrer deste, se justificar esta transição.
<p>Autarquia CMMoura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar técnica e financeiramente, assegurando, nomeadamente, os transportes escolares e o apoio no domínio da ação social escolar e no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como de ações de interesse social e comunitário. • Facultar a utilização das infra-estruturas e equipamentos sociais, culturais, de lazer e desporto existentes no concelho. • Agilizar a intervenção dos seus técnicos e/ou integração nos seus projetos locais de jovens sinalizados e identificados pelo PIEC e para os quais se justifique a intervenção da Câmara. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover a ligação estratégica à família, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional. • Divulgar através do Portal da Educação do Município de Moura os eventos do Agrupamento de Escolas de Amareleja. • Município parceiro do Programa Eco-Escolas do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

<p>Juntas de Freguesia de Amareleja, Safara, Póvoa de S. Miguel e Santo Aleixo da Restauração</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar técnica e financeiramente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como de ações de interesse social e comunitário. • Facultar a utilização das infra-estruturas e equipamentos sociais, culturais, de lazer e desporto existentes. • Integrar nos seus projetos locais jovens sinalizados e identificados pelo PIEC e para os quais se justifique a intervenção da Junta de Freguesia. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover a ligação estratégica à família, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos, os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional.
<p>Escola Segura (GNR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de prevenção que visem a problemática de abandono escolar motivado pela exclusão social. • Cooperar, nomeadamente, no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional. • Colaborar na implementação do programa de competências pessoais e sociais a desenvolver nas aulas de Formação para a Cidadania. • Sensibilização face a comportamentos de risco. • Facultar ao PIEC os elementos de que este necessite para o cumprimento da sua intervenção. • Promover o cruzamento de informação, sempre que necessário, com os dados do PIEC. • Integrar nos seus projetos locais, jovens sinalizados e identificados pelo PIEC e para os quais se justifique a intervenção da GNR. • Apoio na gestão e resolução de situações de crise. • Monitorização, no exterior da escola, do comportamento de alguns alunos.

<p>Centro de Saúde/Extensão de Saúde de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados de Medicina Geral às crianças e jovens. • Acompanhar as famílias dos jovens que se encontrem em situações de maior risco ou vulnerabilidade de saúde, em especial quando existam grávidas, recém-nascidos, pessoas com marcada dependência física e funcional ou com doenças que requeiram acompanhamento mais próximo e regular. • Desenvolver programas específicos de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença, destinados a crianças e jovens em situação de risco. • Dinamização de sessões de esclarecimento sobre temáticas inerentes à saúde e ao bem-estar físico e psíquico (nomeadamente, sobre Educação Sexual/Métodos Contracetivos). • Realização de rastreios aos mais variados níveis (ex: visão, saúde oral). • Sessões de planeamento familiar. • Facultar os elementos de que se necessite para o cumprimento da sua intervenção. • Promover o cruzamento de informação, sempre que necessário. • Agilizar a intervenção dos seus técnicos e/ou integração os eus projetos locais, de jovens sinalizados e para os quais se justifique a intervenção do Centro de Saúde.
<p>Centro de Estudos da Avifauna Ibérica/ Estação Biológica do Garducho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção, planificação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas, designadamente a sensibilização para a necessidade e importância de compatibilizar atividades económicas com a conservação da natureza, transmitindo valores como a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. • Permuta de informação entre os CEAI e o Agrupamento, com vista a garantir uma maior divulgação dos trabalhos, iniciativas e projetos de cada uma das entidades. • Organização conjunta de eventos relacionados com as áreas de interesse comum, como por exemplo a cidadania e o voluntariado. • Colaboração em atividades, ações de formação, workshops no âmbito do desenvolvimento de competências que se revelem de interesse para as pessoas, famílias, técnicos e dirigentes das instituições, nomeadamente no âmbito das boas práticas florestais e cinegéticas. • Sensibilização e formação dos alunos, suas famílias e restante comunidade escolar, nas temáticas do património natural e das atividades tradicionais, assim como a sua importância social. • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário.

<p>Centro Social de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar o conhecimento técnico, recursos humanos e materiais necessários, de forma a permitir um acompanhamento efetivo aos jovens e suas famílias. • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário, dos menores integrados em PIEF. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover a ligação estratégica aos jovens, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional.
<p>Associação de Mulheres do Concelho de Moura/Creche Bem-Me-Quer de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional. • Protocolo – Transporte dos alunos da Unidade de Ensino Estruturado às terapias a Moura.
<p>Bombeiros Voluntários de Moura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção, planificação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas, designadamente, a sensibilização sobre a realidade local e regional no que respeita às temáticas da educação ambiental e preservação da Natureza, voluntariado e inclusão/exclusão social. • Permuta de informação entre os Bombeiros Voluntários de Moura e o Agrupamento, com vista a garantir uma maior divulgação dos trabalhos, iniciativas e projetos de cada uma das entidades. • Organização conjunta de eventos relacionados com as áreas de interesse comum, como por exemplo: os direitos humanos, a cidadania, o voluntariado e a inclusão/exclusão social. Colaboração em atividades, ações de formação, workshops no âmbito do desenvolvimento de competências que se revelem de interesse para as pessoas, famílias, técnicos e dirigentes das instituições. • Sensibilização e formação dos alunos, suas famílias e restante comunidade escolar, nas temáticas do voluntariado, da educação ambiental e preservação da Natureza, do socorrismo, das medidas gerais de prevenção, da segurança de pessoas e dos seus bens e dos bombeiros enquanto elemento da rede de intervenção social de adolescentes e jovens. • Prevenção a iniciativas desportivas e culturais. • Disponibilidade de integração de jovens para experiência em contexto real de trabalho, no âmbito da Formação Vocacional.

<p>Centro Social e Comunitário de Safara</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar o conhecimento técnico, recursos humanos e materiais necessários, de forma a permitir um acompanhamento efetivo aos jovens e suas famílias. • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário. <p>Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a ligação estratégica aos jovens, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional.
<p>Associação 4 Esquinas de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover a ligação estratégica aos jovens, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade.
<p>Casa do Povo de Amareleja</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento das atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional, bem como ao nível de ações de interesse social e comunitário, dos menores integrados em PIEF. • Informar as instituições locais sobre as iniciativas criadas e sobre os projetos e medidas implementados mutuamente. • Promover a ligação estratégica aos jovens, às escolas, às instituições e parceiros locais e à comunidade. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou de formação que permitam aos técnicos de ambos os programas aprofundarem os seus conhecimentos técnicos e práticos úteis para o exercício eficaz do seu desempenho funcional.

<p style="text-align: center;">PIEC EMM/TIL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de respostas e o apoio à produção de respostas na área da inclusão social com vista a prevenir e combater as situações indiciadas e ou sinalizadas de crianças e jovens em risco de exclusão social, compaginando a mobilização de medidas já existentes com medidas específicas (como é o caso do PIEF). • Proceder a uma avaliação diagnóstica de cada menor. • Disponibilizar recursos humanos e financeiros. • Apoio e Acompanhamento da medida PIEF, nas suas várias dimensões (ETP, TIL, parceiros locais, questões burocráticas e financeiras, partilha de experiências, etc). • Manter atualizada a ETP relativamente a procedimentos e metodologias da Medida PIEF ao longo do ano letivo. • Dinamização de sessões informativas / formativas sobre diferentes metodologias de dinamização do projeto PIEF. • Promoção da reflexão sobre o papel do professor no processo de aprendizagem dos alunos. • Valorização da experimentação e da mudança. • Partilha de conhecimentos sobre os jovens nos seus variados contextos. • Promoção da partilha de experiências entre os vários PIEFs. • Promoção do trabalho em equipa. • Articulação com todos os parceiros formais e informais na ótica da rentabilização de recursos.
<p style="text-align: center;">Rede de Bibliotecas Escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso formal e informal do espaço, com possibilidades pedagógicas acrescidas e com impacto no funcionamento global da escola. • Agregação de recursos (livros, outros documentos e equipamentos) com um papel determinante no desenvolvimento do gosto pela leitura e pelo saber e na formação sócio-afectiva e cognitiva dos alunos. • Criar serviços e possibilidades de trabalho potenciadores de melhores aprendizagens, com um papel importante na aquisição de competências críticas que correspondam aos desafios da informação inerentes à Sociedade do Conhecimento. • Fazer uma gestão integrada da BE do agrupamento.
<p style="text-align: center;">Escola Secundária de Moura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a oferta formativa e educativa a propor aos alunos. • Construir, articuladamente, as propostas que cada escola tiver por adequadas. • Encaminhamento conjunto dos alunos que terminam o 3º ciclo do ensino básico.

Acciona	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio técnico e operacional na realização de reuniões e/ou colóquios e/ou seminários. • Prestar apoio técnico e operacional nas visitas de estudo à central fotovoltaica.
Lógica E.M./ Sociedade Gestora do Parque Tecnológico de Moura	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades para todos os alunos do agrupamento no âmbito do projeto Experimenta Energia. • Construir respostas educativas, formativas e culturais ajustadas à comunidade escolar. • Divulgar toda a informação necessária à construção de projetos locais de interesse social e comunitário. • Proporcionar o apoio logístico ao agrupamento de escolas para a apresentação da peça de teatro Tomar o Sol, no dia 19 de Abril de 2012. • Cooperar no desenvolvimento de atividades curriculares não disciplinares e de formação vocacional.
APPACDM de Moura	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento dos Projetos de Cooperação por forma a garantir serviços de psicologia e de fisioterapia a crianças e alunos do Agrupamento de Escolas de Amareleja.
Equipa Direta de Intervenção Precoce de Moura/Barrancos	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar serviços educativos, terapêuticos e sociais a crianças e suas famílias com o objetivo de minimizar efeitos nefastos ao seu desenvolvimento. • Acompanhar crianças até à idade escolar que esteja em risco de atraso de desenvolvimento, manifestem deficiência, ou necessidades educativas especiais.
Associação de Pais e Enc. de Educação (APEE)	<ul style="list-style-type: none"> • Acordo de parceria no âmbito do programa de generalização de Inglês no 1º ciclo do ensino básico. • Entidade parceira no desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do ensino básico. • Protocolo de parceria no âmbito do serviço de psicologia clínica e formação parental para o agrupamento. • Acordo de colaboração no âmbito da gestão da Componente de Apoio à Família no Jardim de Infância de Póvoa de S. Miguel. • Construir respostas educativas, formativas, culturais e de lazer ajustadas a cada situação concreta, contribuindo para uma auto-regulação de comportamentos e à criação de referências positivas, quer no âmbito familiar e escolar, quer ainda no âmbito da comunidade envolvente. • Prevenir situações de exclusão social de crianças e alunos. • Ajustar e melhorar o conjunto de iniciativas, intervenções e recursos já existentes.

<p>Associação Ban- deira Azul da Europa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formar uma população discente consciente e preocupada com o ambiente e com os seus problemas. • Motivar os atores para atuar no âmbito da educação ambiental. • Comprometer a população escolar com metodologias, formação, materiais pedagógicos desenvolvidos pelo agrupamento. • Mudar atitudes e comportamentos no sentido de se proteger o ambiente. • Monitorizar as ações conducentes à resolução dos problemas ambientais.
<p>Associações e coletividades das freguesias abran- gidas pelo Agru- pamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar apoio técnico, nomeadamente no desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular e de formação vocacional. • Promover a ligação estratégica entre instituições em prol do sucesso das crianças/alunos. • Disponibilizar recursos materiais e humanos. • Promover, sempre que necessário, ações de informação e/ou formação que permitam a articulação de todos os intervenientes.

Anexo V

Instrumentos de Registos

Prestação do Serviço Educativo



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 2011/12

PLANO DE AÇÃO

Planeamento e promoção do trabalho cooperativo

Indicadores	Intervenientes	Análise/Apreciação	Calendarização	Evidências	Observações
Elaboração das Planificações Anuais	Docentes que lecionam a disciplina	Conselho de Departamento	Setembro	- Sumários das reuniões de trabalho - Ata de Conselho de Departamento	Poderão ser alvo de reformulação ao longo do ano.
Elaboração das Planificações trimestrais	Docentes que lecionam a disciplina	Conselho de Departamento	Setembro	- Sumários das reuniões de trabalho. - Ata da reunião de Conselho de Departamento	Poderão ser alvo de reformulação.
Gestão letiva de conteúdos	Docentes da disciplina	Docente da disciplina	Outubro	- PCT	
Planificação de atividades do departamento que integram o Plano Anual de Atividades	Docente(s)	Conselho de Departamento	Setembro/outubro	- Ata de Conselho de Departamento - PCT - Atas de conselhos de Turma - Plano anual de atividades	Poderão ser alvo de reformulação.
Elaboração e partilha de recursos educativos	Docentes que lecionam a disciplina		Ao longo do ano	- Sumários das reuniões de trabalho	
Monitorização da gestão letiva de conteúdos	Docentes da disciplina ou da área disciplinar	Docente da disciplina Conselho de Departamento		- Grelha de registo de trabalho cooperativo - Ata de Conselho de Departamento - PCT	
Identificação das necessidades de formação dos docentes	docentes		Ao longo do ano	Ata de Conselho de Departamento	



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 2011/12

Monitorização e avaliação das aprendizagens

Diversificação das formas de avaliação

Indicadores	Intervenientes	Análise/Apreciação	Calendarização	Evidências
Elaboração/reformulação dos critérios de avaliação	Docentes que lecionam a disciplina	Conselho de Departamento	Setembro	Aprovação em Conselho Pedagógico
Elaboração das fichas de diagnóstico	Docentes que lecionam a disciplina	- Conselhos de Turma - Conselho de Departamento	Setembro	- Sumários das reuniões de trabalho - Arquivo (dossier ou suporte informático)
Aplicação dos critérios de avaliação	Docentes		Ao longo do ano	- grelhas de registo - Conselhos de Turma
Análise dos resultados das provas de aferição (1.º ciclo)	Docentes	Reflexão sobre os resultados	junho/julho	- Ata de Conselho de Departamento
Análise dos resultados dos testes intermédios	Docentes	Reflexão sobre os resultados	junho/julho	- Ata de Conselho de Departamento - Atas de conselhos de turma
Análise dos resultados da avaliação intercalar	Docentes	Reflexão sobre os resultados	Conselhos de Departamento	- Ata de Conselho de Departamento
Análise dos resultados da avaliação sumativa de final de período letivo (Progresso dos resultados escolares dos alunos do ano/disciplina face ao ano letivo anterior)	Docentes	Reflexão sobre os resultados	janeiro/abril /junho	- Ata de Conselho de Departamento - atas de conselhos de turma - atas de Conselho Pedagógico
Análise dos resultados dos exames Comparação das classificações da avaliação interna e externa.	Docentes	Reflexão sobre os resultados	julho/setembro	- Ata de Conselho de Departamento - atas de conselhos de turma - Atas de Conselho Pedagógico



DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 2011/12

Planeamento e articulação

Indicadores	Disciplinas			Data de verificação/Rúbrica
Elaboração das Planificações Anuais				
Elaboração das Planificações trimestrais/unidade pedagógica				
Gestão letiva de conteúdos				
Planificação de atividades do departamento que integram o Plano Anual de Atividades				

Nota: Nestes documentos deve constar de forma explícita a interação entre as planificações, o PC Agrupamento e o PAA.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 20__/_

Resultados da Avaliação ao longo do ano letivo

Disciplina: _____

	1.º Período					2.º Período					3.º Período					Avaliação Externa																							
	Avaliação Diagnóstica					Avaliação intercalar					Avaliação sumativa					Avaliação intercalar					Avaliação sumativa					Avaliação intercalar					Avaliação sumativa					a)			
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5				
N.º alunos ou %																																							
Estratégias propostas																																							

a) Provas de Aferição/Testes Intermédios/Provas Finais de 6.º e 9.º Ano

Observações:

(diversificação das estratégias de aprendizagem; eficácia das medidas de apoio educativo)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 20__ / __

Trabalho Cooperativo
Elaboração e partilha de recursos educativos

Intervenientes/ Disciplina	Data	Atividades/materiais



DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
EBI c/JI de AMARELEJA
Ano letivo 20__ / __

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica no departamento curricular.

Gestão articulada do currículo das áreas disciplinares do departamento

Disciplinas	Ano/turma	Tema/ Conteúdos	Situações educativas	Avaliação	Tempo letivo (calenda rização)	Evidências (incluir nos seguintes documentos)
						-Planificações - PCT - PAA

Anexo VI

Avaliação da Educação Pré-Escolar



Jardim de Infância

Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar

Modalidade de avaliação	Procedimentos de avaliação	Dimensões a avaliar/critérios	Técnicas e instrumentos de avaliação	Intervenientes	Momentos da avaliação
Avaliação diagnóstica	- Recolha e análise de informação apresentada no Projeto Curricular de Grupo (caracterização do grupo e de cada criança).	- Integração da criança no grupo; - Desenvolvimento e aprendizagem das crianças de acordo com as áreas de conteúdo e metas de aprendizagem; - Outras estabelecidas no Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo.	- Observação e registo; - Registo fotográfico; - Conversas informais com diversos agentes educativos e respetivo registo; - Análise dos trabalhos realizados; - Outros instrumentos construídos em contexto (mapa de presenças, p. ex.).	- Educador(a); - Crianças; - Encarregados de Educação; - Equipa (docentes, auxiliares, outros agentes educativos); - Equipa de Intervenção Precoce (no caso de crianças acompanhadas por esta equipa).	Início do ano letivo.
Avaliação formativa	- Recolha e análise de informação sobre o percurso de aprendizagem e progressos da criança.	- Desenvolvimento e aprendizagem das crianças de acordo com as áreas de conteúdo e metas de aprendizagem; - Outras estabelecidas no Projeto Educativo e Projeto Curricular de Grupo; - Assiduidade.	- Observação e registo; - Registo fotográfico; - Conversas informais com diversos agentes educativos e respetivo registo; - Análise dos trabalhos realizados; - Outros instrumentos construídos em contexto (mapa de presenças, diário de parede, p. ex.); - Registos de auto e	- Educador(a); - Crianças; - Encarregados de Educação; - Equipa (docentes, auxiliares, outros agentes educativos);	Durante todo o ano letivo e em articulação com a avaliação diagnóstica.

Jardim de Infância



Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar

			heteroavaliação; - Questionários a crianças, pais e outros agentes educativos.		
	- Preenchimento do relatório de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças; - Troca de informação descritiva (relatório) com os encarregados de educação; - Partilha de informação em reunião de Departamento; - Avaliação do Projeto Curricular de Grupo e respetiva reformulação.		- Relatório de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança - Relatório de avaliação do trabalho desenvolvido por período letivo	- Educador(a); - Encarregados de Educação; - Docentes do Departamento Curricular.	Final de cada período letivo.
	- Partilha de informação sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.		- Relatórios de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.	- Educador(a); - Professor(a) do 1º Ciclo;	Final do ano letivo ou início do ano letivo seguinte.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA

Educação Pré-Escolar

Guião para o relatório de avaliação do trabalho desenvolvido (por período lectivo):

- Breve caracterização do grupo de crianças;
- Actividades desenvolvidas (prática educativa e contributos para a prossecução dos objectivos e metas do PE do Agrupamento);
- Recursos mobilizados (humanos, físicos e materiais);
- Avaliação do ambiente educativo:
 - a organização do espaço e dos recursos educativos;
 - a diversidade e qualidade dos recursos educativos;
 - a organização do tempo;
 - as interacções do adulto com a criança e entre crianças (relação da equipa educativa);
 - o envolvimento parental e da comunidade (relação com parceiros educativos);
 - as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.
- Avaliação global do desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças (organizada respeitando os relatórios individuais: de acordo com as áreas de conteúdo e observações a destacar);
- Avaliação da Componente de Apoio à Família;
- Perspectivas para o próximo período ou ano lectivo.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA



Jardim de Infância

Ano Lectivo: _____ / _____ Período

Jardim de Infância de _____

Nome _____

Data de Nascimento _____

Áreas de Conteúdo	Registo do progresso das aprendizagens da criança
Formação Pessoal e Social	
Expressão e Comunicação	
Conhecimento do Mundo	



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA

Jardim de Infância



Observações

Assinaturas:

O Educador

O Encarregado de Educação

_____ / ____ / _____

Anexo VII

Atividades de Enriquecimento Curricular



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA

SEDE: ESCOLA BÁSICA INTEGRADA C/JI DE AMARELEJA

Atividades de Enriquecimento Curricular - 1.º Ciclo -

Tudo “nasce” no Departamento, é “gerido” e “avaliado”.

Assim, no início de setembro, o Departamento do 1º Ciclo elabora um Plano de Reuniões Anuais com as AEC, com a referida calendarização, intervenientes e os objetivos de cada reunião.

Na elaboração dos horários das Atividades de Enriquecimento Curricular são sempre tidas em conta as sugestões dos professores titulares de turma.

Na primeira reunião de trabalho do Departamento do 1º Ciclo com os Técnicos das AEC, são apresentados os horários aos Técnicos e, é, neste momento, que professores titulares de turma e técnicos das AEC trocam impressões acerca das turmas/alunos que irão acompanhar.

Em conjunto é analisado o Regulamento de Funcionamento das AEC, em vigor no Agrupamento. Este Regulamento foi construído pelo Departamento do 1º Ciclo e aprovado em Conselho Pedagógico.

São também dados a conhecer e analisados os instrumentos supervisão, o Registo de Ocorrências positivas e negativas dos alunos, bem como os instrumentos de avaliação dos alunos. Em conjunto são planificadas as atividades de início do ano letivo.

No início de cada período letivo, os professores titulares de turma e os Técnicos das AEC analisam as orientações curriculares das Atividades de Enriquecimento Curricular e planificam as atividades a desenvolver em articulação com as atividades do Projeto Curricular de Turma.

Para uma melhor orientação é sempre elaborada uma síntese das possíveis estratégias de articulação definidas e é feito o cruzamento com as atividades planificadas pelas AEC.

Claro que estão incluídas as atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no PAA, nos quais os Técnicos das AEC trabalham colaborativamente e ativamente

com os professores titulares de turma. É realizado um trabalho de articulação com o Departamento de Línguas.

Assim, no início de cada período letivo, os Técnicos da Atividade do Ensino do Inglês, os professores de Inglês do 2º Ciclo, reúnem para procederem à análise das planificações, para realizarem um balanço do trabalho desenvolvido, partilharem experiências e construir/partilharem materiais.

A Subcoordenadora de Línguas reúne, informalmente, sempre que necessário, com os Técnicos das AEC. Existe partilha de materiais entre os vários Departamentos envolvidos.

Também, em todas as escolas do 1º Ciclo, realizam-se, no início do ano, reuniões conjuntas com os Encarregados de Educação, Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, Professores Titulares de Turma, a fim de apresentar os Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular aos Pais/Encarregados de Educação, dar conhecimento do trabalho a desenvolver com os alunos ao longo do ano e é dado a conhecer o Regulamento das AEC. Este encontro tem sido muito positivo, pois permite um espaço de diálogo, sendo encontradas, em conjunto, soluções para melhorar o aproveitamento e comportamento dos alunos.

Importa referir que no decorrer do ano letivo ocorrem contactos regulares, quer formais ou informais, com os Encarregados de Educação, ficando os registos nas cadernetas escolares dos alunos, atas de reuniões e nos registos de ocorrência.

A avaliação dos alunos e de todo o processo que envolve as AEC é feita da seguinte forma: no final de cada período letivo, são realizadas reuniões de avaliação, onde é feita a avaliação do aproveitamento, da assiduidade e do comportamento dos alunos e o cumprimento da planificação. São delineadas estratégias por forma a melhorar os resultados dos alunos, em articulação com os professores titulares de turma.

A Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo realiza um Balanço geral do trabalho das AEC, com base na supervisão dos Professores Titulares de Turma, da supervisão da Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo e da avaliação dos Técnicos das AEC. Posteriormente, é feita a análise desta avaliação ao nível do Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Sempre que se justifica são realizadas, ao longo do ano letivo, reuniões informais entre os professores titulares de turma e os professores das AEC, por forma a fazer o acompanhamento das Atividades e delinear estratégias.

Os professores titulares de turma, por vezes, acompanham os professores das AEC em contexto de sala de aula, conforme o planificado, a fim de fazer a supervisão e simultaneamente apoiar os professores das AEC.

No final do ano letivo, os Departamentos Curriculares de Línguas e de Expressões com os Técnicos das AEC fazem um balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano e são apontados os aspetos a melhorar.

Também, no final do ano letivo, no Conselho Pedagógico, para além da análise da avaliação dos alunos, é realizado um balanço ao nível:

- Frequência dos alunos
- Articulação entre os Técnicos das AEC e os Professores Titulares de Turma
- Grau de consecução dos objetivos
- Áreas a desenvolver

A Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo em articulação com os técnicos das AEC e com os assistentes operacionais, resolvia as situações em que era necessário substituir os técnicos que faltavam.

Existiu uma permanente articulação entre os professores titulares de turma, os técnicos das AEC e a Coordenadora de Departamento do 1º Ciclo.

Anexo VIII

Proposta de Grelha de Avaliação de Atividades do P.A.A.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA

AVALIAÇÃO GLOBAL DE ATIVIDADES – ____ PERÍODO

DEPARTAMENTO	
--------------	--

ATIVIDADES	Cumpridas	Indicar quais
	Não Cumpridas	Indicar quais e justificação

Objetivos das atividades	Atingidos	
	Não atingidos	

Avaliação crítica	
Pontos fortes	
Aspetos a rever	
Sugestões	

Anexo IX

Entrevista à Direção



OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Guião Entrevista ao Diretor

1. RESULTADOS

1.1. Académicos

- Como avalia a evolução dos resultados académicos dos alunos deste Agrupamento no último triénio (resultados internos e externos)?

No último triénio e no que respeita aos resultados internos há uma alternância nas taxas de conclusão de cada ciclo do ensino básico, sendo que no último ano letivo, com exceção do 1º ciclo, os resultados foram bastante satisfatórios. Os resultados externos, também eles são “flutuantes”, estando aquém dos pretendidos, particularmente no que respeita à disciplina de Matemática. Em regra na disciplina de Língua Portuguesa os nossos resultados estão além da média nacional.

- Quais as medidas tomadas no sentido de melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos? De que forma é que estas medidas contribuíram para a melhoria da qualidade do sucesso?

Destaco aqui o programa Mais Sucesso Escolar, através da TurmaMais que, apesar de alguns constrangimentos, particularmente na assunção do modelo por parte de todos os docentes dos conselhos de turma de origem da TurmaMais, é responsável pelo sucesso dos alunos desta coorte, sobretudo através da variável “sobrevivência escolar”, tal como na perspetiva de alargamento desta metodologia a outras turmas e anos de escolaridade. O PAM, o PNL, os novos programas da Língua Portuguesa e da Matemática, tal como a utilização do Estudo Acompanhado e da Área de Projeto no reforço das disciplinas estruturantes até agora, contribuíram de forma relativa para uma melhoria da qualidade do sucesso dos alunos.

1.2. Sociais

- No que respeita à indisciplina, considera que as medidas previstas nos Projeto Educativo e Projeto de Intervenção no Agrupamento surtiram o efeito desejado? (P.I, p.8)

O Grupo de Mediadores Comportamentais teve um efeito benéfico no âmbito do acompanhamento das atividades escolares dos alunos sobretudo até ao momento da saída da sua Coordenadora (licença de maternidade), mas é algo que pode, no próximo ano letivo, ser potenciado.

O clube Eco-Escolas, o Clube da Proteção Civil, o Clube de Teatro particularmente, revelam-se como projetos fundamentais que proporcionam aos alunos atividades diversificadas e de

consolidação de competências, logo favorecem a disciplina, a responsabilidade e a vertente relacional.

O Clube Kaxkadura nesta mesma linha de importância carece ser potenciado no próximo ano letivo.

- Como foi incentivada a “participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos”? (P.I, p.11)

Através da flexibilização dos horários de atendimento por parte de todos os órgãos, sobretudo dos DT's, tal como na representação nos órgãos de administração e gestão do Agrupamento. Também as ações desenvolvidas diretamente para pais e encarregados de educação no PAA incentivaram a participação dos mesmos na escola.

- De que forma é que a Escola monitoriza o impacto da escolaridade no percurso dos alunos que frequentaram este Agrupamento?

Através do levantamento feito pela equipa de autoavaliação e dos contactos informais da Direção e dos serviços administrativos.

1.3. Reconhecimento da comunidade

- Existem áreas em que a escola seja reconhecida como referência na comunidade em que se insere? Que medidas estão a ser tomadas no sentido de promover o reconhecimento da escola nessa área?

Através da valorização do mérito dos alunos, da rede de parceiros, dos protocolos e projetos estabelecidos com entidades públicas e privadas da freguesia e do concelho.

A vertente humanista que se pretende como matriz deste Agrupamento e que visa promover o bem-estar motivacional na profissão tal como o sentimento de pertença a esta organização.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Planeamento e articulação

- Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação? Têm uma estratégia e estão motivados?

- Todos tendem a conhecer bem a respetiva área de ação. As lideranças intermédias têm tido, nesta matéria, uma ação decisiva. Penso que o relatório da avaliação externa reflete bem que há uma estratégia e que há motivação.

- Tendo em conta que a fraca articulação entre as diferentes estruturas educativas foi uma das dificuldades identificadas nos documentos orientadores da escola, de que forma é que a

gestão promove a articulação entre órgãos, ciclos e as diferentes unidades de ensino deste agrupamento? (P.I, p.14)

Apesar de existir alguma articulação entre ciclos sobretudo no âmbito das disciplinas de Inglês, nas AEC's e nos Novos Programas da matemática e os docentes estabelecerem relações de entreajuda e de colaboração no planeamento e na realização de atividades e projetos, na elaboração de instrumentos de avaliação e na troca de experiências, é necessário potenciar de forma alargada um mecanismo de articulação que cubra todas as áreas e todas as dimensões do ensino e da aprendizagem. O Despacho Normativo n.º13A/2012 e o Decreto-Lei n.º139/2012 incorporam ações que estou a estudar para implementar já no próximo ano letivo.

2.2. Práticas de ensino

- Face ao elevado insucesso em algumas disciplinas, quais as estratégias que têm vindo a ser adotadas pela Direção no sentido de minorar este problema?

Os projetos e planos referidos em 1.1. têm funcionado como estratégias de remediação para este problema. Pontualmente têm ocorrido situações de maior insucesso que têm merecido outro olhar, bastante atento e que tem levado à adoção de outras medidas como tutorias, reforço nos apoios, sempre com o intuito de minorar estas situações. Até agora a diversificação de oferta formativa também tem funcionado como estratégia de promoção do sucesso escolar dos alunos (CEF, PIEF).

- Qual o balanço do funcionamento da Unidade de Ensino Estruturado?

A U.E.E foi uma mais-valia para este Agrupamento na resposta interna que se pretende adequada a todas as crianças/ alunos. Temos como propósito claro e consolidado a inclusão de todos. Particularmente neste ano letivo o seu funcionamento foi muito bom.

2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens

- De forma é que a aplicação dos critérios de avaliação é monitorizada?

Os critérios de avaliação são monitorizados através dos órgãos intermédios do Agrupamento e do órgão da Direção nos momentos específicos da sua aplicação.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

- Existem parcerias e/ou protocolos com outras entidades visando a melhoria da prestação do serviço educativo?

A nossa rede de parceiros é, como sabem, bastante alargada e no seu seio estão definidas componentes que abrangem a melhoria da prestação do serviço educativo, como por exemplo com a C.M.Moura, com o CEAI, com a CPCJ, com a APPACDM de Moura, com o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico.

- Como avalia os benefícios concretos resultantes das parcerias/ protocolos existentes?

São extremamente importantes quer no quotidiano do Agrupamento, quer na formação de uma visão/dimensão estruturante, aliada a uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que vise a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este Agrupamento de Escolas.

3.2. Gestão

- A gestão hierarquiza e calendariza os seus objetivos, bem como a resolução dos problemas da escola por forma a ter metas claras e avaliáveis?

Os documentos estruturantes e orientadores incluem os critérios necessários ao desenvolvimento das estratégias conducentes à resolução dos problemas. A este nível a equipa de autoavaliação monitoriza sistematicamente as metas do Agrupamento.

- Que critérios determinam a definição da oferta educativa?

Os critérios definidos pela “Rede Escolar” são, necessariamente, assumidos pela Escola e, de encontro aos critérios internos (dar a resposta adequada/ diferenciada face às necessidades manifestadas quer pelos alunos, quer pelos perfis por estes evidenciados) a escola propõe/candidata os percursos formativos que mais se adequam aos nossos alunos.

- Explícite de que forma é que a Direção, no seu interior, chega à tomada de decisão nos domínios financeiro e de gestão de recursos. (P.I, p.4)

Quer a Direção, quer o conselho Administrativo reúnem regularmente para tomar decisões a este nível. Sabendo que em termos orçamentais e em termos de rácio de recursos humanos e de recursos materiais existem constrangimentos, é necessário um olhar permanente, uma monitorização/avaliação sistemática de todas as situações para que tudo corra dentro dos parâmetros normais de funcionamento deste Agrupamento.

- Considera que houve melhorias ao nível da distribuição de “informações essenciais para o bom funcionamento do Agrupamento de escolas”? (P.I, p.13)

Estas melhorias devem-se particularmente ao trabalho do Observatório da Qualidade quer através dos relatórios que elabora, quer do Plano de Ação, quer ainda através de toda a

divulgação que é feita deste trabalho. Os canais de comunicação privilegiados por este Agrupamento também potenciaram as “informações essenciais” para o bom funcionamento do mesmo.

3.3. Autoavaliação e melhoria

- De que forma é que o Agrupamento utiliza os resultados da avaliação (interna e externa) para o planeamento e organização das suas práticas?

Através do Observatório da Qualidade e do seu trabalho sistemático e abrangente que permite que a Direção parta para um planeamento e organização das suas práticas como um referente crucial e determinante.